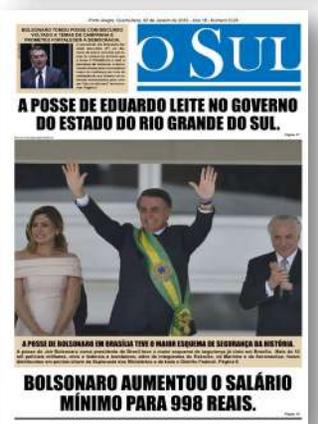
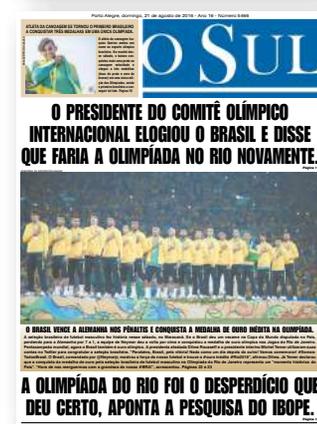
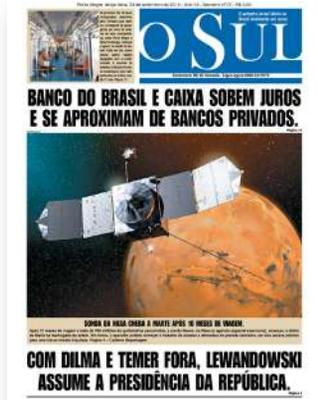


Caderna Especial 20 ANOS O SUL

O JORNAL QUE REVOLUCIONOU A COMUNICAÇÃO NO RS.





Alexandre Gadret
 Presidente da Rede Pampa e do Jornal O Sul

20 ANOS NO DIA A DIA DOS GAÚCHOS.

As páginas de um jornal refletem a história, mudam vidas, ajudam a construir o futuro.

Mas fatos da história também têm uma abordagem mais dinâmica. Por esse prisma, ainda que muitos acontecimentos só venham a se tornar históricos quando olhados em retrospectiva, o relato deles é vivo, imediato: outros já se desenrolam explicitamente com a dimensão do que de fato representam.

Uns e outros são a matéria-prima de veículos de comunicação – dos quais os meios da imprensa são, de longe, os de maior alcance – que os contam no dia a dia: jornais, revistas, mídias audiovisuais e digitais os auscultam e os relatam, contando para o leitor a história em tempo real.

A receita de sucesso de um jornal é conteúdo de qualidade, independência editorial e econômica e capacidade de se reinventar. O Sul nunca abriu mão disso em sua história e, quando olhamos para o futuro, temos certeza de que, independentemente dos novos hábitos dos consumidores de informação e das inovações tecnológicas, esses pilares serão mantidos. A imprensa enfrenta enormes desafios, mas faremos frente a todos eles com a certeza de que o bom jornalismo é essencial na vida dos cidadãos e da sociedade.

Outra vocação do jornal, desde a fundação, é a de porta-voz e de provocador de debate na sociedade gaúcha.

Para um jornal, mais do que uma opção, a reunião de opiniões conflitantes, de pensamentos divergentes, é uma necessidade. A discordância traz mais ponderação, o debate aponta novos caminhos.

Em 20 anos, o jornal O Sul sempre juntou em suas páginas colunistas que oferecem pluralidade de ideias ao leitor, em todas as áreas, da política à cultura, da economia ao esporte, da saúde ao meio ambiente. O papel de um colunista é conseguir ultrapassar a superfície e trazer um novo ponto de vista acerca dos temas mais variados. Enquanto o trabalho da reportagem não deve tomar partido, uma coluna deve saber analisar os fatos e buscar uma interpretação.

Com a evolução das mídias, colunistas e articulistas se converteram em eficiente trunfo dos jornais na competição por leitores com veículos digitais que brotam na internet.

O jornal precisa, portanto, ser cada vez mais diversificado, uma combinação de notícias, reportagens, colunistas e articulistas que atraiam uma faixa ampla de leitores.

As redes sociais viraram mania mundial. No Brasil, transformaram-se em obsessão. E seu impacto no cotidiano de quem produz notícias foi gigantesco. Adaptamos nossos fluxos, construímos pontes, aperfeiçoamos profissionais e passamos a pensar no jornal também pelo ponto de vista das relações interpessoais de nossos leitores.

Nos últimos anos, as redes sociais passaram a reunir pessoas que conversam, buscam informações, comentam, compartilham textos, fotos, vídeos e áudios. Essas mudanças e a imposição do imediatismo são parte essencial da produção jornalística, acompanhando em tempo real os acontecimentos que se desenrolam on-line e alertando o restante da redação sobre as notícias que começam e se desenvolvem nesses espaços.

A presença do jornal no mundo digital é de fundamental importância para atrair um novo público. A ideia é ampliar a cultura de publicação descentralizada e a troca com os leitores. E com isso, alcançar novas audiências.

O crescimento das plataformas digitais, às vezes, é visto como o “fim do jornalismo”. Abissal engano: o jornalismo profissional ganha ainda mais importância num ambiente de intenso ruído em que se misturam, em grande intensidade e velocidade, boatos, mentiras, factoides e, até mesmo, informações corretas.

Só a boa prática do jornalismo lastreado em sólida base ética é capaz de fazer a triagem confiável desse enorme e crescente volume de informações que transita na internet. Aliás, as pesquisas informam que a maior parte das informações comentadas nas mídias sociais, no mundo, sai das redações profissionais. O jornalismo profissional se robustece com a evolução do mundo digital.

Ao completar 20 anos, nesta data, O Sul tem convicções firmadas. Uma delas é a importância pétrea do pluralismo de opiniões, entendendo ser o jornal também um espaço público em que se deve permitir que se expressem as diversas correntes de pensamento na sociedade, desde que não atentem contra a democracia.



Paulo Sérgio Pinto
Vice-Presidente da Rede Pampa

A vida é um longo caminho que nos traz luz, oportunidades e barreiras; assim, olho para o meu próprio andar e me reencontro com o limiar de um novo milênio.

Estávamos no final de 1998 quando o destino me aproximava de um dos grandes empreendedores da comunicação social no Brasil, Otavio Dumit Gadret, Presidente da Rede Pampa. Já havia estado com ele em eventos profissionais e sociais e sempre ouvia dele a frase: “Um dia vais trabalhar comigo”. Aquilo soava muito mais como valorização profissional do que como um simples carinho.

Logo viria janeiro de 99, quando recebi um convite para almoçar com Gadret no icônico Plaza São Rafael e, depois, para seguidas reuniões em seu gabinete no prédio, hoje bem ampliado, da Rede Pampa. Claro, sempre fora do horário normal de trabalho.

Dessa forma, acabei encantado por um idealista, um apaixonado pela radiodifusão e que já possuía várias emissoras de rádio e televisão. Falava, com entusiasmo quase juvenil, do sonho que tinha de complementar o seu complexo de comunicação produzindo um jornal. Lembrava que editara, nos seus tempos de Presidente do Grêmio Estudantil Julio de Castilhos, o jornal do Julinho.

Assim, convencido, deixei velhos amigos e colegas no vetusto prédio da Caldas Júnior, sede da Guaíba e do Correio do Povo, e me transferi, de corpo e alma, para a Rede Pampa, que, àquela altura, completaria trinta anos de vida com a tradição e o respeito da sociedade gaúcha, tanto no jornalismo como no lazer musical.

Fui motivado pelo empreendedorismo e pela liderança de Otavio Gadret, fechado em torno da construção de um novo jornal, que pudesse contribuir com qualidade, pluralidade crítica e informação independente.

Foram meses para a construção do prédio que abrigaria o parque gráfico com a instalação das novíssimas rotativas com capacidade de imprimir, de forma inédita, a totalidade das páginas previstas inteiramente em cores.

Naquele tempo, os dias se revelavam sombrios para o mercado de mídia. Importantes empresas de comunicação reduziam o quadro funcional e, mesmo assim, a Rede Pampa continuaria investindo em mais um veículo.

A expectativa era enorme, a ponto de a concorrência agilizar e lançar no mercado um jornal popular, pois imaginavam todos que este seria o nicho do jornal a ser lançado pela Rede Pampa.

Em 2 de julho de 2001, nascia um jornal revolucionário, moderno, de qualidade superior, full color e com características editoriais diferenciadas. O próprio nome revelava a região em que atuaria no Brasil, o Sul.

A inauguração ocorreu ao melhor estilo low profile de Otávio Gadret. Um evento reservado, mas que contou com a presença de autoridades, do Governador do Estado e dos Presidentes de Poderes. Este foi um acontecimento surpresa para o Presidente Gadret, que teve a oportunidade de descerrar uma placa oferecida pelos colaboradores e já operantes profissionais de o Sul.

O Sul ganhou espaços pelo número de assinantes e leitores, pelas vendas nas bancas, ou pela comercialização nas ruas de nossa Capital, onde moças-jornaleiras, com seus trajés onde predominava o laranja, faziam parte de nossa

VIDA LONGA, AMIGO O SUL.

paisagem urbana.

A qualidade editorial e gráfica sempre foi reconhecida e elogiada, bem como a pluralidade de seus colunistas, que ampliavam horizontes, ganhando repercussão nacional.

Com diferenciais importantes em relação à mídia impressa até então existente, O Sul criava novos conceitos e quebrava paradigmas, destacando as notícias pelo seu grau de importância, as reportagens fotográficas com imagens maiores e em cores. Despontaria os cadernos de colunistas e reportagem, além de páginas com fotos dos aniversariantes do dia.

O Sul era debatido nas faculdades de jornalismo. Lembro de palestra que fiz em uma delas, quando um aluno perguntou se era jornalístico publicar fotos de aniversariantes. Em resposta, escrevi no flip chart: “O jornal da morte publica o obituário, o Sul, o jornal da vida, publica o aniversário”. De imediato recebi fortes palmas, que não eram para mim, e sim para O Sul.

Tão forte foi o impacto de O Sul que a ARP – Associação Riograndense de Propaganda o elegeu como Veículo do Ano antes de sua primeira década de vida.

A crise internacional de 2008 chegaria um pouco mais tarde ao Brasil, fazendo retrair investimentos. Enquanto a economia brasileira sofria tal recessão, O Sul se mantinha impresso, qualificado e gerador de emprego e renda.

Paralelamente às dificuldades vividas em vários setores, excetuando-se o agronegócio e a tecnologia da informação, observava-se forte migração para a tecnologia digital.

Esse fenômeno ocorria inclusive na mídia impressa, com títulos conceituados de revistas e jornais migrando para a tecnologia do novo milênio.

Como veículo em evolução constante e à frente de seu tempo, O Sul rumaria em direção à era digital, como ocorreu, do dia para a noite, na madrugada de 9 de abril de 2015, quando dormiu impresso e acordou digital.

A agilidade da migração contou com a corajosa decisão de Otavio Gadret, a liderança e o conhecimento do hoje Presidente da Rede Pampa, Alexandre Gadret, que, ao lado dos irmãos Rafael e Christina e equipe, concretizou O Sul digital com implantação de complexo sistema de informatização.

Os números entusiasmavam, com a crescente adesão de novos leitores, que acessavam um jornal por inteiro, podendo ser folhado tal qual impresso fosse. O Sul estava disponível pelos mais diferentes equipamentos que dão acesso aos caminhos da web e em qualquer lugar da terra que disponha de Internet.

Esse perfil inovador estava consolidado. Entendemos hoje que os resultados se devem à preservação de seu design arrojado e ao jornalismo de ponta. Estava definitivamente consagrado um dos mais importantes jornais do Brasil, O Sul.

Cem por cento gratuito e digital, o leitor acessa O Sul através das mais diferentes plataformas ao lado de seu irmão mais novo, o portal O Sul que conta com notícias em tempo real mantendo sempre a mesma imparcialidade e credibilidade que fazem de O Sul o veículo de comunicação digital dos gaúchos. Cabe, ao completar 20 anos de existência, o reconhecimento especial a importantes joias de nossa convivência, os leitores e anunciantes.

Vida longa, amigo O Sul.

Há vinte anos, chegava às bancas a primeira edição do Jornal O Sul.



Crédito foto: Arquivo/Jornal O Sul

Parque gráfico do jornal O Sul foi o primeiro com tecnologia capaz de imprimir um jornal 100% colorido do RS.

Em ano de grave crise energética no Brasil, sob o governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, e em meio a escândalos tão usuais na política nacional, nascia, em 2 de julho de 2001, uma segunda-feira, o Jornal O Sul. Com um projeto gráfico diferenciado, foi impressa, em Porto Alegre, a primeira edição do novo periódico, que surgia para “oferecer opções criativas, personalizadas e econômicas a todas as pessoas da casa”, segundo anunciava seu editorial de inauguração. Primeiro jornal diário do Rio Grande do Sul a ter todas as suas páginas coloridas, a publicação da Rede Pampa surgia com a determinação de “atender às necessidades de seu público, não só em relação à notícia, mas também oferecendo lazer, cultura e informação para toda a família”.

Para o fundador de O Sul, Otavio Gadret, a data foi de realização. “Foi um dia de grandes emoções, com a realização de um sonho acalentado por uma vida inteira. Foi o momento mais esperado, pois primeiro houve a construção do prédio, depois a chegada da rotativa e demais equipamentos gráficos. Posteriormente, a contratação das equipes de redação, do parque gráfico e do setor de distribuição, e a entrega

nos domicílios dos assinantes, incluindo aqui uma grande equipe de jornalheiros próprios que vendiam exemplares de O Sul nas esquinas de Porto Alegre”, afirma Gadret.

A manchete do primeiro número trazia um alerta de saúde pública para a capital gaúcha: “Jovens porto-alegrenses entre os mais drogados”, anunciava o texto que detalhava uma pesquisa da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Segundo o mapeamento, jovens entre 11 e 24 anos de escolas públicas e particulares de Porto Alegre lideravam no uso de drogas ilícitas em relação a outras capitais brasileiras.

A primeira edição de O Sul trazia ainda, em suas páginas de Esporte, um texto sobre a Copa América. Alvo de polêmicas e críticas por sua realização no Brasil neste 2021, em plena pandemia da covid-19, naquele 2001 a Copa América, que seria realizada na Colômbia, chegou a ser adiada para o ano seguinte, anunciava o jornal, por conta dos conflitos entre as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e o governo do país. Posteriormente, a Conmebol decidiu realizar o torneio naquele mesmo ano, em solo colombiano, após uma trégua estabelecida entre

governo e guerrilheiros.

Já a Seleção Brasileira, noticiava o primeiro exemplar de O Sul, havia sido derrotada no dia anterior pelo Uruguai, por 1 a 0, nas eliminatórias para a Copa do Mundo de 2002, justamente na partida de estreia do técnico Luiz Felipe Scolari, o Felipão. Mesmo desacreditada, no ano seguinte, a equipe do Brasil conquistaria pela quinta vez o título mundial, depois de derrotar a Alemanha na final.

Na época, talvez fosse inconcebível a qualquer brasileiro imaginar que, anos depois, a Seleção Brasileira, comandada pelo mesmo Felipão, pudesse perder para a Alemanha por 7 a 1 em um jogo decisivo de Copa do Mundo, o que de fato aconteceu nas semifinais da edição de 2014 do torneio. Nesse ano, os alemães acabaram levantando a taça pela quarta vez depois de derrotar a Argentina na final.

Na esfera política daquele início de julho de 2001, o então prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, concedera entrevista ao jornal O Sul na qual reclamava que seu partido, o PT, teria uma “excessiva centralização” de poder estabelecida no Estado de São Paulo.

Já o governador gaúcho à época, o também petista Olívio Dutra, garantia,

em entrevista publicada nessa primeira edição de O Sul, que não trabalhava com a hipótese de reeleição ao Executivo estadual.

Em 2001, o Brasil também sofria com uma grave crise energética, o que levava o governo FHC a impor, em maio daquele ano, um severo racionamento de energia no País como forma de evitar um apagão generalizado.

A primeira edição do Jornal O Sul noticiava que a crise no setor energético havia derrubado a popularidade do então presidente FHC, ampliando as intenções de voto para o pré-candidato Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições do ano seguinte. Segundo levantamento do Instituto Datafolha, o petista liderava a pesquisa, com mais de 30% das intenções de voto em todos os cenários apresentados. Lula acabaria sendo eleito pela primeira vez, em 2002, e assumiria seu primeiro mandato à frente da Presidência da República em 2003.

Atualmente, em meados de 2021, a situação hídrica enfrentada pelo Brasil está sendo considerada a pior crise dos últimos 90 anos. No entanto, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, reafirmou, em 23 de junho deste ano, que o governo não trabalha com a hipótese de racionamento de energia elétrica no País.

Voltando a 2001, no cenário econômico, o jornal O Sul mostrava em sua edição inaugural uma projeção em que a cotação do dólar se manteria em 2 reais e 30 centavos até dezembro daquele ano. Em janeiro de 2001, a moeda norte-americana estava cotada a 1 real e 93 centavos. Já em 28 de dezembro de 2001, segundo dados do Banco Central, a cotação do dólar estava em 2 reais e 31 centavos.

Assim começava a trajetória do Jornal O Sul, que, diariamente, passou a chegar com informação selecionada e muita cultura aos lares gaúchos durante anos. Até que, em 2015, O Sul deixa de circular em versão impressa e migra para o formato digital. Além de o jornal ter passado a atuar como portal de notícias, também pode ser lido atualmente no clássico formato tabloide, em versão PDF ou Flip, como eram diariamente publicadas as edições em papel. *Tiago Thomé – repórter de O Sul desde 2011*

Relembre o que foi destaque na 1ª edição do Jornal O Sul.



Lula em alta e Ciro em queda na intenção de voto

Página 8



Porto Alegre, Segunda-feira, 2 de julho de 2001 - Ano 1 - Número 1 - R\$ 1,00

PESQUISA financiada pela Unesco no Brasil, entre jovens de 11 a 24 anos, diz que, em Porto Alegre, 15% deles costumam usar algum tipo de droga ilegal, 18% têm hábito de fumar e 62% de consumir álcool

Jovens porto-alegrenses entre os mais drogados

Página 22 (Caderno A), 8, 9, 10 e 11 (Caderno B)



Nem o Felipão conseguiu resolver. Deu Uruguai, 1 a 0

Magallanes bate e converte o pênalti sofrido por Recoba. A situação do Brasil nas eliminatórias para a Copa fica ainda mais complicada. Cresce o risco de não alcançar a classificação

Páginas 6, 7, 26, 27 e 28

Trânsito Pelo menos oito mortos e assassino 53 feridos em dois dias

Página 23

Capa da edição nº 1 do Jornal O Sul.

Você lembra como era a vida há 20 anos? O que era notícia naquele tempo? E como os fatos eram divulgados? Na segunda-feira, 02 de julho de 2021, o jornal O Sul, lançado pela Rede Pampa de Comunicação, teve a sua primeira edição publicada, ainda no formato impresso. E para matar a saudade daquela época, vamos contar aos leitores o que foi destaque há 20 anos atrás. A capa do primeiro exemplar de O Sul trazia a seguinte manchete principal: "Jovens porto-alegrenses entre os

mais drogados". Segundo uma pesquisa feita pela Unesco, a capital gaúcha estava no topo dos índices brasileiros de consumo de drogas ilícitas. Além disso, os jovens de Porto Alegre eram, também, os que mais fumavam em todo o país. Atualmente, enquanto o mundo enfrenta a pandemia da Covid-19, não podemos comemorar boas notícias neste tema, já que de acordo com dados do Ministério da Saúde, os hospitais credenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiros

tiveram um aumento de 54% em 2020 no atendimento de dependentes químicos se compararmos a 2019, em todo país.

Outro destaque da 1ª edição eram as pesquisas sobre as eleições presidenciais que ocorreriam em 2002. Segundo pesquisa do Datafolha da época, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, possuía o dobro das intenções de voto do segundo colocado, Ciro Gomes (PPS), fato que se confirmou com a eleição de Lula no ano seguinte.

Quando o assunto é esporte, a seleção brasileira de futebol era derrotada pelo Uruguai por 1x0, nas eliminatórias da Copa de 2002, em plena estreia do técnico Luiz Felipe Scolari. Porém, a situação mudou e a seleção brasileira, em 2002, ganhou o pentacampeonato, levantando a taça do mundo pela quinta vez.

Ainda falando de esporte, mas agora na pista de corrida, o piloto alemão Michael Schumacher, da Ferrari, vencia o Grande Prêmio da França de Fórmula 1 e disparava na liderança do mundial de pilotos. Após essa conquista, Schumacher subiu no pódio novamente, conquistando o tetracampeonato. Quem imaginaria que, 12 anos depois, em 29 de dezembro de 2013, Schuma-

cher, que sagrou-se sete vezes campeão da principal categoria do automobilismo, envolveria-se em um grave acidente enquanto esquiava na estação de Meribel, nos Alpes Franceses, ficando com graves lesões cerebrais. Quando o assunto é economia, o dólar chegava a R\$ 2,30 em julho de 2001, enquanto hoje em dia opera em torno de R\$ 5,00.

E aí, o que achou das notícias da 1ª edição do Jornal O Sul? Deu para lembrar e matar saudade daquele tempo?

O avanço da tecnologia vem atualizando a maneira de nos comunicarmos. As folhas de papel viraram um simples toque na tela. Mas algo segue imutável: a importância de nos mantermos bem informados frente à um mundo cada vez mais cheio de desafios.



Na contracapa da edição de estreia de O Sul, publicada em 2 de julho de 2001, Michael Schumacher comemorava vitória que o aproximava do tetracampeonato mundial de Fórmula 1.

20 anos de O Sul: quando um jornal se torna notícia.

Para um periódico que trabalha essencialmente com o agora, falar do passado pode representar uma pauta tão desafiadora quanto prazerosa. Sobretudo quando o foco no elemento local ou global abre parênteses a um olhar de fora para dentro. E se o conceito de tempo é algo relativo, o chavão “parece que foi ontem” permite deixar de lado a exatidão jornalística quando está em pauta uma novidade de duas décadas atrás.

O ano era 2001 e a notícia de impacto já vinha se espalhando desde as redações de veículos até as salas das faculdades de Comunicação: a imprensa do Rio Grande do Sul – notabilizada pela forte concorrência entre jornais cujas marcas estão impressas na própria história gaúcha – ganharia um novo diário, com a assinatura de credibilidade da Rede Pampa de Comunicação: O Sul.

"Iniciamos em 1970 com uma emissora de rádio e, dez anos depois, colocamos no ar a TV Pampa, então faltava completarmos o tripé com uma mídia impressa, até porque essa era uma antiga cobrança dos ouvintes e telespectadores", conta o fundador do grupo, Otavio Gadret, 74 anos. "E foi o que fizemos, em 2001, com o objetivo de atender na plenitude o nosso público."

Idealizada para o segmento popular, a publicação teve o seu perfil reposicionado antes de chegar aos leitores, com base em análises de mercado. "O veículo apostou então em uma publicação para as classes A e B", resgatam as pesquisadoras Anelise Zanoni Cardoso e Bruna



O parque gráfico próprio, de tecnologia indiana, funcionou de 2001 a 2015.

Arndt, da Universidade do Vale do Sinos (Unisinos), em artigo apresentado em 2017 durante evento da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

O investimento não se resumia ao aspecto financeiro. Textos bem escritos, diagramação atrativa, predomínio de fotos coloridas e uma impressão de boa qualidade – produzida em rotativas instaladas no andar térreo do edifício – garantiam um diferencial e tanto. Junte-se a isso a adesão de anunciantes de grande porte e um sólido esquema de distribuição para todo o Estado, com vendas nas bancas ou por assinatura, e em breve a Capital e o Interior teriam uma excelente opção para se manter bem informados.

Para dar conta do desafio, nove editores especialmente selecionados comandavam 44 profissio-

nais experientes e jovens talentos (sem contar o pessoal do parque gráfico e dos setores administrativo, comercial e de informática), alternados em três turnos para repercutir os acontecimentos do dia. Uma movimentação intensa até a meia-noite, hora do aviso que ainda hoje sinaliza o fim do expediente na redação: "Fechou!". Estava no ar, em 2 de julho de 2001, a primeira edição de O Sul.

Passado, presente e futuro

Essa rotina já se repetiu ao menos 7.300 vezes no ambiente amplo e sem divisórias do edifício nos altos da rua Orfanotrófio, junto ao canal de TV e às oito emissoras de rádio que compõem a Rede Pampa. Cuidadosamente encadernados em uma coleção, textos e imagens produ-

zidos nesse período equivalem a uma enciclopédia a registrar desde a mera ocorrência policial que ninguém mais lembra até os inesquecíveis avanços da ciência para muito além das fronteiras do planeta.

O transcorrer dos anos traria uma série de mudanças, reiterando a ideia evolucionista de que sobrevive quem melhor se adapta ao meio. Sem perder a sua essência, O Sul migrou para o formato digital em 2015, preservando diversos elementos de seu conceito original. Não por acaso, tanto o portal de notícias quanto as suas versões on-line em sistema flip e o arquivo em "pdf" seguem atraindo leitores fiéis, mostrando que 20 anos são apenas o começo.

Marcello Campos – repórter de "O Sul" desde 2015

Dos atentados de 11 de setembro à pandemia de coronavírus: a História contada nas páginas de O Sul.

Pouco mais de dois meses depois da inauguração do jornal O Sul, aconteceu um dos fatos mais marcantes da História mundial: os atentados de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos.

Os ataques terroristas ao World Trade Center, em Nova York, que derrubaram as Torres Gêmeas, transformaram não só os EUA, mas influenciaram o planeta em vários aspectos: desencadearam a "guerra ao terror" do governo americano e mudaram a conjuntura geopolítica mundial.

Quem não lembra onde estava e o que fazia quando os atentados aconteceram? O jornal O Sul realizou uma cobertura completa dos atentados, trazendo todos os detalhes e a repercussão dos ataques para os seus leitores.

Liderados por Osama Bin Laden, membros da Al-Qaeda jogaram dois aviões contra as Torres Gêmeas e outros dois no Pentágono e na Casa Branca, matando quase 3 mil pessoas no total, sendo que mais de 6 mil ficaram feridas. Anos depois, milhares de pessoas desenvolveram câncer e outros males graves, sobretudo de pulmão, ligados à nuvem tóxica que se manteve durante semanas no local.

O alvo, a região de Wall Street em Nova York, é o centro do capitalismo financeiro, e as cenas até hoje chocam o mundo. O impacto matou todos os passageiros a bordo das aeronaves e muitos dos trabalhadores dos edifícios. Os prédios desmoronaram horas depois, destruindo parte da vizinhança e fazendo novas vítimas.

O objetivo era atacar grandes símbolos de poder em forma de protesto contra a presença do



Liderados por Osama Bin Laden, membros da Al-Qaeda jogaram dois aviões contra as Torres Gêmeas, nos EUA.

país na Arábia Saudita, o apoio americano a Israel e as sanções contra o Iraque.

Pandemia

Outro fato que transformou a vida na Terra aconteceu quando o jornal O Sul já havia atingido a sua "maioridade". 2020 ficará marcado nos livros de História como o ano em que a humanidade enfrentou a maior pandemia em mais de um século, a Covid-19, causada pelo coronavírus (Sars-CoV-2).

A doença também causou uma das maiores crises econômicas da História. O surto foi descoberto no final de 2019, com epicentro na cidade de Wuhan, na China, mas um estudo mais recente diz que o vírus não teria surgido no mercado de animais da cidade, e já teria

chegado ao local adaptado à transmissão humana.

Em março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) classificou a Covid-19 como uma pandemia. No mesmo mês, a organização declarou que a Europa era o novo epicentro da Covid-19, e não mais a China. Em apenas três meses, a Covid-19 havia matado mais pessoas do que o H1N1 em um ano e meio. Em março de 2020, o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reconheceu pela primeira vez a gravidade da pandemia, declarando estado de emergência nacional.

Depois disso, países entraram em quarentena, pessoas começaram a usar máscaras, empresas fecharam suas portas, escolas passaram a dar aulas on-line, e o

cotidiano de todos mudou, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde e de autoridades. Mas, individualmente, cada um à sua maneira, sofreu os revezes: perdeu um familiar, um amigo, um emprego, a saúde. Com o avanço da vacinação contra o coronavírus, a vida começou a voltar à "normalidade" em muitos países. Vários já reabriram suas fronteiras, as aulas presenciais retornaram e o comércio reabriu.

Diariamente, o jornal O Sul divulga aos seus leitores, sem sensacionalismo, todas as informações sobre a pandemia de coronavírus e o andamento da vacinação no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo.

Tatiana Bandeira, repórter de O Sul de 2005 a 2007 e desde 2021

Confira as principais notícias que marcaram os 20 anos do jornal O Sul.

Nestes 20 anos do jornal O Sul, vários fatos marcaram o Rio Grande do Sul, o Brasil e o mundo. Todas as notícias relevantes foram contadas em detalhes para os nossos leitores. Confira abaixo alguns dos principais acontecimentos:

2001

- Atentados de 11 de setembro
- João Verle é eleito prefeito de Porto Alegre

2002

- Brasil é pentacampeão da Copa do Mundo
- Germano Rigotto é eleito governador do Rio Grande do Sul
- Lula é eleito presidente do Brasil
- O Euro torna-se a moeda oficial da maioria dos países da União Europeia

2003

- Lula assume a Presidência do Brasil
- Mais de 72 mil pessoas morrem nas ondas de calor na Europa

2004

- Tsunami na Indonésia
- José Fogaça é eleito prefeito de Porto Alegre
- Morre Yasser Arafat, presidente da OLP (Organização para Libertação da Palestina)
- Massacre dos reféns na escola de Beslan, na Rússia

2005

- Furacão Katrina nos Estados Unidos
- Bento XVI assume como papa

2006

- Condenação de Suzane Von Richthofen e dos irmãos Cravinhos
- Lula é reeleito presidente do Brasil
- Yeda Crusius é eleita governadora do Rio Grande do Sul
- Inter é campeão da Libertadores e do Mundo ao vencer o Barcelona
- Ditador iraquiano Saddam Hussein é executado

2007

- Acidente em Congonhas com o avião da TAM que partiu de Porto Alegre
- Crise financeira atinge os Estados Unidos
- Apple lança o iPhone
- Televisão digital é implementada no Brasil

2008

- Assassinato da menina Isabella Nardoni
- José Fogaça é reeleito prefeito de



Crédito foto: Tânia Rego/Agência Brasil (divulgação)

Em janeiro de 2021, o Brasil começou a vacinação contra o coronavírus.

Porto Alegre

- Jogos Olímpicos de Pequim

2009

- Morte de Michael Jackson
- Posse de Obama, primeiro presidente negro dos Estados Unidos
- O mundo se depara com a primeira pandemia do terceiro milênio: a Gripe A, além da SARS e da Gripe Aviária

2010

- Eleição de Dilma Rousseff, primeira mulher presidente do Brasil
- Tarso Genro é eleito governador do Rio Grande do Sul
- Inter é bicampeão da Libertadores

2011

- Dilma assume a Presidência do Brasil
- Morte do terrorista Osama Bin Laden
- Olimpíada de Londres
- Condenação dos mensaleiros
- José Fortunati é eleito prefeito de Porto Alegre

2012

- Incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, deixa 242 mortos
- Morre Margaret Hilda Thatcher, a "Dama de Ferro", ex-primeira-ministra do Reino Unido
- Papa Francisco assume o Vaticano

2013

- Brasil perde para a Alemanha por 7 a

1 na Copa do Mundo no Brasil

- Avião cai e mata Eduardo Campos, candidato à Presidência da República
- Dilma é reeleita presidente do Brasil
- José Ivo Sartori é eleito governador do Rio Grande do Sul

2015

- Protestos levam milhões às ruas contra a corrupção no Brasil
- Rompimento da barragem Fundão em Mariana (MG)
- Vulcão Etna cospe fogo e cinzas na Itália

2016

- Guerra civil na Síria: foto de menino resgatado de escombros roda o mundo
- Donald Trump é eleito presidente dos Estados Unidos
- Impeachment da presidente Dilma Rousseff; Michel Temer assume o governo
- Nelson Marchezan Jr. é eleito prefeito de Porto Alegre
- Queda do voo com jogadores da Chapecoense na Colômbia

2017

- Crise na Venezuela faz crescer o número de refugiados
- Grêmio é tricampeão da Libertadores

2018

- Ex-presidente Lula é preso
- Donald Trump e Kim Jong-un se

reúnem em encontro histórico

- Jair Bolsonaro sofre atentado à faca em Minas Gerais
- Bolsonaro vence as eleições presidenciais
- Eduardo Leite é eleito governador do Rio Grande do Sul
- Incêndio destrói o Museu Nacional no Rio de Janeiro

2019

- Bolsonaro toma posse como presidente da República
- Rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG)
- Lula deixa a prisão em Curitiba (PR)

2020

- Joe Biden é eleito presidente dos EUA
- OMS declara a pandemia de coronavírus
- Início da vacinação contra a Covid-19 em alguns países
- Sebastião Melo é eleito prefeito de Porto Alegre

2021

- Brasil começa a vacinação contra a Covid-19
- Supremo anula condenações contra Lula, que recupera os direitos políticos

Tatiana Bandeira, repórter de O Sul de 2005 a 2007 e desde 2021

O Sul: hoje 100% digital, um jornal que causa boa impressão.



Crédito foto: Reprodução

O Sul está presente em todas as plataformas digitais, podendo ser acessado de qualquer lugar do mundo gratuitamente pelo aplicativo próprio ou pelo portal OSul.com.br.

Pioneiro: “aquele que vai adiante, que anuncia algo de novo ou se antecipa a alguém ou a algo; precursor”. O jornal O Sul, que completa 20 anos neste 2 de julho, está acostumado a ser o primeiro. Logo em seu surgimento, era o único com impressão 100% colorida. Buscando um diferencial em relação à concorrência, sempre teve sua edição dominical produzida ainda durante a madrugada de domingo, característica essa que perdura até os dias de hoje. Em uma era em que a demanda por informação em tempo real só aumenta, é de certa forma surpreendente que tenha levado pouco mais de 5 mil dias — mais precisamente 5.028 — para o jornal se inserir totalmente no meio digital. E o fez de forma marcante.

Na madrugada do dia 8 de abril de 2015, o periódico foi impresso pela última vez. Assim, entrava em cena osul.com.br, portal com notícias cuidadosamente selecionadas para agradar ao seu diversificado público. Através do site, uma versão em flip (com acesso dinâmico ao conteúdo de cada página) e um arquivo em pdf (para download da edição completa e leitura offline) com o mesmo visual

do modelo físico, elaborado com o intuito de não deixar órfãos os assinantes que recebiam cada edição em suas casas em todo Rio Grande do Sul.

No ano anterior à extinção do veículo impresso, uma forte crise econômica acelerou o processo de migração para o meio digital. A alta do dólar naquele 2014 também teve participação na mudança.

“A transformação digital efetiva do Jornal O Sul aconteceu em 2015, acelerada por uma mudança significativa dos investimentos na mídia impressa pelo mercado publicitário e pelo aumento abrupto nos custos de produção, já que quase a totalidade dos insumos de impressão eram importados e houve uma disparada na cotação do dólar”, explica Alexandre Gadret, presidente da Rede Pampa.

“Se os investimentos publicitários estavam cada vez mais sendo deslocados dos veículos impressos para os digitais e as tendências de consumo de conteúdo já mostravam uma adesão exponencial ao digital, nada mais natural que dar este passo adiante e fazer a transformação em um movimento firme e direto”, com-

plementa Gadret.

A jornalista e pesquisadora Anelise Zanoni, que realizou um estudo de caso sobre a migração do periódico para o meio digital, vê com bons olhos a mudança de estratégia implementada. “O jornal O Sul se adaptou rápido às mudanças que estavam surgindo no mercado editorial e se antecipou ao digitar seu conteúdo. Não é um movimento fácil”, diz.

“Hoje, todos os veículos precisaram se digitalizar para sobreviver às exigências do mercado”, acrescenta. Apesar do começo um tanto abrupto, atualmente, O Sul conta com mais leitores do que quando a versão impressa do veículo circulava em território gaúcho. Menos de um ano após a estreia do portal de notícias, no final de dezembro de 2015, eram cerca de 4,6 milhões de visualizações mensais.

Um dos atrativos para os leitores da versão online de O Sul e grande diferencial em relação a outros veículos, inclusive do centro do País, é a não exigência de assinatura para ler as notícias. Tanto o conteúdo publicado no portal quanto as versões em flip e pdf são de livre

acesso. Outra vantagem é o fato de o leitor poder receber informações a qualquer momento do dia, não só por meio do modo navegador, mas também através das redes sociais, já que O Sul está presente no Facebook, Twitter e Instagram. Nessas plataformas, são quase 120 mil seguidores.

No Instagram, os dados são animadores, só no mês de maio, O Sul teve mais de 2 milhões de impressões. Elas informam o total de vezes que uma publicação ou perfil foi exibida aos usuários, não necessariamente seguidores, em um determinado período de tempo. No Facebook, são mais de 63 mil seguidores e 59 mil curtidas. O veículo também conta com um aplicativo disponível para os sistemas operacionais iOS e Android.

Neste ano, em que completou seis anos de existência, o portal superou a marca dos 10 milhões de acessos realizados por mais de 1 milhão de leitores diferentes. Também neste ano, já foram contabilizados mais de 1 milhão de downloads do pdf e mais de 6,5 milhões de páginas da versão em flip lidas no período de um mês. Em relação à evolução, Anelise diz que “é sempre importante estar atento aos movimentos da tecnologia”. Para ela, também é bom “firmar laços com o público, especialmente o mais jovem, que sempre prefere as redes sociais”, e é “por isso que os veículos de comunicação também precisam ser ativos nestes meios”. Olhando para frente, o foco, segundo Gadret, é “aumentar cada vez mais nosso número de leitores”. Para isso, uma newsletter, que é uma espécie de boletim informativo, com as principais notícias do dia, está sendo lançada aos leitores de O Sul. Estará disponível via e-mail e WhatsApp aos assinantes do serviço, que, assim como os conteúdos do site e do jornal, é gratuito.

Fabírcia Albuquerque, repórter de O Sul desde 2013

Saiba quais são as matérias mais acessadas no portal do jornal O Sul.

Inaugurado em maio de 2015, o portal do jornal O Sul (osul.com.br) divulga notícias em tempo real, 24 horas por dia, mantendo os seus leitores sempre bem informados com credibilidade e imparcialidade.

Entre as matérias publicadas ao longo destes mais de seis anos, algumas se destacaram pelo número de acessos e interação com os leitores. Uma delas, divulgada em julho de 2015, “viralizou” na época por se tratar de um fato inusitado: “Justiça do Trabalho de Porto Alegre condena empregada doméstica a indenizar patroa por danos morais”.

Logo após a publicação da reportagem e a divulgação nas redes sociais de O Sul, o número de acessos ao conteúdo “explodiu”. Em algumas horas, já havia centenas de comentários sobre o texto e compartilhamentos. O pico de acessos acabou derrubando o nosso servidor (sistema de computação centralizada que fornece serviços a uma rede de computadores), e o portal ficou fora do ar temporariamente.

A equipe de informática da Rede Pampa foi mobilizada para resolver o problema. A postagem chegou até a ter que ser excluída por algumas horas para a normalização do sistema. “Derrubamos o servidor. A partir de agora, a nossa meta vai ser derrubar o servidor!”, brincou para a equipe de reportagem o editor Marcelo Warth, que escreve este texto.

Mas, apesar do crescente número de acessos ao portal, que logo após a sua inaugura-



O Sul vem intensificando a interação com os leitores em seus perfis nas redes sociais

ção já contabilizava mais de 4,5 milhões de visualizações mensais, repetir essa “proeza” tornou-se praticamente impossível, pois um servidor mais potente foi instalado, garantindo maior estabilidade ao sistema.

Prisão de Lula

Matérias de política, principalmente sobre o presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ex-presidente Lula, costumam figurar entre as mais lidas no portal do jornal O Sul.

Outro pico de acessos ao site foi registrado no dia da prisão do petista, em 7 de abril de 2018. Acompanhamos em tempo real o discurso de Lula a apoiadores em São Bernardo do Campo (SP) antes de ele se entregar à Polícia Federal e ser conduzido a Curitiba (PR).

Milhões de acessos também

foram registrados quando o ex-presidente deixou a prisão, após 580 dias, e na ocasião em que o STF (Supremo Tribunal Federal) anulou as condenações contra o petista na Lava-Jato e ele recuperou os direitos políticos, em março deste ano.

Sérgio Moro

Outro fato que causou um alvoroço entre os nossos leitores foi o pedido de demissão de Sérgio Moro do Ministério da Justiça e Segurança Pública, em 24 de abril de 2020. Mais uma vez, O Sul realizou uma cobertura completa dos fatos em tempo real e foi um dos primeiros veículos do País a divulgar a notícia.

Polícia

Matérias policiais também estão

entre as mais acessadas e comentadas em osul.com.br. Esse conteúdo pode ser encontrado nas editorias de “Polícia”, “Rio Grande do Sul” e “Porto Alegre”.

Interação com os leitores

O Sul vem intensificando a interação com os leitores em seus perfis nas redes sociais, onde são compartilhadas as principais notícias. Diariamente, também são divulgados “cards”, nos quais as pessoas podem opinar sobre os assuntos do momento.

Além disso, é possível comentar, diretamente no portal, todas as matérias publicadas pela equipe de reportagem.

Editor Marcelo Warth, desde 2003 em O Sul



Flávio Pereira
Colunista de O Sul

UM OLHAR SOBRE OS VINTE ANOS DE O SUL.

Estamos contemplando e comemorando, hoje, as duas décadas do Jornal O Sul.

Minha chegada à redação de O Sul marcou uma etapa profissional importante da minha trajetória profissional, iniciada no final da década de 70, lá no diário A Razão, de Santa Maria, então integrante do grupo Diários e Emissoras Associados. Depois de passar por redações de emissoras de rádios e jornais, eu estava dentro de um projeto inovador: o primeiro jornal do Brasil totalmente em cores, valorizando informação, opinião, textos e destacando as imagens em todo o seu esplendor.

Minha tarefa era produzir a reportagem da primeira página do Caderno R, um caderno de matérias especiais. Ali, também, uma inovação visual, com fotos ampliadas em quase meia página. Foi com este trabalho que O Sul me proporcionou o primeiro Prêmio Press, como Repórter do Ano.

Seguiu-se a nova missão dentro do projeto, na qual me mantenho até hoje, como colunista, expressando aqui opinião e trazendo a minha visão sobre os cenários da política brasileira e regional.

Surgiram outras inovações, culminando com a ousada mudança para o atual formato digital, antecipando-se a uma tendência mundial que se amplia na mídia impressa.

Aferiu-se ali a facilidade com que as plataformas on-line e canais de mídia social permitem que o conteúdo seja divulgado e medido, o que transformou o conteúdo digital de O Sul em uma ferramenta valiosa de informação, relações públicas e marketing.

Mais uma vez, a aceitação dos leitores, após um momento inicial de surpresa, coroou de sucesso a novidade, com a multiplicação de novos acessos nas diversas plataformas, nas quais é possível encontrar o jornal tradicional ou o atualíssimo portal, sempre com novidades.

Assim tem sido O Sul, uma sucessão de inovações que, ao mesmo tempo em que surpreende seus leitores com esse dinamismo constante, mantém a fidelidade aos princípios que orientaram o início deste projeto editorial, há vinte anos. Num momento em que os questionamentos ao papel da imprensa tradicional se avolumam, sugerindo uma suposta competição com as chamadas redes sociais, O Sul desponta neste contexto e se consolida como jornal que transita junto ao público das plataformas digitais, multiplicando leitores, a cada dia, graças à sua pluralidade que se mantém, hoje, da mesma forma que nos seus primeiros dias de circulação, há vinte anos.

Flávio Pereira - Em O Sul desde 2011.



Edson Bündchen
Colunista de O Sul

REINVENTANDO-SE PARA PROSPERAR.

O Jornal O Sul completa, hoje, 20 anos de sua fundação. Além de comemorar, é proveitoso aludir aos méritos de tal empreitada à luz dos imensos desafios que pontuaram o princípio deste novo milênio, fato que torna a trajetória do veículo da Rede Pampa ainda mais notável.

Simplesmente somar os anos não faria jus a toda a riqueza desse percurso, temperado pelo mais dramático processo de mudança contemporâneo. O tempo é senhor, o tempo é mestre, e é implacável também; sendo essencial compreender que retrocedê-lo é impossível, mas ter sabedoria e persistência para refazer caminhos e construir novos começos é uma possibilidade permanente. Deter essa consciência e usá-la a seu favor, permite que o futuro seja enfrentado por outra perspectiva, não menos trabalhosa, mas certamente mais adequada a uma época cuja fluidez e transitoriedade requerem novas posturas e desembaraçadas mentalidades. Nesse ambiente em mutação acelerada, no Brasil e no mundo, poucos setores foram, e ainda estão sendo, tão duramente submetidos ao teste de sobrevivência, do que o ramo de comunicações. Atingidos em cheio pela revolução digital, jornais, rádios e televisões tiveram que reconstruir suas estratégias, remodelar seus negócios e redefinir seus posicionamentos de mercado. Muitos sucumbiram, milhares tiveram que enxugar suas estruturas de forma significativa, mas outros, a exemplo do Jornal O Sul, se reinventaram, aproveitando positivamente as mudanças inesperadas e as oportunidades do ambiente. Houve, nas assertivas palavras de Michael Hammer e James Champy, uma verdadeira reengenharia do setor, uma revolução em pleno voo, cujos contornos ainda estão sendo delineados.

Não foi, contudo, somente a mudança cibernética que sacudiu a mídia tradicional. Uma nova geração de leitores e espectadores, igualmente afetados pelas tecnologias nascentes e por um mundo em aguda transformação comportamental, passou a exigir dos meios de comunicação conteúdos cada vez mais personalizados, programações crescentemente criativas e

inéditas, além de uma exposição ao crivo e ao humor de uma audiência progressivamente exigente. Aliada a isso, a escalada da polarização política colocou enorme pressão sobre os comunicadores e as empresas jornalísticas, em um ambiente que, a um só tempo, ameaça e ressalta a importância de uma imprensa independente.

Fica cada vez mais claro que não existe uma democracia sólida sem uma imprensa livre e responsável, além de instituições igualmente robustas. O bom jornalismo, a despeito de todas as dificuldades, é imprescindível às modernas sociedades democráticas.

Inserido, desde a sua fundação, nesse contexto turbulento e incerto, em sua ainda jovem trajetória, o Jornal O Sul demonstrou excelente capacidade adaptativa, prosperando em mares revoltos, sem jamais perder o contato com o local, mas sempre conectado ao mundo. Para ser universal, “comece por pintar a sua aldeia”, proclamava Leon Tolstói, numa alusão à importância de se valorizar nossas raízes, nossa essência. O Jornal O Sul compreendeu esse chamamento, nunca deixando de lado o sotaque farroupilha, mas se abrindo ao planeta quando, em abril de 2015, deixou de circular em versão impressa e passou a ser totalmente digital, com coragem, desprendimento e aderência aos princípios de sustentabilidade que caracterizam as modernas organizações.

As pessoas, por fim, é que fazem tudo ter razão e sentido. Por trás do sucesso do Jornal O Sul, existe a visão e a competência de Otávio Dumit Gadret, fundador e Presidente do Conselho da Rede Pampa, além de Alexandre Alvarez Gadret, atual Presidente da Companhia. Destaque também ao time de jornalistas, produtores e todos os funcionários que compõem a equipe. Por fim, uma menção, particularmente singular, à figura do extraordinário comunicador Paulo Sérgio Pinto, Vice-presidente da Rede Pampa, e que reverbera, como ninguém, os melhores valores dessa que é a única empresa de comunicação 100% gaúcha.

Parabéns, Rede Pampa e Jornal O Sul!



"O Jornal O Sul já faz parte do dia a dia do gaúcho. O jornalismo realizado pela Rede Pampa cumpre seu papel primordial de manter os cidadãos bem informados e atualizados. Nesses 20 anos de Jornal O Sul, meus votos são de que sejam apenas os primeiros 20, e de que muitas décadas mais venham pela frente."

Eduardo Leite
Governador do Rio Grande do Sul

"Nestas duas décadas de existência, o Jornal O Sul soube se adaptar às mudanças e às transformações da sociedade, levando informação de qualidade aos milhares de gaúchos. Meus cumprimentos aos 20 anos e parabéns aos funcionários, aos comunicadores e à direção do O Sul."

Deputado Gabriel Souza
Presidente da Assembleia Legislativa do RS



"Parabéns à Rede Pampa de Comunicação pela passagem dos 20 anos de existência do Jornal O Sul, veículo com projeto inovador na época de seu lançamento, e que alcançou seu pleno reconhecimento junto à sociedade gaúcha. A leitura do periódico já é uma das rotinas do cidadão que deseja estar bem informado para o desenvolvimento de suas atividades diárias. Vida longa ao Jornal O Sul!"

Desembargador Voltaire de Lima Moraes - Presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul
Desembargador Antonio Vinicius Amaro da Silveira - Presidente do Conselho de Comunicação Social do TJRS

"O Jornal O Sul completa 20 anos com uma contribuição significativa para a comunicação gaúcha. Foi o primeiro jornal do estado com todas as páginas coloridas e, mais tarde, ousou sendo o pioneiro a trazer o formato exclusivamente digital, com conteúdo cem por cento online. Informação com credibilidade, seriedade e envolvimento social são características da Rede Pampa. Parabéns para a família Gadret e aos inúmeros colaboradores que ajudaram a construir uma história que orgulha a todos nós."

Luis Carlos Heinze
Senador do RS





"Um veículo que já tem história e relevância para milhares de leitores gaúchos. Um jornal audacioso e inovador, que chega aos 20 anos como precursor dos novos desafios da era digital. Parabéns ao O Sul e desejos de que o futuro do Rio Grande continue sendo contado por um jornal parceiro do nosso desenvolvimento social e econômico."

Lasier Martins
Senador do RS

"O Jornal O Sul, da Rede Pampa de Comunicação, é um dos mais importantes veículos da imprensa do sul do país. São 20 anos de estrada, levando aos gaúchos e às gaúchas, da capital e do interior, aos aqerenciados nesta terra, o compromisso da boa informação diária. E isso é fundamental para o aprimoramento da democracia, dos poderes constituídos e da busca incessante de uma sociedade mais humana. Parabéns aos diretores, aos jornalistas e a todos os profissionais e funcionários, de hoje e de ontem, que tiveram o privilégio de participar desta família."



Paulo Paim
Senador



"No momento em que muitos misturam opinião pessoal com notícia, é preciso saudar o bom jornalismo, a responsabilidade, o compromisso com a verdade e a informação. Parabéns a todos que fizeram e fazem a história do Jornal O Sul!"

Onyx Lorenzoni
Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República

"Em tempos de tanta desinformação e fake news, o jornalismo sério e responsável, mais do que nunca, deve ser celebrado. Parabéns ao Jornal O Sul pelos 20 anos de atuação!"



Ranolfo Vieira Júnior
Vice-governador e secretário da Segurança Pública do RS



“As ações do Ministério Público e seus impactos para a sociedade gaúcha sempre recebem ampla cobertura do Jornal O Sul. Trata-se de um importante veículo de comunicação regional, que contribui para a democratização do acesso à informação e para a pluralidade dos debates na esfera pública.”

Marcelo Dornelles
Procurador-Geral de Justiça do RS

“Não há democracia sem liberdade de expressão assegurada e uma imprensa plural e independente. Na passagem do seu 20º aniversário, cumprimento O Sul pela sua contribuição à sociedade rio-grandense, desejando-lhe um futuro promissor.”

Estilac Xavier
Presidente do TCE-RS



“Comunicar com responsabilidade é uma missão que o Jornal O Sul honra há 20 anos, seguindo a trilha da Rede Pampa de Comunicação, que é um patrimônio de informação e credibilidade do Rio Grande do Sul.”

Sebastião Melo
Prefeito de Porto Alegre

“A Famurs é a entidade que representa os 497 municípios do Rio Grande do Sul. A Famurs congrega as 27 Associações Regionais e representa as 497 prefeituras do Rio Grande do Sul. Para nós, o diálogo e a responsabilidade são fundamentais para a construção de uma vida melhor para todos os gaúchos. E por isso, gostaríamos de parabenizar o Jornal O Sul por esta data tão especial. Um veículo que sempre teve a credibilidade como a sua marca principal. Vida longa ao bom jornalismo gaúcho. Famurs, é no município em que tudo acontece.”

Maneco Hassen
Presidente da Famurs





"Informação precisa e responsável. Essa é uma marca do Jornal O Sul que, há 20 anos, trabalha na nobre missão de bem informar a população do Rio Grande do Sul. Os meus parabéns à equipe e à Rede Pampa de Comunicação."

General de Exército Valério Stumpf
Comandante Militar do Sul

"Como leitor, nestes 20 anos do Jornal O Sul, tenho o prazer de enviar meus cumprimentos pelo inestimável serviço de informação imparcial que este veículo de comunicação vem prestando à comunidade rio-grandense."



Jair Soares
Ex-governador do RS



"Informação de qualidade deu muita credibilidade ao Jornal O Sul nestes 20 anos de muitos bons serviços prestados ao nosso Rio Grande. Parabéns a todos os que fizeram e fazem parte desta bonita história."

Germano Rigotto
Ex-governador do RS

"O Jornal O Sul conquistou, nos seus 20 anos, o espaço da informação de qualidade com a valorização das pessoas e, por isso, meus mais efusivos parabéns à Rede Pampa nesse aniversário!"



Yeda Crusius
Ex-governadora do RS



"20 anos do Jornal O Sul: a informação isenta é um esteio da Democracia e da República. Parabéns!"

Tarso Genro
Ex-governador do RS

"Há 20 anos, o Jornal O Sul é um veículo presente na vida da sociedade gaúcha, especialmente por retratar os principais eventos, notícias e trazer opiniões relevantes por meio de seus artigos. Parabenizo a Rede Pampa pelas duas décadas de trajetória do O Sul e desejo cada vez mais sucesso."

José Ivo Sartori
Ex-governador do RS



"Parabéns aos 20 anos de O Sul, o jornal que melhor representa a comunicação do Rio Grande do Sul."

José Paulo Cairolí
Ex-vice-governador do RS

"Nossa homenagem aos 20 anos do Jornal O Sul. Um veículo que, em suas duas décadas de existência, sempre esteve ao lado do agronegócio, levando à população gaúcha informações relevantes do nosso setor com qualidade e ética. Desejamos que sua existência se multiplique por décadas ajudando no crescimento do Rio Grande do Sul."

Gedeão Pereira
Presidente do Sistema Farsul





"Com muita satisfação, parablenizo a Rede Pampa pela passagem dos 20 anos do Jornal O Sul. Nesta data, o setor industrial gaúcho se une à comunidade rio-grandense em reconhecimento ao trabalho deste veículo de comunicação, pioneiro na transposição da mídia impressa para a internet. Aproveito, também, para saudar os profissionais que atuam na Rede, produzindo conteúdos de qualidade e relevância, unindo o Rio Grande do Sul através da informação."

Gilberto Porcello Petry
Presidente da FIERGS

"Comemorar os 20 anos de existência de um jornal como O Sul, que leva informação de credibilidade e qualidade para a casa de milhares de gaúchos, é uma alegria imensa. Que possamos comemorar mais 10, 20, 30 anos de jornalismo sério, idôneo e com pluralismo de ideias."

Luiz Carlos Bohn
Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac



"A concretização de um sonho traduzida pela pluralidade de opinião e de informação. Parabéns Jornal O Sul pelos 20 anos de tantas histórias e informações transmitidas para todos os gaúchos. Cumprimentos à Rede Pampa por seguir trilhando seu caminho de sucesso, em todos os seus veículos de comunicação, com qualidade e dedicação."

Vitor Augusto Koch
Presidente da FCDL-RS

"A contribuição do Jornal O Sul e da Rede Pampa de Comunicação para o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul é imensurável. Nesses 20 anos, O Sul sempre teve uma cobertura muito focada na política, na economia e nos negócios do Estado, sem deixar de lado o contexto nacional. Quem está no dia a dia das empresas, tomando decisões, sabe o quanto a informação precisa e de qualidade faz a diferença."

Anderson Cardoso
Presidente da Federasul





"A Associação Nacional de Jornais, ANJ, parabeniza O Sul por seus 20 anos. Trata-se de um veículo absolutamente identificado com sua audiência gaúcha, com os anseios e interesses do Rio Grande do Sul. O bom jornalismo se faz também no ambiente digital e é um serviço que O Sul presta aos cidadãos da sua cidade, do seu estado, da sua região."

Ricardo Pedreira

Diretor Executivo da Associação Nacional de Jornais

"Nas últimas duas décadas, ocorreram muitas transformações no mundo, e o Jornal O Sul, em sintonia com o seu tempo, começou a circular em versão digital. São edições diárias, 100% gratuitas e atualizadas em tempo real. Parabéns à direção da Rede Pampa de Comunicação pelo espírito inovador e a toda equipe por levar informação de qualidade aos gaúchos há 20 anos."

José Maria Rodrigues Nunes

Presidente da ARI



"O Sul é um jornal que leio e do qual recomendo a leitura. Parabéns a esse importante veículo de comunicação pelos 20 anos garantindo a pluralidade de ideias no Rio Grande do Sul."

Sérgio Gabardo

Presidente do SETCERGS

"Nestes 20 anos de história, o jornal O Sul não só ensinou como aprendeu muito. Tornou-se uma publicação respeitável e uma tradição de bem informar. Cativou a todos os leitores por ser agradável e independente. Seguiu uma linha de defesa da diversidade, das minorias e da pluralidade de pensamentos. Acompanhou e retratou com propriedade as mudanças de comportamento da sociedade, que vive em constante transformação. Parabenizo a todos os profissionais do veículo que, nestas duas décadas, pautaram seu trabalho pela busca constante de informação séria, crítica e essencial, combatendo fake news e inverdades, que somente o bom jornalismo pode fazer. Vida longa a este periódico que aprendemos a chamar de nosso."

Marcelo Matias
Presidente do Simers





"Parabéns ao O Sul pelos 20 anos de jornalismo sério, criterioso e de qualidade. Que sigam por muitos anos mostrando que é possível informar a nossa sociedade de maneira isenta e verdadeira. Saudações à Rede Pampa de Comunicação e a todos os profissionais que fazem parte dessa trajetória."

Paulo Kruse
Presidente do Sindilojas

"Como empresário e dirigente sindical, sou testemunha do esforço e do trabalho realizado por toda a equipe do Jornal O Sul, preocupada em divulgar acontecimentos envolvendo as mais diversas áreas do Rio Grande do Sul, do país e do mundo. Desejo vida longa e sucesso a este veículo de comunicação tão querido pelos gaúchos."



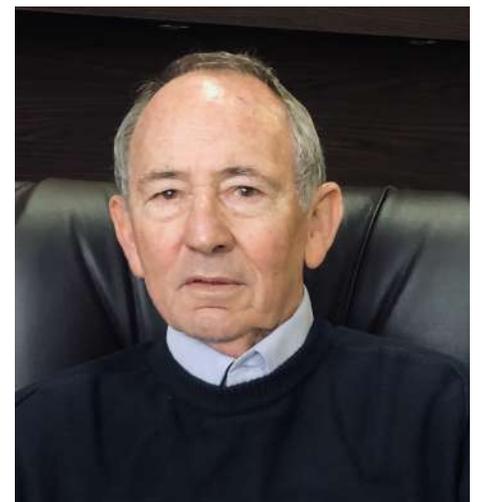
João Carlos Dal'Aqua
Presidente do Sulpetro



"O Grupo Zaffari parabeniza o jornal O Sul pelos seus 20 anos, período em que conquistou relevância jornalística e conexão com a comunidade. Nesta data festiva, estende seus cumprimentos também à Rede Pampa pela visão em criar e consolidar este importante veículo de comunicação."

Airton Alberto Zaffari
Diretor do Grupo Zaffari

"Parabéns ao Jornal O Sul pelos seus 20 anos representando a imprensa livre do nosso Rio Grande. Nosso abraço ao Alexandre Gadret, ao Paulo Sérgio Pinto e aos demais Diretores e funcionários."



Luiz Morandi
Diretor da Jimo



"Há muitos anos somos parceiros da Rede Pampa e acompanhamos de perto a evolução do Jornal O Sul. Queremos parabenizar os 20 anos e agradecer a oportunidade de comemorar junto a vocês contando um pouco da nossa trajetória."

Antonio Ortiz Romacho
Presidente da rede de Supermercados Asun

"Nossos cumprimentos ao Jornal O Sul pelos 20 anos de história. A Associação Brasileira de Proteína Animal, ABPA, reconhece o excelente trabalho de busca por informações relevantes e de qualidade, indispensáveis especialmente em momentos como este que estamos vivendo. Parabéns à emissora por tantas contribuições e sucesso na longa jornada que ainda virá pela frente!"

Ricardo Santin
Presidente da ABPA



"Parabéns, Jornal O Sul, pelos 20 anos de jornalismo ético e responsável. O agronegócio e, especialmente, o setor da proteína animal, devem muito pela missão desempenhada pelo veículo. A parceria de longa data vem ajudando a potencializar o segmento, tão importante para o desenvolvimento econômico e social do RS. Vida longa ao Jornal O Sul e muito sucesso a todos colaboradores!"

Francisco Turra
Presidente do Conselho de Administração da APROBIO

"Parabéns pelos 20 anos do Jornal O Sul, que ao longo desses anos têm trazido notícias e informações isentas de cunho político-partidário. Orgulho do Povo Gaúcho!"

Juarez Meneghetti
Empresário - O Boticário





"Em nome do CCG Saúde, deixo nossas felicitações ao Jornal O Sul por seu aniversário de 20 anos. São duas décadas de atuação marcadas pela produção e publicação de conteúdos relevantes de jornalismo e de entretenimento com qualidade, ética e, acima de tudo, compromisso com a população do Rio Grande do Sul."

Francisco Antonio Santa Helena

Sócio-fundador do CCG Saúde e Presidente do Conselho de Administração

"Em nome de toda a CDL POA e seus associados, parablenizo o Jornal O Sul pelos seus 20 anos de trajetória junto aos gaúchos. Uma fonte inesgotável de informação, entretenimento e esporte, disponibilizada de forma gratuita à sociedade. Que venham muitos anos de prosperidade e qualidade. Um abraço a toda diretoria e equipe."



Irio Piva

Presidente da CDL POA



"Como fonte de informação digital dos gaúchos, o Jornal O Sul conhece seu público e cumpre seu papel ao promover diálogos, oferecer espaço para pluralidade de opiniões e evidenciar os fatos, há mais de 20 anos. Sem perder a visão inovadora que pautou seu início, parablenizo pela trajetória de credibilidade e confiança do leitor. Que continuem fazendo bonito na vida dos gaúchos!"

Clovis Tramontina

Presidente do Conselho de Administração da Tramontina

"Parabenizar a Rede Pampa e o Jornal O Sul, que soube se reinventar e evoluir, até no meio dessa pandemia, que é muito importante e é esse o Norte que temos sempre que ter."



Alexandre Lau

Empresário – Center Óptica



"A Claro tem grande satisfação em acompanhar de perto a trajetória de sucesso do jornal O Sul, que há 20 anos é fonte segura de notícias, esporte e entretenimento dos gaúchos. Parabenizamos todos os profissionais do veículo, pelo comprometimento e busca constante pela informação de credibilidade, crítica e essencial, para oferecer o jornalismo de qualidade para a sociedade gaúcha."

Marcelo Repetto
Diretor Regional da operadora Claro

"Vivemos um momento em que, mais do que nunca, a informação com credibilidade possui um valor inestimável. Estar há 20 anos prestando um serviço de qualidade é uma marca extremamente significativa e que representa a importância de O Sul na vida de todos os gaúchos. Em nome da CMPC, agradeço a relação de confiança que construímos ao longo deste período e desejo votos de sucesso e vida longa, parabenizando a diretoria, parceiros e colaboradores que fazem de O Sul um veículo de informação sério e de referência para todos do nosso estado."

Mauricio Harger
Diretor-geral da CMPC no Brasil



"Gostaria de fazer um registro muito especial ao Jornal O Sul, à família Gadret e ao Paulo Sérgio Pinto, esse grande vice-presidente e grande amigo, que desde a primeira edição esteve junto com a Expodireto Cotrijal, levando para toda a sociedade o que o agronegócio pode oportunizar. Também ao Jornal O Sul, que criou o grande Troféu Brasil Expodireto, o maior evento de premiação de feiras do Brasil. O Jornal O Sul está de parabéns por completar duas décadas de muito sucesso. A grande família Cotrijal e o agronegócio agradecem ao trabalho isento feito pelos profissionais do Jornal O Sul, trazendo a informação, a sugestão e a crítica, para que possamos produzir e ter uma qualidade de vida ainda melhor em nossas comunidades."

Nei César Mânica
Presidente da Cotrijal

"O CRCRS parabeniza o Jornal O Sul, que nesta data, completa 20 anos de um jornalismo ético e sério. Fonte fidedigna de informação, disponibilizada de forma digital e gratuita. Orgulho para os gaúchos!"

Contadora Ana Tércia L. Rodrigues
Presidente do CRCRS





"É com muita alegria que parabenizo o Jornal O Sul, que completa 20 anos. É bom fazer parte desta trajetória de mais uma empresa jornalística do nosso Estado, que está sempre à frente das notícias. Temos muito orgulho que O Sul e o CREA-RS tem em comum o Engenheiro Paulo Sérgio Pinto, um profissional com a visão do Conselho na empresa jornalística. Nossos parabéns em nome dos mais de 75 mil profissionais. Vamos estreitar os laços e cada vez mais promover o nosso Rio Grande. Um abraço à equipe do Jornal O Sul."

Nanci Walter
Presidente do CREA-RS

"O lançamento do Jornal O Sul marcou a história do jornalismo gaúcho. Após duas décadas de informação, agora no meio digital, segue mostrando a força e o alcance da Rede Pampa de Comunicação."



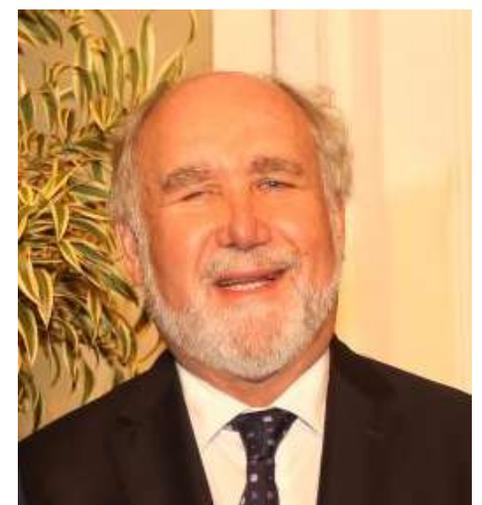
Carlos Isaia Filho
Presidente do Cremers



"Parabéns ao Jornal O Sul! São 20 anos de compromisso com a informação e de resistência frente aos desafios e às transformações do mundo, sem esquecer os valores da nossa terra."

Eduardo Neubarth Trindade
Vice-presidente do Cremers

"O surgimento do Jornal O Sul gerou o maior acontecimento da mídia impressa do Brasil, modernamente. Parabéns pelos seus 20 anos."



Mário Daros
Diretor da Fertilizantes Piratini



“O Jornal O Sul tem o compromisso com a verdadeira notícia. Parabéns por estes 20 anos de maturidade.”

José Claudino dos Santos
Diretor da Fertilizantes Piratini

“O Jornal O Sul é inovador, na medida de nossos tempos. Parabéns pelo transcurso de duas décadas.”



Afrânio Kieling
Presidente da FETRANSUL



"O Jornal O Sul tem uma importância fundamental nesses longos anos de contribuição ininterrupta à informação de qualidade aos leitores de todo o Rio Grande do Sul. Nesse período, pude acompanhar o crescimento e a credibilidade do jornal como um dos principais canais de comunicação da região, sempre de forma imparcial e com reportagens diversificadas e informativas. No atual cenário econômico, o Turismo tem um papel fundamental na retomada, na geração de emprego e renda ao País, e a imprensa é uma grande aliada na distribuição das boas informações que cercam o nosso setor. Parabéns ao Jornal O Sul!"

Guilherme Paulus
Chairman na GJP Hotels & Resorts

"O Sul é um dos parceiros do Hospital Moinhos de Vento na missão de cuidar de vidas. Se na instituição oferecemos medicina e assistência de excelência, o jornalismo de qualidade leva aos leitores as informações necessárias para promover a saúde e desenvolver nossa cidade e estado. Saudamos o jornal e sua equipe pelo nobre e importante papel que cumprem para a nossa sociedade nesses 20 anos. Parabéns e vida longa!"

Mohamed Parrini
CEO do Hospital Moinhos de Vento de Porto Alegre





“O Jornal O Sul é uma primavera na cultura gaúcha, sendo uma agradável e essencial companhia diária aos seus leitores. Felicitações pelos 20 anos de contribuições.”

Irno Pretto

Presidente da Uniodonto-RS Federação

“Um jornal feito por pessoas comprometidas, trabalhando juntas e com um objetivo em comum. Um jornalismo feito de cooperação. É assim que vejo o nosso O Sul construindo seu caminho nestes 20 anos.”

Júlio César Maciel

Presidente da Uniodonto Porto Alegre



“Ao longo dos últimos 20 anos, o Jornal O Sul tem cumprido com a sua proposta de selecionar os principais fatos, não só do RS, mas de todo o país e do mundo, por meio de um conteúdo de qualidade. Parabenizo o Grupo Pampa por essa iniciativa vitoriosa.”

Julio Mottin

Presidente do Conselho de Administração do Grupo Dimed

“O Jornal O Sul, a cada dia mais, assim como todos os veículos da Rede Pampa, honra os gaúchos com um compromisso de comunicação séria e íntegra. Nós, do time Garupa, aplicativo de mobilidade, parabenizamos este grande parceiro pelos 20 anos de trabalho e comprometimento com a informação.”

Marcondes Trindade
CEO do Garupa App





“Jornal O Sul, parabéns pelos seus 20 anos de notícias imparciais e com credibilidade. Parabéns à família Gadret por sempre se reinventar ao longo desta trajetória e sempre com muito sucesso.”

Jefferson Furstenau
Diretor da Sun Motors

“Eu gostaria de parabenizar a Rede Pampa pelos 20 anos do Jornal O Sul, os quais demonstram uma maturidade e um crescimento constantes, comuns a todos os veículos da empresa. Meus cumprimentos pelo aniversário e que durem muitos outros anos e com mais crescimento. Temos certeza disso e estamos atentos. Meus parabéns!”

Luiz Carlos Zancanella
Presidente da Safeweb



“Em um período no qual cada vez mais se mostra essencial o trabalho da imprensa, parabenizamos o Jornal O Sul por sua atuação ao longo destes 20 anos. A Uniced acompanha com satisfação esta trajetória singular e admirável. Parabéns, O Sul!”

Paulo Abreu Barcellos
Presidente do Conselho de Administração da Uniced Central RS

“Parabéns a toda equipe de O Sul, que foi precursor na antevisão dos novos tempos e, em seu formato digital, continua oferecendo um jornalismo de qualidade a seus leitores.”

Nilson Luiz May
Presidente da Unimed Federação/RS





"A liberdade de imprensa é fundamental para o exercício da democracia e, neste contexto, o Jornal O Sul tem desempenhado um importante papel na difusão de notícias para que a sociedade possa desenvolver um senso crítico sobre os fatos e acontecimentos. Parabéns o Jornal O Sul e a Rede Pampa de Comunicação pelo trabalho incansável em transmitir o que acontece nas comunidades por meio de um jornalismo comprometido com a verdade."

Cláudio Coutinho
Presidente do Banrisul

"Parabéns, O Sul! Parabéns pela sua importante história nesses 20 anos, por acreditar, contribuir e dar valor para o povo gaúcho e para o Rio Grande do Sul."



Jeanette Lontra
Presidente do Badesul



"O Jornal O Sul e a Rede Pampa são protagonistas no desenvolvimento do Rio Grande do Sul e do cooperativismo. Contamos com o trabalho desse grande Grupo de Comunicação para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna!"

Guido Bresolin Júnior
Presidente do Conselho de Administração Sicoob Credicapital

"Quero cumprimentar o Jornal O Sul pelos seus vinte anos de atividade, desejando a todos os seus diretores e colaboradores a oportunidade de celebrarem ainda muitos aniversários e muitas outras conquistas. Que a vossa trajetória continue sendo de muito sucesso!"



Valdir Pacini
Diretor Superintendente do Sicoob Credicapital



"A importância da imprensa e do Jornalismo se dá pela capacidade de oferecer diferentes olhares e temáticas. Há 20 anos, o Jornal O Sul passou a fazer parte do cotidiano dos gaúchos, inovando em abordagens e formatos. Em nome da advocacia gaúcha, parabéns pelas duas décadas de destacado trabalho jornalístico."

Ricardo Breier
Presidente da OAB/RS

"Vinte anos de um jornalismo ético e atuante, comprometido com o diálogo com seus leitores e parceiro dos mais diversos segmentos produtivos do nosso Estado. Parabéns ao Jornal O Sul e a todos os seus colaboradores."

Claudio Bier
Presidente do SIMERS



"Nesses 20 anos de cooperação e sucesso do nosso Jornal O Sul, o cooperativismo gaúcho se orgulha de fazer parte dessa história!"

Paulo Pires
Presidente da FecoAgro-RS

"Parabenizamos o Jornal O Sul pelos seus 20 anos, marcados pelo pioneirismo, responsabilidade e credibilidade. Diante de tantas mudanças nessas duas últimas décadas, a publicação sempre teve ousadia e coragem para reinventar-se. Vida longa ao jornal!"

Bruno Eizerik
Presidente do SINEPE/RS





“Em nome da Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul, parabenizo pelos 20 anos do Jornal O Sul. Nesta data especial, quem ganha presente é toda a comunidade gaúcha, já que é uma honra ter acesso à informação sempre pautada pela ética e pela credibilidade. Votos de sucesso e vida longa!”

João Ricardo Santos Tavares
Presidente da AMP/RS

“O Jornal O Sul tem a marca do jornalismo que os gaúchos querem: independente e responsável. Parabéns pelos 20 anos construindo um Rio Grande para todos.”



Roberto Cervo Melão
Presidente da AGERT



“Saúdo o Jornal O Sul pela passagem de seu 20º aniversário. Mais do que um veículo da Rede Pampa de Comunicação, que somado à TV e à rádio, atende tão bem aos anseios de uma sociedade que procura estar sempre informada, nosso reconhecimento a quem sabe se fazer presente no dia a dia dos gaúchos. Um abraço fraterno e pessoal.”

Romildo Bolzan Jr.
Presidente do Grêmio

“Parabenizo o Jornal O Sul pelos seus 20 anos de existência. Prestando um serviço de qualidade e com credibilidade. O Sul é um importante instrumento de informação para a sociedade gaúcha.”



Alessandro Barcellos
Presidente do Internacional



“O jornal O Sul, assim como toda a Rede Pampa de Comunicação, possui profissionais sérios e que trazem informação de qualidade para o leitor. Notícia sem rótulo. Esse é o grande diferencial, na minha opinião.”

Glória Corbetta
Artista Plástica e Designer



Fernanda Baldini
 Editora - Jornal O Sul

QUE VENHAM OS PRÓXIMOS 20 ANOS! ESTAMOS PREPARADOS!

Esta sexta-feira é um dia muito especial para o jornal O Sul. Isso porque, hoje, dia 2 de julho, comemoramos 20 anos de história. Desde então, a trajetória deste veículo de comunicação foi, e continua sendo, marcada por muitos desafios, mas também por muitas alegrias e conquistas.

E no meio do caminho, há exatos dez anos, por obra do destino, começa a minha trajetória no jornal O Sul. Em 2011, eu estava participando de uma seleção para trabalhar na TV, e quem me conhece sabe que sempre tive predileção por jornalismo escrito, que estar em frente às câmeras nunca foi um desejo meu, mas surgiu a oportunidade e resolvi tentar a vaga.

Após passar por algumas etapas do processo, recebi uma ligação da empresa que não consegui atender na hora. Então, retornei para saber do que se tratava e me encaminharam para alguns setores da Rede Pampa. Foi quando minha ligação acabou sendo transferida para a redação do jornal O Sul. Lembro, na época, de ter explicado que havia recebido um telefonema da empresa e estava tentando descobrir o motivo.

Curiosamente, o chefe de redação na ocasião, o jornalista Elton Primaz, tinha sido meu professor na faculdade, e quando a secretária falou meu nome, ele se lembrou de mim. Ela me explicou que a ligação anterior não havia sido da redação, mas tinha uma vaga aberta na editoria de opinião, e que se eu tivesse interesse poderia fazer um teste para o cargo de repórter. Foi assim que teve início a minha história no jornal O Sul. Trabalhei como repórter por 6 anos. E, em 2018, passei a ocupar o cargo de editora.

E ser editora de O Sul no seu aniversário de 20 anos é uma honra, e, ao mesmo tempo, uma responsabilidade e oportunidade de reafirmar sua importância como publicação e como meio de transformação. A escolha das notícias sempre foi um diferencial do jornal, dando espaço aos fatos relevantes da cidade, do Estado, do País e do mundo.

Em 2015, após quase 15 anos de existência, seguindo a tendência do jornalismo mundial, O Sul fez história ao ser o primeiro jornal do Estado a anunciar a extinção da edição impressa e se transformar em um veículo totalmente digital. Demos um impor-

tante passo para acompanhar o jornalismo online, com a criação do portal O Sul, que fala sobre tudo a todos, de forma acessível e inteiramente gratuita, oferecendo o frescor da notícia em tempo real, mas com o rigor, qualidade e credibilidade conquistados com anos de mídia impressa. Vinculado ao site, produzimos diariamente uma versão digital do jornal O Sul, em flip e em PDF, mantendo o mesmo visual do modelo físico. Nossos leitores também podem estar muito bem informados através das redes sociais, nas plataformas do Facebook, Twitter e Instagram.

Em um País que passa por um momento muito forte de polarização política, propagação de fake news e ataques à imprensa, nossa missão se torna ainda mais necessária. Seguimos atuantes e íntegros, conforme os princípios que norteiam o jornal desde 2001.

É importante destacar que com a crise causada pela pandemia do coronavírus, algo que já marca tristemente a história da humanidade, se passou a utilizar em massa os meios de comunicação à distância. Com as pessoas mais conectadas em seus computadores, celulares e tablets, a notícia dada de forma rápida, atual e verdadeira se tornou essencial para os veículos de comunicação.

São nas horas de crise, territórios férteis para a desinformação, que as pessoas buscam fontes confiáveis de notícia, e, nesse caso, nada melhor do que poder contar com um jornal comprometido com a informação imparcial e de qualidade. Se os dias são difíceis, continuamos acreditando no poder transformador do bom jornalismo.

Seguiremos contando histórias inspiradoras, torcendo por dias melhores, em que os fatos bons se sobreponham aos ruins, em que a mídia e os veículos de comunicação tenham sempre o seu papel valorizado. Esperamos pelos novos desafios, com muita disposição para seguir trabalhando e contribuindo com a sociedade gaúcha.

Por fim, agradeço a todos, indistintamente, que fizeram e sempre farão parte do jornal O Sul, deixando sua marca e nos ajudando a chegar até aqui com muitos motivos para festejar.

Fernanda Baldini - Em O Sul desde 2011.



Marcelo Warth
Editor - Jornal O Sul

HÁ MAIS DE 18 ANOS, A REDAÇÃO DE O SUL É A MINHA SEGUNDA CASA.

Quando comecei a trabalhar em O Sul, em janeiro de 2003, o jornal ainda era uma “criança”, que crescia rapidamente, caminhava a passos largos e já figurava entre os principais veículos de comunicação do Rio Grande do Sul.

Eu era um jovem estudante de jornalismo, de 21 anos, e esse foi o meu primeiro estágio em um grande jornal. De férias da faculdade, estava na praia quando recebi um telefonema informando sobre a vaga. Sem pensar duas vezes, arrumei a minha mala, voltei para a Capital e, no dia seguinte, me apresentei ao então chefe de redação, Júlio Sor-tica.

Após uma rápida conversa, fui contratado para trabalhar no setor responsável por entrar em contato com as agências de notícias para comprar as fotografias solicitadas pelos editores e repórteres, além de realizar rádio-escuta. Lá, começava a minha história no jornal O Sul, que já dura mais de 18 anos.

O clima da redação era empolgante e, às vezes, até um pouco assustador devido à correria e pressão que faz parte do dia a dia dos jornalistas. Aquele burburinho constante e vários telefones tocando ao mesmo tempo.

O fechamento da edição impressa era sempre emocionante. Principalmente, quando as máquinas da gráfica começavam a trabalhar, e o jornal se materializava para ser entregue nas casas dos leitores e vendido por moças simpáticas nas esquinas da

cidade.

Lembro que eu estava na redação na noite que começou a guerra do Iraque, em março de 2003. Logo após os primeiros mísseis, comprei a foto para ilustrar a capa da edição do dia seguinte.

Após alguns meses, passei a escrever textos, assinando, em seguida, uma página – a número 10 – composta por notas sobre assuntos variados. No fim de 2004, quando o chefe de redação era o jornalista Elton Primaz, terminei o curso de jornalismo na PUCRS e fui efetivado como repórter.

Em 2011, me tornei editor de política e economia. E, em 2015, quando houve a migração do impresso para o digital, fui o primeiro editor do recém-lançado portal do jornal O Sul, onde atuo até hoje.

Nesses mais de 18 anos de trabalho, fiz bons amigos, cuja convivência ultrapassou as portas da empresa. O jornal O Sul e a Rede Pampa tornaram-se a minha segunda casa. E foi aqui, onde passo grande parte do tempo há quase duas décadas, que conheci a minha noiva e, em breve, futura esposa, a repórter Carolina Rodrigues.

Atualmente, sou o jornalista mais antigo na redação de O Sul – não em idade, é claro, mas em tempo de serviço. Desejo vida longa ao jornal e ao portal e que ambos possam, apesar dos tempos difíceis, trazer muitas notícias boas para os leitores, que são a razão do nosso trabalho. Feliz aniversário!

Marcelo Warth - Em O Sul desde 2003.

Governo do Rio Grande do Sul lança plano de investimentos e ações.

Crédito foto: Itamar Aguiar (divulgação)



“Com as contas em ordem, o Estado começa a ter mais fôlego e energia para o planejamento”, diz o governador Eduardo Leite.

Programa transversal que envolve iniciativas do governo do Rio Grande do Sul para acelerar o crescimento econômico e incrementar a qualidade da prestação de serviços à população, o Avançar: Ações e Investimentos foi lançado neste mês e passará a organizar as principais entregas da gestão 2019-2022. No primeiro mês do programa, já foram lançados quatro projetos estratégicos, que melhoram a infraestrutura e a qualidade de vida das diversas regiões do Estado.

“Com as contas em ordem, o Estado começa a ter mais fôlego e energia para o planejamento, de forma estruturada. Apresentamos, a partir de agora, aquilo que consideramos um marco, a partir do qual começamos a escrever nossa história de forma diferente”, destaca o governador Eduardo Leite.

Para isso, o programa foi organizado em três eixos, que projetam estrategicamente um novo ambiente: Avançar no Crescimento, Avan-

çar para as Pessoas e Avançar com Sustentabilidade. Os primeiros dois planos, que fazem parte do eixo Avançar no Crescimento, apresentados à sociedade gaúcha foram o Plano de Obras e o Plano de Concessões de Rodovias.

Com recursos próprios, o Plano de Obras prevê um investimento público histórico de R\$ 1,3 bilhão em 28 acessos municipais e 20 ligações regionais, na elaboração de 39 projetos executivos, na quitação de recursos necessários para conclusão de obras contratadas via 39 convênios em vigor em diferentes cidades do Estado e na conservação e recuperação de rodovias. Já o Plano de Concessão de Rodovias envolve parceria com a iniciativa privada, através da concessão de 1.131 quilômetros de estradas, permitindo investimento de R\$ 10,6 bilhões em 30 anos, dos quais R\$ 3,9 bilhões já nos primeiros cinco anos. A consulta pública para receber sugestões já começou, e o leilão será realizado até dezembro.

“Não conseguimos fazer concessões em todo Estado. Em algumas regiões, é preciso fazer investimentos estaduais. A capacidade de investimentos que o RS obteve, com apoio da Assembleia Legislativa, devido às reformas administrativa e previdenciária e no processo de privatizações, vai viabilizar a aplicação desses recursos”, pontua o governador.

Complementando os planos de

Concessões e de Obras, o programa Pavimenta, também já lançado, tem o objetivo de aumentar e qualificar a infraestrutura rodoviária dos municípios. O Estado prestará apoio tanto no desenvolvimento de projetos quanto por meio de convênios para a realização de investimentos em obras selecionadas – mediante contrapartidas das cidades. Estão previstos, no total, R\$ 170 milhões, sendo R\$ 60 milhões do Estado e R\$ 110 milhões em créditos do BRDE e do Badesul.

O Iconicidades, que foi apresentado junto com o Pavimenta e também permeia os três eixos do Avançar, busca tornar as cidades gaúchas mais empreendedoras, inovadoras e criativas e estimular a retomada e a revitalização de espaços arquitetônicos simbólicos em todo o Rio Grande do Sul, dando a elas um novo sentido. Neste primeiro momento, um chamamento público aos municípios de pelo menos 100 mil habitantes coletará candidaturas.

“Essas renovações dos espaços são instrumentos de transformação das cidades e do Rio Grande do Sul como um todo, tornando nosso Estado mais atraente para que as pessoas aqui queiram viver”, reforça Leite.

Crédito foto: Gustavo Mansur (divulgação)



Governo do RS lança o programa transversal Avançar, organizado em três eixos.

“O RS PÓS-PANDEMIA” detecta problemas e apresenta soluções emergenciais para a retomada da vida pós COVID-19.

Crédito foto: Joel Vargas (divulgação)

Liderada pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Gabriel Souza (MDB), iniciativa consiste em seminários e pesquisas de opinião mensais com o objetivo de ouvir especialistas, discutir alternativas e propor soluções para o futuro do Rio Grande do Sul.

O Sul – Como nasceu o ciclo de debates “O RS PÓS-PANDEMIA: reflexões e caminhos para o futuro do Estado”?

Gabriel Souza – A pandemia exige dos poderes soluções para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais e de apoio à retomada econômica. É neste cenário que elaboramos este projeto, que é um ciclo de seminários da Assembleia Legislativa, para trabalhar para o esclarecimento, a reflexão e a busca de respostas de um dos contextos mais desafiadores das últimas décadas. Acredito que este seja um papel do Parlamento: representar a sociedade, conhecer suas demandas e, a partir do diálogo, promover consensos que possam resultar em leis e políticas públicas que atendam às necessidades atuais dos gaúchos.

O Sul – O conteúdo dos debates resultará também em pesquisas sobre as pautas abordadas. Como funcionará?



Presidente da ALRS, deputado Gabriel Souza é o idealizador do ciclo de debates “O RS PÓS-PANDEMIA”.

Gabriel Souza – Para além da discussão, as iniciativas do Parlamento gaúcho almejam a construção de propostas que contribuam de forma efetiva para as principais mazelas oriundas da crise. Por isso, dividimos as ações em três momentos: o debate dos seminários temáticos com a participação de especialistas e, logo na sequência, a aplicação de pesquisas na modalidade quali/quantitativa sobre cada um dos temas tratados. Assim, obteremos um ranking de importância, formas de abordagem e indicativo de soluções para pautas levantadas nos debates e nas pesquisas com a população. A partir disso, o resultado do encaixe destes dois projetos

nos dará suporte a um período de propostas de adaptações legislativas, oportunizando a entrega de um pacote de ações legislativas emergenciais. Em um cenário sem pandemia, provavelmente estas proposições seriam apresentadas em 10 anos ou mais.

O Sul – Já é possível antecipar como será o futuro do Rio Grande do Sul pós-Covid?

Gabriel Souza – As ações da Assembleia Legislativa buscam nos colocar num patamar de entendimento e de resoluções para colocarmos em prática no dia seguinte após o fim da pandemia. Embora nossos esforços hoje

estejam focados em combater a COVID-19, precisamos estar atentos e já conectados com o amanhã. Esse é o nosso grande desafio: preparar o Estado do Rio Grande do Sul para este pós-pandemia.

RS PÓS-PANDEMIA

Entre abril e junho deste ano, três edições do ciclo de debates da ALRS já foram realizadas. O futuro da economia, da educação e da saúde no pós-pandemia foram os temas abordados pelos especialistas nos seminários promovidos. No mês de agosto, uma nova edição está prevista. Mais informações em: www.al.rs.gov.br

FAMURS: 45 anos de luta pelos municípios gaúchos.

Crédito fotos: FAMURS (divulgação)



O prefeito de Taquari, Maneco Hassen (PT), foi eleito para integrar a presidência na gestão 2020/2021 da FAMURS.

Com o objetivo de reunir entidades municipais e regionais, a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS) teve início em 24 de maio de 1976, com sede em Porto Alegre. A iniciativa foi de municipalistas e representantes de associações regionais, criando a principal entidade que defende o interesse de todas as comunidades gaúchas.

Ao longo de sua trajetória de luta pelas cidades sul-riograndenses, a FAMURS fez parte de grandes conquistas em âmbito estadual e nacional, como a colaboração para fundação da Confederação Nacional de Municípios (CNM) em 1980; a conquista de novos critérios de distribuição do ICM na gestão de 1980 a 1982; a obtenção do repasse imediato

do ICMS, durante a gestão de 1989 a 1991; a solução da questão da dívida dos municípios com a CEEE, entre 1995 e 1996; a viabilização do Programa Estadual de Apoio ao Transporte Escolar, na gestão 2007 a 2008; além de diversos outros momentos em que a entidade foi porta-voz e interlocutora de causas e movimentos.

Desde sua fundação, a entidade tem como visão valorizar e fortalecer os municípios gaúchos, fomentar o desenvolvimento das cidades e regiões, contribuindo para a qualificação dos agentes públicos municipais e o assessoramento às prefeituras gaúchas. O que também segue inabalável são os valores da FAMURS, pautados em compromisso, ética, diálogo, responsabilidade,

inovação, transparência, credibilidade, cooperação e desenvolvimento regional.

A FAMURS atualmente é composta por 27 Associações Regionais, representando todas as 497 cidades gaúchas, reunindo prefeitos, vice-prefei-

tos, secretários, técnicos e órgãos da gestão pública municipal.

O atual presidente da FAMURS, Maneco Hassen, destaca a imprensa como aliada da entidade na história e, principalmente, durante a pandemia. “Sem dúvida nenhuma, mais do que nunca, essa pandemia veio também para comprovar isso, o papel da imprensa séria, que tem história, referência, credibilidade na sociedade, e que tem sido cada vez mais fundamental. Para uma entidade como a nossa, que vive de informação, que vive de levar para as pessoas e para os municípios aquilo que a gente debate e decide, o papel da imprensa é fundamental, especialmente o da Rede Pampa e do Jornal O Sul, que possuem uma parceria enorme com a FAMURS. Somos muito agradecidos e lisonjeados pela relação de confiança que se estabeleceu”, afirma Hassen.



A sede da entidade fica localizada na rua Marcílio Dias, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre.

Cuidados com a cidade, enfrentamento à pandemia e diálogo marcam os seis meses do governo Melo.

Os primeiros seis meses da gestão do prefeito Sebastião Melo são marcados por avanços na zeladoria de cuidado com a cidade.

Muito diálogo com todos os setores da sociedade, presença nas comunidades e oferecer uma Porto Alegre mais atrativa aos investidores também têm sido prioridades do governo. Além de embelezar os espaços públicos, por meio de parcerias, a prefeitura trabalha no enfrentamento à pandemia.

A revitalização do Centro Histórico já tem resultados práticos. A Fonte Talavera de la Reina foi totalmente renovada. Também, por meio de parcerias com a dupla Gre-Nal, seis pilares do Viaduto da Conceição foram grafitados. Outra ação é a adoção do Muro da Mauá.

Confira outras ações do governo Sebastião Melo:

Zeladoria - Desde janeiro de 2021, foram entregues 38 praças revitalizadas. A recuperação estrutural e funcional de ruas e avenidas também merece destaque. De janeiro a maio, foi registrada a maior média mensal de manutenção por metro quadrado dos últimos sete anos.

Coleta domiciliar - A paralisação dos

trabalhadores da B.A. Ambiente e a suspensão do contrato do Município com a empresa obrigaram a prefeitura a buscar soluções emergenciais. No dia 22 de junho, foi assinado contrato com uma nova prestadora de serviço.

Regularização fundiária - A habitação e regularização fundiária são outros temas prioritários. A meta é entregar mil matrículas até o final do ano.

Vacinação - A Capital gaúcha tem se destacado e lidera a imunização de pessoas com esquema vacinal completo entre as capitais. Mais de 1 milhão de doses já foram aplicadas. A prefeitura também mantém um rígido controle de fiscalização para o cumprimento dos protocolos sanitários, sem prejuízo à atividade econômica, que foi preservada.

Previdência - O Executivo conseguiu aprovar, na Câmara Municipal, em primeiro turno, o Projeto de Emenda à Lei Orgânica (PELO 002/2020), que trata da aposentadoria dos servidores vinculados ao regime próprio de Previdência Social. A mudança garantirá mais recursos para investimentos na cidade. A próxima iniciativa junto ao Legislativo vai tratar das mudanças no sistema de Transporte.



A Fonte Talavera, em frente à Prefeitura de Porto Alegre, ganhou novas bombas e paisagismo.

Legislação - Com a aprovação da Lei da Liberdade Tecnológica, a Prefeitura abrirá licitações para a contratação no mercado de soluções que agilizem a prestação de

serviços municipais. A Lei da Liberdade Econômica, já promulgada, facilita a abertura de novos negócios.

Comemorando com O Sul: SIMERS

Confiante na retomada da economia, o SIMERS inicia os preparativos para a Expointer 2021.



O presidente do SIMERS, Claudio Bier, planeja a 44ª edição da Expointer, que ocorre em setembro.

Se 2020 foi o ano de se reinventar por conta da pandemia, este ano é o de preparar o retorno ao Parque Assis Brasil, em Esteio. O anúncio do governo do RS, confirmando a realização da

Expointer 2021 no período de 04 a 12 de setembro, mesmo prevendo restrições e controle de público, foi o sinal verde para o início dos preparativos.

Mas o desafio é grande. Maior feira do

agronegócio da América Latina, a Expointer é estratégica para o setor de máquinas e implementos agrícolas por ser o primeiro grande evento a ocorrer após o governo federal ter lançado o Plano Safra, em 22 de junho.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (SIMERS), Claudio Bier, afirma que "a Expointer é a nossa feira, por isso estamos fazendo o máximo de esforço para conseguir a presença do maior número de participantes".

Muitas empresas estão tendo que se adaptar à nova data da feira que ocorre em Esteio, a fim de ajustar seus planejamentos para se fazerem presentes no Parque Estadual Assis Brasil. Mas, se o prazo é apertado, a vontade de participar da 44ª edição é bem maior e o número de manifestações de interesse surpreendeu os organizadores.

A cada edição da Expointer, a área de

exposição de máquinas, organizada pelo SIMERS, atrai os visitantes com seus mais de 13 hectares destinados à mostra das máquinas, implementos agrícolas e às novas tendências tecnológicas para a agricultura de precisão. Para o presidente da Federação da Agricultura (Farsul), Gedeão Pereira, "sem o equipamento agrícola a Expointer perde seu brilhantismo e o próprio interesse do produtor," afirma.

O presidente do SIMERS, Claudio Bier, reconhece o papel fundamental do setor de máquinas para o sucesso da Expointer. No ano passado, o SIMERS inovou, com a realização de uma feira totalmente digital. Para 2021, Bier antecipa: "Estamos empenhados em retornar ao Parque Assis Brasil com toda a segurança e adotando todas as medidas sanitárias para assim contribuir para a retomada da economia do Rio Grande do Sul", conclui o presidente.

Farsul: 94 anos na defesa dos interesses da agricultura gaúcha.

Crédito fotos: Farsul (divulgação)

A Federação da Agricultura do Estado (Farsul) foi fundada em 24 de maio de 1927. Mas as sementes para sua criação já haviam sido plantadas muito antes disso. A Sociedade Agrícola Pastoril do Rio Grande do Sul foi a primeira agremiação ruralista criada em solo gaúcho, fundada em 12 de outubro de 1898. Já em 20 de setembro de 1909, surgiu a Federação das Associações do Rio Grande do Sul. Paralelamente, foi fundada a União dos Criadores em 2 de outubro de 1912. A existência de duas associações com fins semelhantes levou a classe rural a fazer uma fusão das entidades em 1921, e fundar a Federação Rural do Rio Grande do Sul, extinta em 1923.

Em 30 de agosto de 1926, foi criada, em Porto Alegre, a Associação de Criadores. No mesmo ano, a associação decidiu realizar uma edição do Congresso Rural. Na sessão inaugural do 2º Congresso Rural, acontece a criação da Farsul sob o nome inicial de Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul (FAR). O nome Farsul passa a ser usado a partir de 1965, quando a entidade recebe a concessão, pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, da Carta Sindical.



Gedeão Silveira Pereira, atual presidente da Farsul.

“A Farsul é a Federação mais antiga do Brasil dentro do sistema que mais representa o agricultor e a agricultura brasileira como um todo. Porque, na realidade, nós somos um sistema que começou no sindicato rural. Aqui no estado do Rio Grande do Sul nós somos em 137; depois, temos 27 Federações pelo Brasil a fora, cada estado tem sua Federação, que culmina com a

nossa CNA, que é a nossa Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil, com sede em Brasília”, explica o presidente da Farsul, Gedeão Silveira Pereira.

Ao longo de sua história, a Farsul sempre teve como norte a defesa dos interesses da agricultura gaúcha. Nos últimos anos, tem focado sua atuação em erradicar do rebanho gaúcho a febre aftosa, reconhecimento obtido em maio de 2021 com a certificação internacional como zona livre de aftosa sem vacinação. A conquista histórica para o estado aconteceu após mais de 20 anos de espera.

Também é destaque a atuação da Federação durante a pandemia da Covid-19. Em meio aos temores de desabastecimento que levaram as pessoas a correrem ao mercado no início da pandemia, as prateleiras se mantiveram abastecidas e o setor agrícola bateu recordes. As exportações do agro totalizaram US\$ 13,9 bilhões em maio deste ano, crescimento de 33,7% em relação ao mesmo período de

2020, segundo análise da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Os números positivos se repetem no acumulado dos cinco primeiros meses do ano. De janeiro a maio, os embarques de produtos brasileiros do agronegócio para o exterior geraram receita de US\$ 50,2 bilhões, alta de US\$ 21,9% frente ao acumulado dos primeiros cinco meses do ano passado. Gedeão destaca que a insegurança pairava sobre a indústria agrícola, que precisou ampliar seus cuidados e testar seus funcionários. “Como resultado de todos esses cuidados, e a agricultura não para e não parou, nós não só conseguimos abastecer a pleno nossas gôndolas e nossos supermercados, não houve jamais falta de produtos. Esse foi um trabalho dos agricultores como um todo e, evidentemente, que nossas entidades estão sempre envolvidas nesse processo e com estes cuidados, e não poderia ser diferente”, finaliza Gedeão.



A soja em grãos exportou, em maio deste ano, US\$ 7,3 bilhões, alta de 56,3% em relação ao mesmo período de 2020.

FecoAgro/RS: trabalho de união pelo cooperativismo gaúcho.

Crédito foto: FecoAgro (divulgação)



Paulo Pires exerce o terceiro mandato à frente da entidade que representa as cooperativas agropecuárias gaúchas.

Fundada em 30 de setembro de 1997, a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Feco-

agro/RS) foi criada com o objetivo de dar mais representatividade às cooperativas agropecuárias do Estado. A fundação foi um marco na história do cooperativismo gaúcho e simbolizou um passo de maturidade do setor dentro do mundo da economia globalizada. "Ela vem para integrar e representar todas as demandas das cooperativas agropecuárias do estado gaúcho, sendo o elo de ligação entre elas", destaca o presidente da FecoAgro/RS, Paulo Cezar Vieira Pires.

A Federação possui o compromisso de representar, defender, promover, integrar e monitorar as cooperativas do ramo agropecu-

ário, de primeiro e segundo grau, em conjunto com as famílias rurais, com muito profissionalismo e com postura empreendedora, assim como articular relações, parcerias e alianças interinstitucionais em âmbito regional, nacional e internacional, com vistas à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável. "O objetivo da FecoAgro é o de comprovar como o cooperativismo pode agregar valor e destinar o resultado dessa agregação para os seus associados", ressalta o presidente.

A entidade conta, atualmente, com 42 cooperativas filiadas, agregando 178.347 associados e que geram 19.097 empregos

diretos.

A representação das cooperativas agropecuárias na produção do Rio Grande do Sul é de 60% no trigo, 45% no leite, 45% na soja e 20% no milho.

Sobre o futuro da FecoAgro/RS, o presidente afirma: "Nós temos uma preocupação muito grande no sentido de mantermos essa evolução do agro. Temos convicção de que através da verticalização, ou seja, da evolução tecnológica, nós podemos melhorar a rentabilidade da lavoura e a rentabilidades dos nossos associados", finaliza Paulo Pires.

Comemorando com O Sul:

ABPA reforça importância de cuidados aos trabalhadores das Agroindústrias.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) iniciou uma nova etapa da campanha "Alimente a Esperança", para reforçar aos colaboradores a importância dos cuidados fora do ambiente da indústria frigorífica, em um esforço pela prevenção à Covid-19. O vídeo da campanha pode ser conferido no YouTube da ABPA BR.

Na mensagem gravada pelo presidente da ABPA, Ricardo Santin, são recomendados cuidados básicos para a proteção e a prevenção nas comunidades, como a higienização das mãos, evitar aglomerações e o uso de máscaras. O reforço na campanha ocorre em um momento em que novas variantes da Covid-19 alcançam o país, com o recrudescimento de casos em

diversos estados.

"Nosso setor tem realizado um trabalho de referência na cadeia produtiva de proteína animal, nos cuidados e nas orientações para a proteção dos colaboradores. Exatamente por isto, queremos reforçar a importância de levar estes cuidados para as comunidades, preservando a saúde, também, de seus familiares", ressalta o presidente da ABPA, Ricardo Santin.

O vídeo mostra o trabalho dos setores de aves, suínos e ovos para garantir o abastecimento de alimentos e preservar a saúde dos colaboradores das agroindústrias. A campanha reforça a mensagem de "união" e o "alimento do amor pela vida" do setor na luta contra a



Crédito foto: Edí Pereira (divulgação)

Ricardo Santin assumiu o comando da ABPA, em agosto de 2020.

pandemia da Covid-19. O conceito da mensagem reforça o comprometimento desta área com os colaboradores e com a oferta de alimentos, com destaque às ações

sociais (doações de alimentos e recursos, entre outros) e os cuidados com os profissionais de empresas do setor ao longo deste período.

Inovação e tecnologia para o agronegócio com a Cotrijal.

Crédito fotos: Cotrijal (divulgação)

A história da Cotrijal começa no dia 14 de setembro de 1957, quando 11 agricultores da Associação Rural de Não-Me-Toque se reuniram com o propósito de viabilizar a produção do trigo, a principal cultura da época. Com o passar dos anos, a cooperativa cresceu e se adequou às exigências do mercado, de seus associados e clientes. Entre 1970 e o final da década de 1980, a Cotrijal se consolidou também na cultura da soja e passou a oferecer inúmeras alternativas de negócios, entre elas, a área de varejo, que começou com uma loja de insumos e um supermercado.

Também na década de 1980, passou a incentivar, com maior intensidade, a produção de leite; hoje, fonte de renda tão importante quanto a produção de grãos em muitas propriedades, que, com o apoio da cooperativa, profissionalizaram-se na atividade.

No início dos anos 2000, em uma aposta ousada, a entidade começou a promover a Expodireto Cotrijal, uma das seis maiores feiras do agronegócio nacional e uma das principais do cenário internacional, focada

em tecnologia e negócios. Em 2020, registrou faturamento histórico recorde de R\$ 2,4 bilhões, ficando na 58ª colocação entre as 100 maiores empresas do agronegócio brasileiro, segundo a revista Forbes. O presidente da Cotrijal, Nei César Mânica, explica o grande sucesso da feira. "A Expodireto foi um divisor de águas há 21 anos, quando iniciamos. Se você olhar a história e a fotografia do passado, vai ver que a nossa região cresceu muito, principalmente na área de produção, porque a Expodireto oportuniza a vinda das principais empresas do mundo para trazer a tecnologia, a inovação e as oportunidades de negócio. A própria indústria cresceu muito na nossa região, o comércio, enfim, toda a sociedade teve um ganho muito real em cima da Expodireto", destaca Mânica. Devido à pandemia da Covid-19, a Expodireto Cotrijal não aconteceu em 2021, mas o presidente da entidade afirma que a cooperativa já está se preparando para o próximo ano. "Vamos com toda a força para que tenhamos em 2022 uma grande exposição, retomando a



Nei César Mânica iniciou sua carreira na Cotrijal em 1972 e foi eleito presidente da organização em 1995.

força do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil", ressalta Mânica.

Nei César Mânica conta também quais são os próximos passos da cooperativa dentro do planejamento estratégico realizado neste ano. "Nós temos como grande meta a continuidade da expansão da cooperativa, do crescimento dentro da sua própria área de ação, da industrialização e de novos negócios. Também temos uma grande oportunidade em cima

da inovação, da tecnologia, participando de muitos processos e muitas plataformas que vão trazer muitos resultados positivos para a cooperativa e para o nosso produtor", afirma Mânica.

Atualmente, a Cotrijal conta com 8.107 sócios. Após esses anos, é a maior cooperativa agropecuária do Rio Grande do Sul e uma das maiores do Brasil, com 56 unidades em 32 municípios.



A Cotrijal é uma das maiores cooperativas agropecuárias do Brasil.

FIERGS atua há mais de 80 anos pela indústria do Rio Grande do Sul.

Crédito fotos: FIERGS (divulgação)

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) foi criada formalmente em 14 de agosto de 1937 como entidade sindical. Mas a origem da representação do setor começou sete anos antes, com a fundação do Centro da Indústria Fabril, o “Cinfa”, em 7 de novembro de 1930, adotando a denominação atual de Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (CIERGS).

A união e unidade de objetivos na promoção e defesa dos interesses das empresas industriais é demonstrada pelo fato de que as duas entidades têm o mesmo presidente. Atualmente, em seu segundo mandato consecutivo, são presididas por Gilberto Porcello Petry. Segundo ele, “a história da Federação e do Centro aumenta a responsabilidade de quem integra as Diretorias de ambas instituições e a cada mandato, se torna fundamental honrar a trajetória percorrida e ao mesmo tempo agregar inovações, pois sempre estamos em plena mudança

sem perder as nossas raízes”.

A FIERGS, como entidade sindical, também administra o Serviço Social da Indústria (Sesi-RS), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-RS) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL-RS). Um ano depois da criação da FIERGS, em 29 de setembro de 1938, foi concedida a Carta de Sindicalização à Confederação Nacional da Indústria (CNI), congregando as primeiras Federações organizadas no Brasil, que eram as do Rio Grande do Sul, São Paulo, Distrito Federal e Minas Gerais. A FIERGS atua por políticas que fortaleçam o setor industrial nos cenários estadual, nacional e internacional. O objetivo é criar um ambiente que favoreça a competitividade, a inovação tecnológica e o desenvolvimento. Além disso, participa da interlocução com os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário na defesa do crescimento econômico, da expansão dos negócios com geração de valor, de mais renda e emprego, e da elevação da qualidade de vida.



Gilberto Porcello Petry foi reeleito por unanimidade no ano passado para representar 110 Sindicatos e indústrias gaúchas, de 2020 a 2023, à frente da FIERGS/CIERGS.



Como entidade sindical, a FIERGS também administra o Sesi-RS, o Senai-RS e o IEL-RS.

Um exemplo desta atuação da FIERGS se deu no mês de maio, com o lançamento da Agenda Legislativa 2021, que resume as matérias sob deliberação dos deputados estaduais que podem interferir na expansão do setor industrial. Também no mês de maio, foi lançada pelo Legislativo rio-grandense a Frente Parlamentar da Indústria, visando discutir e propor pautas voltadas para o setor.

Atualmente, a FIERGS e o

CIERGS representam as 51 mil fábricas em atividade no Rio Grande do Sul, as quais empregam diretamente 800 mil pessoas. “A importância das duas entidades vem desta posição estratégica de centralidade do processo de desenvolvimento, pois cada indústria gera resultados econômicos e sociais que se multiplicam em benefício de toda a sociedade”, conclui Gilberto Petry.

Sustentável e empreendedora há 100 anos: CMPC mantém olhar para o futuro.

Crédito fotos: Fábio Panizzi (divulgação)

O ano era 1920 quando a família Matte iniciou as operações da CMPC no distrito de Puente Alto, em Santiago, no Chile. Durante mais de um século, a companhia passou por um processo contínuo de crescimento e, hoje, está presente em oito países da América Latina, com 45 unidades industriais. Uma história rica, intensa e que se renova diariamente por meio dos seus mais de 17 mil colaboradores. A empresa oferece soluções sustentáveis para seus clientes a partir da produção de celulose, matéria-prima biodegradável utilizada na fabricação de produtos de higiene pessoal (tissue), de embalagens e de vários outros itens presentes no cotidiano das pessoas. A atuação da multinacional está dividida em três unidades de negócios: CMPC Celulose, CMPC Biopackaging e Softys.

Com um alinhamento organizacional muito bem constituído e executado em todas as suas operações, a CMPC baseia a sua atuação no propósito de 3 C's: Criar soluções inovadoras a partir da celulose; Conviver com as comunidades



Segundo o Valor Ponderado de Grandeza (VPG), a CMPC é a maior indústria do Rio Grande do Sul.

vizinhas promovendo iniciativas sociais voltadas à educação, geração de renda e qualidade de vida; e Conservar os recursos naturais, praticando a gestão ambiental adequada de todos os processos produtivos. A empresa é uma representante da bioeconomia e tem suas operações baseadas no conceito da economia circular, transformando 100% dos resíduos sólidos do processo industrial em

15 novos produtos, como matéria-prima para produção de cimento, serragem para painéis de madeira, corretivo de pH do solo e fertilizantes orgânicos.

A CMPC iniciou suas operações no Brasil em 2009, ao adquirir a unidade produtiva localizada no município de Guaíba. Em 2015, foi construída a Guaíba 2 (G2), segunda linha de produção de celulose localizada no mesmo parque industrial. O investimento realizado, da ordem de R\$ 5 bilhões, destaca-se como o maior investimento privado da história do Rio Grande do Sul.

Conforme o índice VPG (Valor Ponderado de Grandeza), a CMPC é a maior indústria do Rio Grande do Sul, tendo uma capacidade anual para produzir 1,87 milhão de toneladas de celulose e 60 mil toneladas de papel. A companhia é responsável pela criação de 45 mil empregos diretos, indiretos e induzidos na economia gaúcha, com 6,6 mil profissionais atuando em suas operações industriais, florestais e portuárias. Como patrimônio florestal, hoje a

empresa conta com mais de mil hortos de florestas no Rio Grande do Sul e 192 mil hectares de áreas preservadas.

No âmbito social, a CMPC fomenta parcerias com moradores locais e organizações para implementar ações de alto impacto positivo na qualidade de vida das comunidades vizinhas. Em 2020, a empresa investiu mais de R\$ 20 milhões em diferentes iniciativas voltadas para educação, qualidade de vida e geração de renda, beneficiando mais de 40 mil pessoas em diversas comunidades.

O sucesso da CMPC é uma referência para que a empresa planeje sua atuação para os próximos 100 anos, com ações alinhadas a valores de ESG e de melhoria contínua. “O que é feito hoje marcará o caminho da empresa no futuro, por isso sempre buscamos formas de evoluir em processos e resultados. Além da performance, nosso legado será de uma economia circular realizada na prática e de geração de valor compartilhado”, resume o diretor geral da CMPC no Brasil, Mauricio Harger.



A CMPC tem capacidade de produção anual de 1,87 milhão de toneladas de celulose e 60 mil toneladas de papel.

Fertilizantes Piratini e sua história de amor ao solo gaúcho.

O ano era 1985, quando Mário Darós, José Claudino dos Santos e Alceu Elias Feldmann concretizaram o sonho de empreender em um setor que já conheciam: fertilização do solo. Assim surgiu a Fertilizantes Piratini, inicialmente em Porto Alegre, mas logo desbravaria espaços pelo Rio Grande do Sul para levar os melhores serviços para os produtores rurais.

No entanto, o início da caminhada foi turbulento. A recém-nascida empresa precisou competir em um mercado permeado por enormes e já consolidados grupos. Após grandes batalhas, o esforço começou a ser reparado por seus clientes. A Piratini começou a se destacar por seus produtos de qualidade, comprometimento e parceria com o produtor. “Nossos clientes são nossos amigos”, pontua Darós.

Conforme a empresa cres-



Inaugurada em 2010, a sede de Rio Grande é a maior e mais moderna repartição da empresa.

cia, os desafios também aumentavam. “Houve anos muito difíceis, como as máximas valorizações cambiais de 1990 e 2000, os sucessivos anos de seca de nosso estado, a quebra das bolsas e commodities de 2008 e a competição com as outras empresas. O ano de 2008 foi talvez o mais desafiador da Piratini”, comenta Claudino.

O mercado brasileiro teve uma mudança radical com a entrada das multinacionais

no Brasil. Mário Darós destaca que “vieram muitas empresas estrangeiras, que tinham preços mais baixos, muito marketing, equipes maiores, mais financiamento e apoio de seus próprios países de primeiro mundo”. Apesar das adversidades, a empresa continuou a fazer bons negócios, na busca de novas oportunidades e parceiros. Além disso, usou a criatividade para fomentar sua rede de fornecimento e financiamento. Em 1990, a Fertilizantes Piratini construiu a sua primeira unidade em Porto Alegre. Já em 2000, em um terreno vizinho, a empresa ergueu mais uma sede.

Devido ao crescimento da empresa e do mercado, surgiu a necessidade de abrir mais um espaço, desta vez na cidade de Rio

Grande. Por este motivo, em 2010, a Piratini inaugurou a sua maior e mais moderna repartição. “A unidade de Rio Grande deu acesso à região portuária, a novos mercados, fornecedores e a uma logística mais competitiva. Ela está localizada no porto, onde recebemos somente matéria-prima de qualidade comprovada e industrializamos nossos produtos nos mais modernos equipamentos do setor”, relata José Claudino.

Uma história de muito trabalho, seriedade, ética e comprometimento. “Uma empresa que tem orgulho de ser gaúcha, responsável por atender com produtos de qualidade comprovada, preços competitivos e engajada com a agricultura e o povo do nosso estado e país”, finaliza Mário Darós.



Unidade industrial III da Fertilizantes Piratini, com sede em Rio Grande.

SETCERGS completa 62 anos com fôlego renovado.



O diretor de Gestão do SETCERGS é Roberto Machado.

Olhar os desafios como a chave para encarar tempos de contínua transformação: essa é a determinação do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística do Rio Grande do Sul (SETCERGS), que completa 62 anos de fundação em agosto de 2021. A entidade representa o segmento em atividades como negociações coletivas de trabalho, aproximação com autoridades e articulação de questões técnicas, operacionais e mercadológicas. “É o segundo maior sindicato do setor no Brasil e um dos maiores da América Latina.

Hoje, representamos em torno de 7 mil empresas, associadas ou não”, conta o diretor de Gestão do SETCERGS, Roberto Machado.

A atual diretoria assumiu em 2021, com a proposta de abrir a entidade para a participação de mais transportadoras e de obter conquistas concretas para o setor. “O sindicato está na vanguarda da busca por conhecimento e tecnologia. Nossos projetos também incluem a implementação de serviços a preços mais acessíveis, como a certificação digital, a aquisição de tags de pagamento automático de

pedágios, convênio com laboratório para realização de exames toxicológicos e a criação de um ponto de atendimento, em parceria com o DAER, na sede da entidade”, relata Machado.

Outra bandeira do sindicato é a redução da burocracia, que cria entraves e custos desnecessários, como a obrigatoriedade de trazer um caminhão da fábrica, em São Paulo, para colocar a placa no Rio Grande do Sul. “Lutamos pelo registro dos caminhões novos e dos semi-reboques ainda no pátio das montadoras, como já acontece em outros estados. Isso representa redução de custos para o próprio consumidor, pois essas despesas são embutidas no frete”, ressalta o diretor de Gestão. Para o segundo semestre, o SETCERGS estuda a criação de um clube de compras para facilitar a aquisição de produtos para as transportadoras, como pneus, rastreadores e até caminhões, além da insta-

lação de três delegacias no interior do Estado, a princípio em Três Cachoeiras, Lajeado e Santa Cruz do Sul.

A luta pela vacinação e redução da burocracia

Desde que as vacinas contra a Covid-19 começaram a ser aplicadas, os transportadores se mobilizaram em prol da imunização. “Esta é uma questão humanitária, as empresas precisam se preocupar com todos e o trabalhador está na linha de frente, não tem como seguir a orientação de ficar em casa pois tem que abastecer a sociedade.” Roberto Machado relata que o SETCERGS entrou em contato com autoridades de saúde e prefeituras gaúchas pedindo a imediata vacinação dos profissionais, considerados grupo prioritário, e afirma que muitas cidades atenderam o pedido e começaram a vacinação.

Crédito fotos: SETCERGS (divulgação)



A sede do sindicato está localizada na Avenida São Pedro, 1420, no Bairro São Geraldo, em Porto Alegre.

A química para uma vida melhor: Jimo e seus 65 anos de história.

Crédito foto: JIMO (divulgação)



A Jimo Química é uma empresa familiar 100% brasileira. Na foto, o presidente da Jimo, Luiz Morandi.

A Jimo nasceu de um sonho do jovem casal Júlio e Ieda. Ambos, recém-formados em Química, sonhavam em empre-

ender e construir uma empresa feita para durar e com produtos de qualidade comprovada. A sigla Jimo une a primeira letra do nome de Júlio e do nome de sua esposa Ieda, além da sílaba inicial do sobrenome do casal Morandi. A empresa foi registrada oficialmente em 1956, nos fundos da casa dos fundadores. Hoje, eles já não vivem mais, mas seus filhos e netos dirigem a empresa.

“Com o passar do tempo, novos produtos foram sendo desenvolvidos e lançados. Nos anos 60, a Jimo lança o produto que a tornaria conhecida no Brasil todo e a transformaria em uma

referência no mercado de tratamento de madeira seca, o Jimo Cupim”, lembra o presidente da Jimo, Luiz Morandi.

Na pandemia, a Jimo trabalhou para desenvolver produtos que auxiliassem as pessoas nestes tempos difíceis, e alguns exemplos são o Jimo Álcool Aerossol e o Jimo Antibac.

Atualmente, a Jimo conta com um portfólio que ultrapassa 120 itens, em mais de 60 famílias de produtos, divididos em cinco grandes linhas de atuação: imunização de madeira verde, produtos para construção civil, limpeza da casa e superfícies, inseticidas e raticida e produtos

automotivos e industriais. Está presente com venda direta e indireta em todo o Brasil e exporta também para países da América do Sul, Central e África.

Sobre o que planeja para o futuro, o presidente diz: “Sonhar e realizar... Isto é o que move a Jimo desde o início. Neste percurso, foram desenvolvidos centenas de produtos que oferecem mais qualidade e praticidade para a vida das pessoas e isto nunca vai mudar. Sonhando na química para uma vida melhor”, finaliza Morandi.

Afrânio Kieling recebe a Medalha JK, Ordem do Mérito do Transporte Brasileiro.

Crédito foto: Fetransul (divulgação)

O presidente do Sistema Fetransul (Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul) e presidente do Conselho Regional do SEST SENAT do RS, Afrânio Kieling, foi uma das treze personalidades homenageadas com a Ordem do Mérito do Transporte, a Medalha JK. A cerimônia, em formato híbrido, foi realizada em 23 de junho de 2021, na sede da Confederação Nacional do Transporte, em Brasília.

A Medalha JK é o símbolo maior do reconhecimento àqueles que doaram talentos, competências e esforços pessoais pela melhoria do setor dos transportadores no Brasil. Instituída em 1991, a

homenagem é dividida em três categorias: Grã-Cruz, Grande Oficial e Oficial.

Kieling recebeu a honraria Grande Oficial, direcionada a pessoas de expressão que tenham prestado relevantes serviços ao setor de transporte e logística. Bastante emocionado, o presidente do Sistema Fetransul dedicou a homenagem a todos os colegas do TRC.

“É uma honra muito grande ser reconhecido com a Medalha JK aqui em Brasília. Uma medalha para poucos, por isso, é um orgulho muito grande representar o TRC gaúcho. Quero dividir esse momento com todos os meus colegas porque é o resultado do



Afrânio Kieling foi reeleito, em 2020, para mais uma gestão à frente da Fetransul.

trabalho de todos nós. Orgulho e emoção muito fortes. Olho para trás e vejo o quanto já percorri. Olho para frente e vejo que ainda tenho muito para percorrer. Então, é uma honra muito grande, é uma emoção muito

forte ser reconhecido e cumprimentado em nível nacional. Estou muito emocionado e agradeço”, destaca Kieling, ao comentar a homenagem recebida.

Grupo Zaffari amplia atuação com dois novos empreendimentos.

Crédito fotos: Renan Constantin (divulgação)



O Zaffari Lindoia, localizado na Avenida Panamericana, reúne centro comercial com outras 12 lojas.

Celebrando 86 anos em 2021, o Grupo Zaffari expande a sua atuação em Porto Alegre com a inauguração de dois empreendimentos, o supermercado Zaffari Lindoia, na Zona Norte da cidade, e o Supermercado Zaffari Teresópolis, que dá início às operações do Bourbon Shopping Teresópolis, localizado no bairro que lhe empresta o nome. Com as novidades, o Grupo passa a somar 38 unidades de varejo supermercadista e 11 empreendimentos do setor de shopping centers, no qual atua com as bandeiras Bourbon Shopping (oito unidades no Rio Grande do Sul e uma em São Paulo); Porto Alegre CenterLar e Moinhos Shopping (em Porto Alegre).

A empresa acumula 56 anos de experiência no varejo e 30 na

administração de shopping centers, contando atualmente com mais de 12 mil colaboradores. Suas atividades iniciaram com a abertura de uma casa de comércio no interior do Rio Grande do Sul, em 1935, por iniciativa dos fundadores Francisco José Zaffari e Santina De Carli Zaffari. Fora do Estado, o Grupo estreou em 2008, com a inauguração do Bourbon Shopping São Paulo, na capital paulista.

Zaffari Teresópolis

O supermercado Zaffari Teresópolis, âncora do Bourbon Shopping Teresópolis, segue a nova identidade arquitetônica da rede Zaffari, com espaços amplos, mobiliário contemporâneo e projeto luminotécnico

que valoriza a melhor exposição dos produtos. Para aprimorar o acesso ao Linked Teresópolis, empreendimento multiuso do qual o Bourbon Teresópolis faz parte, o Grupo Zaffari realizou diversas melhorias urbanas no entorno. As obras foram executadas pela Incorporadora Melnick sob orienta-

ção dos técnicos de Secretarias e Departamentos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Zaffari Lindoia

O supermercado Zaffari Lindoia está localizado na Avenida Panamericana, nº 240, Bairro Lindoia, onde um tradicional ponto de varejo operava no abastecimento da região, desde 1974. Como loja de bairro, o empreendimento destina-se a atender às demandas da população vizinha, reunindo uma unidade de Supermercado Zaffari e um mall com 12 lojas de serviços e produtos que irão inaugurar de forma gradativa. Na Zona Norte de Porto Alegre, o Grupo Zaffari já se encontra presente desde 1991, com a inauguração do Hipermercado Bourbon Assis Brasil; a partir de 2006, com a abertura do Supermercado Zaffari Boulevard; de 2009, com o Hipermercado Zaffari CenterLar, e de 2012, com o Hipermercado Zaffari, no Bourbon Wallig.



O Zaffari Teresópolis segue a nova identidade arquitetônica da rede gaúcha.

Sindilojas Porto Alegre: da tradição à inovação.

Crédito fotos: Sindilojas (divulgação)

Um sindicato patronal que busca ir além da representatividade de classe, leva benefícios e promove iniciativas que agregam valor para as empresas. Que alia a tradição de 84 anos de existência à realização de diversas ações que o tornam cada vez mais lembrado e reconhecido no mercado. Este é o Sindilojas Porto Alegre, sindicato dos lojistas do varejo da capital e de Alvorada.

Inaugurado em 1934, por um grupo de seis lojistas, a entidade representa hoje cerca de 20 mil empresários do setor e conta com empresas associadas também de outros ramos de atuação. Os motivos para isso são vários, mas, segundo o presidente Paulo Kruse, é possível afirmar que muitos procuram a entidade por enxergarem a atuação diante dos poderes



Presidente do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse.

públicos e por perceberem as vantagens em produtos e serviços ofertados.

Além de dar voz aos lojistas em pautas importantes – como segurança pública, combate ao comércio informal, redução e simplificação

de tributos, impostos e licenças e capacitação, bandeiras que defende –, o Sindilojas Porto Alegre oferece convênios com descontos aos associados. Planos de saúde, odontológicos, certificação digital, consultorias empresariais e softwares de gestão com valores atrativos são alguns desses diferenciais.

No braço de capacitação, a entidade realiza desde eventos como o Café com Lojistas, a Feira Brasileira do Varejo – que virou referência para o setor no país por atrações como o Congresso Brasileiro do Varejo, a Trend Store e a geração de milhares de negócios entre os

participantes –, a cursos e workshops. Este ano, lançou o Varejo Educação, plataforma de capacitação com diferentes modalidades de ensino: presencial, híbrido, EAD e online, adaptando-se às demandas do mercado.

E as novidades com o objetivo de “inspirar para transformar o varejo”, posicionamento que o Sindilojas Porto Alegre utiliza desde 2019, não param de surgir. “Somos inquietos. Acreditamos que a capacitação, a inovação e a união dos lojistas com a sociedade civil organizada são a chave para o desenvolvimento e a transformação do nosso setor”, acrescenta Paulo Kruse.



A entidade realiza diversos eventos para capacitar profissionais para o mercado.

Asun Supermercados: uma trajetória de sucesso.

Crédito foto: Asun (Divulgação)



Supermercado Asun na cidade de Montenegro, inaugurado em maio de 2021.

Em 2020, o mundo foi surpreendido por uma nova pandemia. Enquanto a sociedade, os especialistas e a medicina buscavam entender o que estava acontecendo, uma série de restrições foram sendo impostas para o controle do novo coronavírus e, com ela, perdas e incertezas.

Diante deste cenário, muitas empresas fecharam e outras se reinventaram para continuar atuando no ramo. O Asun se manteve, se reinventou e continua crescendo.

Por ser fornecedor de alimentos, considerados

produtos de primeira necessidade, o Asun conseguiu prosseguir na sua área de atuação, não apenas se adequando a todas as medidas de segurança exigidas pelo governo, mas indo até mesmo além. A rede foi pioneira ao lançar o uso de separadores de acrílico entre operadoras de caixa e clientes, além de disponibilizar pias com água e sabão na entrada das lojas, assim como demais medidas exigidas: dispenser de álcool em gel, marcações do distanciamento social, controle de fluxo de clientes e exigência do uso de máscaras.

caras.

E, em meio a esta situação, foi notável a queda do número de clientes nas lojas, levando a rede a dar um passo muito importante na implementação emergencial do e-commerce através da tele-entrega e do drive-thru (com hora marcada para o cliente retirar suas compras).

Para o ano de 2021, foram apresentados novos projetos que ampliarão a participação da empresa no mercado gaúcho.

A rede Asun conta com 31 lojas no RS, dentre elas, uma em Osório e sete no litoral norte, nas praias de

Quintão, Cidreira, Balneário Pinhal, Nova Tramandaí, Mariluz, Imbé e Capão da Canoa. No mês de maio, inaugurou uma filial na cidade de Montenegro, e, em junho, abriu as portas da filial de Canoas, na região Metropolitana de Porto Alegre. E as novidades não param por aí: até o final do ano serão entregues aos gaúchos supermercados Asun em Porto Alegre e novas lojas no litoral, nas praias de Magistério, Balneário Pinhal, Noiva do Mar, Xangri-lá e Torres.

Desta forma, o Asun se consolida como uma das maiores redes do estado, empregando diretamente quase três mil pessoas. “Desde 1964, estamos nos mantendo no mercado gaúcho e crescendo com muita transparência nos negócios, respeito e dedicação aos nossos clientes. E é por isso que estamos sempre buscando inovações tecnológicas e sustentáveis para oferecer o melhor, sem economia de esforços”, ressalta o presidente da Rede Asun de Supermercados, Antônio Ortiz.

O Boticário: a marca de beleza mais amada do Brasil.

Crédito fotos: O Boticário (divulgação)



O Boticário está presente em 1.750 cidades brasileiras, com 3.700 pontos de vendas.

O Boticário, empresa brasileira de cosméticos, foi inaugurada em 1977, em Curitiba, no Paraná. Hoje é a maior rede franqueada de cosméticos do país, com mais de 3.700 pontos de venda, em 1.750 cidades brasileiras, e mais de 900 franqueados. Só no Rio Grande do Sul, a rede possui em torno de 300 lojas e conta com quase 45 franqueados. Com um portfólio de mais de 850 itens de perfumaria, maquiagem e cuidados pessoais, o Boticário foi eleita a marca de beleza mais amada e preferida dos brasileiros pelo Kantar, e é a mais lembrada quando o assunto é Diversidade e Inclusão. Além do compromisso com seus consumidores, o Boticário

investe no cuidado com o planeta e na melhoria contínua de produtos e processos, para torná-los cada vez mais sustentáveis, sem realizar testes em animais. Diante da exigência atual do mercado, o Boticário também precisou apostar em canais alternativos às lojas físicas durante a pandemia. As franquias passaram a atender o público pelo WhatsApp oficial da marca (número 0800 744 00100, válido para todo o país) e por meio dos revendedores, que podem ser localizados e contatados pelo link encontre.boticario.com.br. O serviço virtual é seguro e une a inteligência artificial à experiência do atendimento presencial, garantindo também a entrega em domi-

cílio de forma ágil. O chat direciona o cliente, por meio do endereço, para uma loja próxima do local desejado para realizar a entrega. A partir de então, quem passa a atendê-lo é um time de especialistas em beleza da própria loja, que auxiliará em toda a jornada de compra individual, garantindo a escolha dos produtos e

esclarecimento de dúvidas. Por ali, cliente e atendente também combinam o horário da entrega dos pedidos no endereço, geralmente feita no mesmo dia. A ferramenta disponibiliza também um catálogo digital com todos os detalhes e preços dos itens.

Dentre os últimos lançamentos da marca, merece destaque a coleção Orgulho, criada em celebração e apoio à população LGBTI+. Incentivando o público a ser e ter orgulho de ser quem é, a linha abraça a diversidade e traz itens de cuidados, maquiagem e perfumaria, todos apoiados no autocuidado e na liberdade de uso. Aliada aos compromissos da marca, a coleção foi conduzida e co-criada por colaboradores LGBTI+, por meio do grupo de afinidade OrgulhoGB, e com apoio do time de Diversidade.



O Boticário oferece 850 itens de perfumaria, maquiagem e cuidados pessoais.

Comprometimento e capacidade de adaptação tornam a Panvel referência em inovação.



Crédito foto: Panvel (divulgação)

Sessenta e cinco novas farmácias Panvel devem ser inauguradas em 2021.

Com quase 50 anos de história, a Panvel Farmácias tornou-se sinônimo de saúde, beleza e bem-estar, sendo uma das maiores redes do

segmento no Brasil. Seu principal valor está em manter o cliente como centro do negócio. Por isso, busca promover a melhor experiência em

atendimento através de uma rede multicanal, que inclui site, App, tele-entrega e mais de 480 lojas espalhadas no Rio Grande do Sul e São Paulo. A partir desta estrutura, possui a entrega mais rápida do país, em apenas duas horas.

Referência em inovação e no varejo digital, investe constantemente em tecnologias para promover um atendimento cada vez mais personalizado e customizado ao consumidor. Sua expertise facilitou toda a adaptação da Panvel durante a pandemia. Hoje, mais de 15% das vendas acontecem por meio dos seus canais digitais. Em paralelo, a rede amplia sua presença física e estima concluir 2021 com o total de 65 novas lojas abertas. Recentemente, inaugurou seu novo Centro de

Distribuição, em São José dos Pinhais, no Paraná, com investimento de R\$ 25 milhões. A estrutura será responsável pelo abastecimento das lojas de SP, PR, SC e vendas on-line para todo o Brasil.

Outra novidade é o seu Marketplace, uma plataforma através da qual a Panvel vem impulsionando sua diversificação de serviços para, assim, consolidar-se como um hub da saúde. “Já oferecemos soluções como vacinas, testes genéticos e exames. Agora, iremos integrar estas opções em uma grande plataforma digital com serviços 24 horas de teleatendimento e telemedicina. Tudo isso para estarmos ainda mais presentes na vida de nosso cliente”, afirma o presidente do Grupo Dimed, Julio Mottin Neto.

Comemorando com O Sul: CDL POA

CDL POA completa 60 anos defendendo os interesses do comércio.



Crédito foto: CDL (divulgação)

Irio Piva é o presidente da CDL Porto Alegre, congregando 150 entidades parceiras.

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre foi criada em agosto de 1960, a partir da mobilização de um grupo de empresários e lideranças do mercado da capital gaúcha, em prol de um objetivo

comum. “A CDL POA surgiu com o propósito de promover o desenvolvimento do comércio da cidade. Desde sua fundação, um dos temas mais defendidos pela entidade é o serviço de análise de crédito,

que segue sendo o principal oferecido”, afirma Irio Piva, presidente da instituição, que reúne 150 entidades parceiras no RS.

A tecnologia e a inovação são atributos que permeiam a história da entidade. A evolução dos serviços para análise de crédito acompanhou a transformação do mercado, desde os antigos cadernos e fichários, chegando ao mais completo banco de dados eletrônico, com informações de milhões de consumidores. “Completamos 60 anos de história em 2020, em meio à pandemia. Nesse período, aceleramos o processo de atualização de nossas soluções, ampliamos nosso portfólio de serviços, expandimos nossa atuação pelo estado, realizamos um amplo e completo programa de atração de startups,

com acesso a mais de duzentos empreendimentos de todo o Brasil e variadas soluções para os principais desafios do varejo. Nos tornamos uma das organizações fundadoras do Instituto Caldeira – polo de inovação e promoção da economia criativa do RS – conectando a CDL POA a grandes empresas de diversos segmentos da nossa economia”, relata o presidente.

Nos próximos dias, a entidade inaugura uma nova sede, também localizada no Centro de Porto Alegre. “Um espaço amplo, moderno, e que simboliza a relevância da CDL POA para o ambiente de negócios em todo o estado”, comemora Irio Piva.

FCDL-RS: uma trajetória de lutas e conquistas para o varejo gaúcho.



O presidente da FCDL-RS, Vitor Augusto Koch, acredita na interação cada vez maior do físico e digital.

Em 2022, a FCDL-RS completa 50 anos de história a favor do associativismo e na defesa dos interesses dos lojistas gaúchos. Inúmeras ações benéficas aos lojistas se destacam nesta trajetória.

Em 2006, teve papel fundamental na regulamentação do Simples Gaúcho, modalidade de tributação instituída pelo governador da época, Germano Rigotto, que ampliou a faixa de isenção de ICMS e alterou alíquotas em relação ao faturamento das microempresas, beneficiando mais de 300 mil MPEs no estado. Em 2007, foi fundadora do Comitê Estadual de Combate à Pirataria, para evitar que o comércio ilegal trouxesse prejuízos aos comerciantes formalmente estabelecidos e aos consumidores.

Em 2008, outra grande conquista. A sanção, pela então governadora Yeda Crusius, da lei que viabiliza, para empresas com faturamento anual de até R\$ 240 mil, a isenção do ICMS, beneficiando mais de 220 mil peque-

nos negócios. Como reconhecimento a este trabalho decisivo, o presidente da Federação, Vitor Augusto Koch, representou as entidades empresariais do RS no ato de sanção.

Outra luta liderada pela FCDL-RS foi a regulamentação das feiras itinerantes, em 2010, através de Emenda Constitucional promulgada pela ALRS, em março daquele ano, criando mecanismos de proteção ao comércio estabelecido em cada município. O ano de 2011 marcou a presença da FCDL-RS à frente do Conselho Deliberativo do SEBRAE/RS, com a eleição de seu presidente, Vitor Augusto Koch, para exercer a presidência da entidade de apoio aos pequenos negócios durante quatro anos.

Nova vitória foi celebrada em 2013, com participação decisiva da FCDL-RS no programa Em Dia, lançado pelo então governador Tarso Genro, que permitiu a regularização de débitos fiscais vencidos até 31 de julho daquele ano, com descontos e benefícios

para que milhares de empresas pudessem quitar seus débitos.

Em 2020 e 2021, a FCDL-RS é a voz forte do setor empresarial gaúcho contra as restrições que causaram

imensos prejuízos para os lojistas no período de pandemia da Covid-19, defendendo o direito ao trabalho. Atua, também, pelo bem-estar da sociedade, oferecendo opções nas áreas da saúde, educação e no desenvolvimento da cultura da Qualidade, através do Programa Qcomércio.

Constrói, ainda, um novo planejamento estratégico, em parceria com a empresa Key Jump, buscando estar mais conectada com os novos tempos, utilizando conceitos e visões inovadoras que o mercado disponibiliza, com premissas como conhecimento, qualidade, visão estratégica, sustentabilidade financeira das CDLs afiliadas, senso coletivo e um associativismo forte.

O presidente Vitor Augusto Koch salienta que o futuro do varejo mostra que as lojas físicas - apontadas como à beira da extinção por conta do comércio on-line - voltarão a ser exaltadas como o grande ponto de experiências entre marcas e consumidores no mundo pós-pandemia.

“O novo consumidor que vai emergir deste momento e se direcionar para as lojas físicas vai querer um atendimento personalizado e soluções customizadas, afastando o sentimento de massificação. O comércio físico e o digital terão uma interação muito maior daqui para frente”, enfatiza Vitor Augusto Koch.

Crédito fotos: FCDL-RS (divulgação)



Em 2008, a FCDL-RS teve papel fundamental na sanção da lei que implantou o Novo Simples Gaúcho, beneficiando milhares de MPEs.

Reconhecimento e compromisso: Sun Motors e O Sul dividem história de parceria.

Crédito foto: Sun Motors (Divulgação)



O diretor-presidente da Kia Sun Motors é Jefferson Fürstenau, cuja família adquiriu a empresa em 1997.

A primeira concessionária a ultrapassar a marca de 100 veículos comercializados em um mês é, também, uma das empresas mais reconhecidas pelo desempenho em solo brasileiro. A Kia Sun Motors foi fundada em 1993, adquirida pela família Fürstenau em 1997 e, em 2000, já começava a se destacar. A concessionária foi reconhecida como a melhor do Brasil em 2007/2008. Três anos

após, batia a marca de 10 mil veículos zero quilômetro comercializados e conquistava a premiação de melhor concessionária em marketing de relacionamento com os clientes, consagrando-se com o prêmio Top de Marketing da ADVB, em 2013.

A Sun Motors passou por um processo de transformação durante a sua trajetória, como destaca o diretor-presidente, Jefferson Fürstenau. "Entre

2004 e 2008, apostamos em automóveis de passeio, principalmente modelos SUV, e nos carros de luxo, e a parceria com o Jornal O Sul foi muito importante nessa virada de chave", conta.

Fürstenau elenca outros grandes momentos da empresa ao longo dos últimos 20 anos: "Abrimos uma concessionária no Uruguai e, novamente, contamos com a divulgação do Jornal O Sul através

da forte presença dos gaúchos no verão de Punta del Este, além de inaugurarmos, com uma ideia completamente diferente, a concessionária de Gramado. Em 2014, a Sun Motors trouxe a Dili para o Brasil e, em 2017, foi a vez da Lifan estreiar no Rio Grande do Sul".

Atualmente, a Sun Motors está modernizando a estrutura de pós-venda e se prepara para a chegada de novos veículos ao mercado nacional, incluindo os modelos híbridos e elétricos, apostando na estabilização da cotação do dólar na casa dos 5 reais.

"Estimamos um crescimento de 15% a 20% no volume de vendas nos dois próximos anos", declara Jefferson Fürstenau.

Creemers investe em inovação para ficar mais perto dos médicos e da população.

Crédito fotos: CREMERS (divulgação)



O Doutor Carlos Isaia Filho é o presidente do Creemers.

Os Conselhos Regionais de Medicina foram criados pelo Decreto-Lei 7.955, de 1945. O Creemers, no entanto, só elegeu sua primeira diretoria em 1952. Em 1957, a Lei 3.268 oficializou os CRMs como autarquias federais com o poder e o dever de normatizar, fiscalizar e julgar o exercício profissional dos médicos e, até hoje, essas são as principais atribuições do Conselho. Por isso, para exercer sua profissão regularmente,

o médico precisa estar inscrito no CRM do estado onde vai atuar.

"O papel do Creemers é supervisionar a ética profissional médica por meio de ações regulamentadoras, educacionais, fiscalizadoras, judicantes, cartoriais e políticas, sempre em benefício da sociedade, e sempre pugnando pelos valores de ética, justiça, equidade, credibilidade e interesse público. Atualmente, o Creemers é

formado por um corpo de 40 conselheiros eleitos pelos médicos do estado", explica o Presidente do Creemers, Dr. Carlos Isaia Filho.

Desde o início da gestão atual, em 2018, o Creemers busca modernizar seus serviços e aproximar-se ainda mais dos médicos e da sociedade. Além de importantes reformas na estrutura física, o Creemers tornou-se mais ágil ao oferecer todos os serviços necessários aos médicos em seu site. Documentos, certidões, legislação e outras informações podem ser facilmente acessados on-line. Um aplicativo também foi criado para levar essa facilidade à palma da mão dos profissionais registrados e da população.

"Com a crise sanitária desencadeada pela pandemia da Covid-19, o Creemers, em uma medida pioneira no Brasil, lançou uma ferramenta on-line para a emissão de atestados, receitas e solicitação de exames, garantindo segurança e comodidade para médicos e pacientes. Conforme a vacina-

ção progrediu, a ferramenta foi atualizada para emitir atestados de comorbidades", destaca o presidente.

O Conselho também disponibilizou uma plataforma gratuita de conhecimento e atualização para os médicos registrados. Na MedPedia, o profissional tem acesso a milhares de artigos científicos publicados pelos melhores periódicos do mundo. O Creemers fez inúmeras campanhas de orientação e conscientização sobre a Covid-19, além de estar constantemente reforçando sua mensagem nos meios de comunicação.

Segundo o Dr. Carlos Isaia Filho, daqui para a frente, o Creemers pretende ampliar sua atuação junto à comunidade através do combate ao exercício ilegal da Medicina, de parcerias com instituições da sociedade civil, de ações educativas sobre ética médica e da constante busca por inovações tecnológicas que promovam a saúde e a segurança de médicos e pacientes.

Crédito fotos: CREMERS (divulgação)



O Creemers fica na Av. Princesa Isabel, 921, Bairro Santana, em Porto Alegre.

CCG Saúde lança plano hospitalar mais acessível do mercado após inauguração do Humaniza.



O Hospital Humaniza fica localizado na Rua Ramiro Barcelos, 621, em Porto Alegre.

Após a inauguração de seu primeiro hospital próprio em Porto Alegre, o Centro Clínico Gaúcho está lançando o plano hospitalar mais acessível do mercado: o POP Humaniza. Este novo produto da operadora gaúcha traz valores intermediários entre os ambulatoriais e hospitalares convencionais, com planos a partir de R\$ 98,27 para pessoa física e R\$ 71,04 para pessoa jurídica. Os beneficiários terão à disposição todos os recursos do Hospital Humaniza, além de contarem com o Hospital São Lucas da PUC e a Santa Casa para casos específicos. "O POP Humaniza faz parte do

nosso objetivo de levar uma saúde de verdade e acessível para as mais diferentes realidades, com um atendimento eficiente, ético, humanizado e estruturado com tecnologia de ponta", afirma Fernando Fornias, diretor comercial do CCG Saúde. "A inauguração de nosso hospital próprio nos possibilita oferecer o plano mais acessível do mercado, atendendo uma parcela da população que desejava o atendimento hospitalar, mas até então não encontrava uma alternativa que coubesse no bolso", complementa. O CCG Saúde oferece para seus mais de 200 mil beneficiários um

cuidado completo a partir de suas estruturas próprias - desse modo, segue o chamado modelo verticalizado de planos de saúde, com equipes de cuidado e gestão operando dentro de um sistema, norteadas pelas mesmas orientações. Desde sua fundação, há mais de 30 anos, a empresa investe em uma rede completa de clínicas e laboratórios. Atualmente, o CCG Saúde conta com mais de 20 unidades próprias entre Porto Alegre, Região Metropolitana e Vale do Sinos. O plano POP Humaniza também envolve o acesso a consultas e exames nesta rede da operadora.

Hospital Humaniza consolida rede completa de atendimento à saúde

Inaugurado em 14 de junho de 2021, o Humaniza é o primeiro hospital com uma estrutura inteiramente nova em mais de 40 anos em Porto Alegre. Para tornar isso realidade, o CCG Saúde realizou o investimento inicial de R\$ 100 milhões, sendo cerca de R\$ 57 milhões na obra

e R\$ 43 milhões na aquisição de equipamentos de última geração - com previsão de mais R\$ 200 milhões ao longo de 10 anos. O empreendimento conta com 200 leitos clínicos, 20 leitos individuais de CTI, centro cirúrgico moderno com 10 salas e hemodinâmica, 16 leitos de observação e emergência 24 horas em todo o subsolo do prédio. Possui centros especializados em Cardiologia, Ortopedia e Traumatologia, Infusões e Oncologia, Endoscopia e Colonoscopia, Cirúrgico e Diagnóstico por Imagem com moderna tecnologia, além de Tomografia e Ressonância Magnética de última geração.

A elaboração do projeto do hospital contou ainda com a consultoria de implementação do Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo. A partir deste trabalho, foram identificadas as características da população de beneficiários do CCG Saúde para materializar todas as soluções em uma estrutura integrada, garantindo que o empreendimento seja referência em medicina de valor para todo o Estado.

Crédito fotos: Hospital Humaniza (divulgação)



Há mais de 30 anos, o CCG Saúde investe em uma rede completa de clínicas e laboratórios.

Simers completa 90 anos com programação especial, homenagens e lançamento de rádio web.

Crédito fotos: Simers (divulgação)

O Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) completa 90 anos em 2021. Como parte das celebrações do aniversário, foi lançado o selo Simers 90 Anos e a campanha “A sua história é o reflexo da nossa história”, voltada aos médicos e na distribuição de EPIs aos colegas que não dispunham de equipamentos. Entre os destaques das comemorações, estão a inauguração da Rádio Simers e a confraternização com as entidades médicas.

Desde seu início, o sindicato trabalha na defesa da atuação dos médicos e no desenvolvimento de ações em prol da categoria, sendo muito presente em todas as frentes alusivas ao exercício da profissão. Para o presidente do Sindicato, Marcelo Matias, “o Simers trata-se de uma representação feita de médicos, por médicos e para médicos”. À frente do sindicato desde 2019, a sua gestão

enfrenta a pandemia da Covid-19, que ensejou um grande desafio para a categoria. O vice-presidente, Marcos Rovinski, lembra que vinte colegas faleceram em decorrência da contaminação enquanto trabalhavam na linha de frente e um mural, com os nomes de todos, foi inaugurado na entrada do prédio da entidade.

“Nós estamos vivendo um momento no qual os médicos enfrentaram todas as dificuldades possíveis pela questão da pandemia e não tiveram, exatamente, os seus direitos respeitados em muitos aspectos. Em muitos locais, trabalharam sem condições, sem EPIs, vários adoeceram e não receberam nem aquilo que deveriam pelo trabalho executado. E, nesse aspecto, eles precisam do Simers da mesma forma que nós precisamos deles. Temos muito a fazer para melhorar a medicina e estaremos sempre ao lado dos médicos nesse



Marcelo Matias é o presidente do Sindicato Médico do RS, entidade que completa 90 anos de atividades.

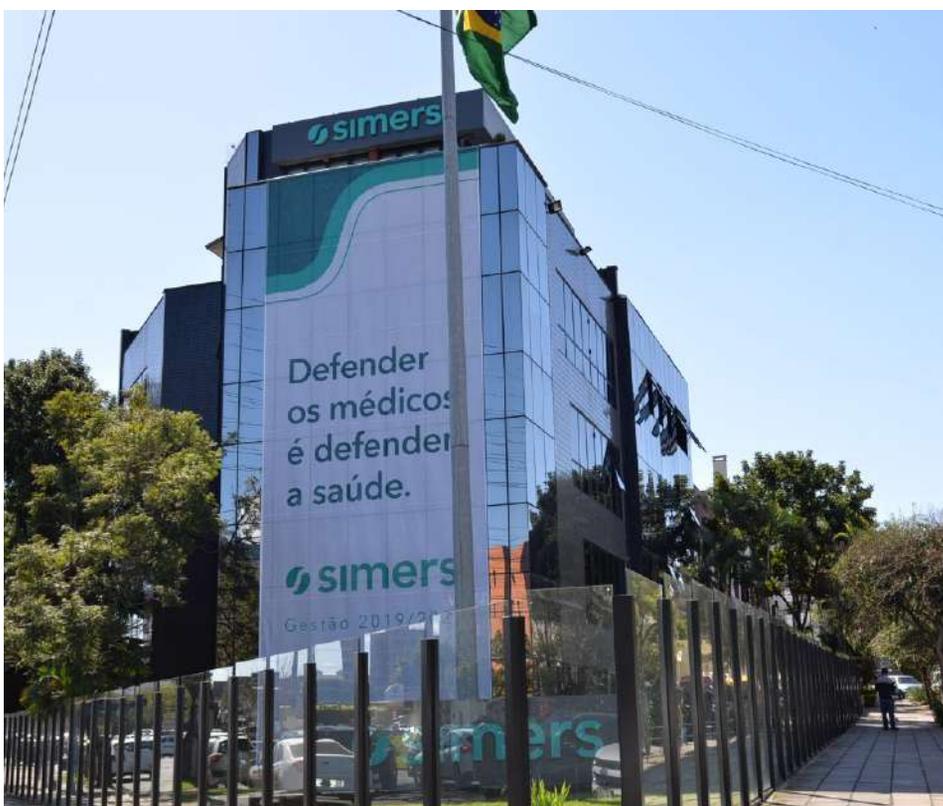
sentido, para melhorar a saúde para a população”, afirma Matias.

O Simers atua em cinco regiões do Estado, com 33 delegacias, cerca de 170 colaboradores e dispõe de serviços jurídicos e previdenciários para associados. São quatro prédios em Porto Alegre e sedes no interior para simplificar a vida dos profissionais atendidos.

“Nestes 90 anos, nos transformamos no maior Sindicato Médico do Brasil e da América Latina. Atuamos, basicamente, em todas as regiões do estado. Temos um corpo de médicos que se dedica 24 horas por dia para defender os profissionais, além de uma estrutura que

oferece à categoria as assistências jurídica, trabalhista, previdenciária e de contabilidade, ou seja, o Simers é mais do que um sindicato comum, é um conjunto de serviços que visa fornecer ao médico uma condição de trabalhar melhor e de lutar por ele todo o tempo”, destaca o presidente.

Em relação aos próximos passos do sindicato, Matias declara: “A nossa tendência natural é seguir crescendo e oferecendo cada vez mais serviços, mas, de uma maneira ampla, é defender a medicina, porque defendendo os médicos também defenderemos a saúde como um todo”, finaliza Marcelo Matias.



O Simers está localizado na Rua Coronel Real, 975, bairro Petrópolis, em Porto Alegre.

Center Óptica: há 21 anos oferecendo inovação e qualidade.

A Center Óptica surgiu com um hub de saúde inaugurado no Mãe de Deus Center, hoje Med-Center, localizado na Avenida Soledade, 565, em Porto Alegre. Desde seu início, a Óptica vem em constante evolução, trabalhando na inovação de alto nível e apostando nas tecnologias mais modernas para obter produtos com qualidade e proporcionar conforto aos clientes. "Assim como a tecnologia evoluiu e os jornais migraram do papel para o digital, também o setor óptico se atualizou. Para fazermos uma leitura em tablets e celulares precisamos de lentes que

protejam os olhos dos raios nocivos", explica o proprietário da Center Óptica, Alexandre Lau.

E para oferecer segurança e produtos de qualidade, com grande variedade de marcas e armações, a Center Óptica conta com outras duas lojas: na Rua dos Andradas, 1715, e no Shopping Pátio 24 (loja 23), local que oferece um novo conceito de shopping aberto. Já para 2021, a Center Óptica quer expandir, inaugurando uma nova loja, na Zona Sul de Porto Alegre.

"Nós somos apaixonados por óculos, por isso a Center Óptica



Alexandre Lau pretende inaugurar mais uma loja, até o final de 2021.

se destaca pela quantidade de armações que apresenta, e isso é muito bacana, porque os óculos compõe a identidade das pessoas. Nós queremos

oferecer todas essas opções, sem esquecer da tecnologia, e, principalmente, do ganho de visão e da saúde dos clientes", destaca Alexandre Lau.

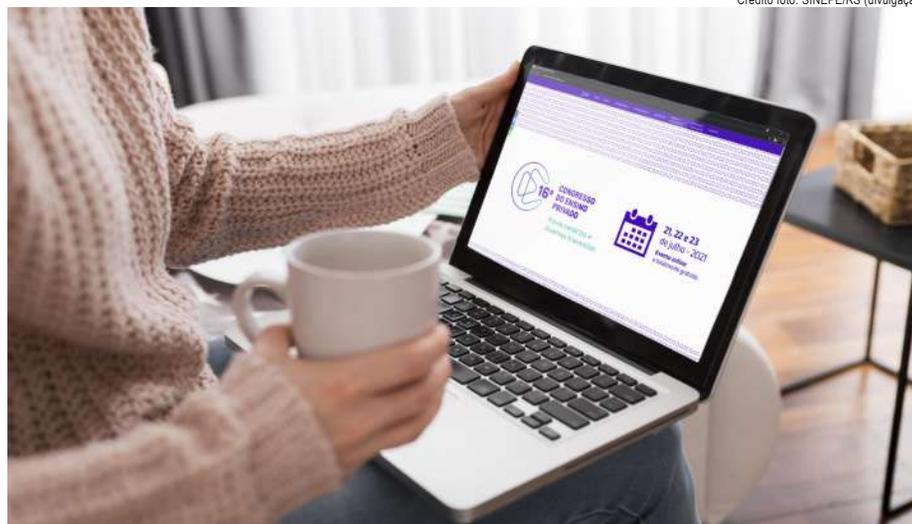
SINEPE/RS promove Congresso gratuito e online, de 21 a 23 de julho.

De 21 a 23 de julho de 2021, o Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE/RS) promoverá o 16º Congresso do Ensino Privado. Com o tema "Novos cenários e diversas travessias", o evento contará com 24 palestras voltadas a gestores e educadores de todos os níveis de ensino, da educação infantil ao ensino superior. Realizado há 25 anos pela entidade, essa é a primeira vez que o evento será virtual e gratuito. Outra novidade está na programação: além das palestras que reunirão todos os congressistas, o participante poderá escolher temas específicos, de acordo com seu interesse ou formação, a partir de cinco trilhas: infâncias, adolescências, juventu-

des, maturidades e gestores.

"Assim como os educadores tiveram de se reinventar frente aos desafios da pandemia, o Congresso também passou por transformações. Desde a escolha do formato do evento e da plataforma, até a organização de cada etapa, a definição do tema e a escolha da programação. Tudo precisou ser adaptado aos novos tempos", destaca o presidente do SINEPE/RS, Bruno Eizerik. Entre os temas em discussão nas palestras estarão educação e neurociências, criatividade, metodologias ativas, tecnologias, comunicação e personalização na educação, gestão de crises, infância e desafios da inovação.

Além das palestras, os participan-



O 16º Congresso do Ensino Privado terá 24 palestras voltadas a gestores e educadores.

tes poderão visitar, através da plataforma online, a tradicional Expoeducação, feira de produtos e serviços voltados ao setor educacional. O evento conta com o patrocínio da Internacional School, Sistema Etapa, Cloe Education, Grupo

Santillana, FTD Educação, Bernoulli Sistema de Ensino e o apoio da Educa 21 e do Sebrae RS. Mais informações e inscrições para o evento estão disponíveis no site: congressodoensinoprivado.com.br.

Unimed/RS mantém alicerces fortes para construir o futuro.

Crédito foto: Sérgio Souza (divulgação)



Fundador da Unimed dos Vales do Taquari e Rio Pardo, Nilson May é o presidente da Unimed Federação/RS e da Unimed Participações S.A.

A Unimed Federação/RS, fundada em junho de 1972, caminha para seu cinquentenário com alicerces fortes, o que garante presente e futuro sustentáveis. Mais do que uma prestadora de serviços de saúde, a instituição tem como propósito “cuidar das pessoas”, para que elas possam aproveitar a vida, tendo-a como viga mestra.

O Sistema Cooperativo Empresarial Unimed/RS, liderado pela Federação, reúne um conjunto composto pela Unimed Central de Serviços-RS, Uniair (transporte aeromédico e táxi aéreo), Unicoopmed e também pelo Instituto Unimed/RS, bem como 27

Unimeds Singulares, presentes em todas as regiões gaúchas. Com cerca de 16 mil médicos cooperados, tem uma clientela de 1,7 milhão de beneficiários e quase 12 mil colaboradores.

Conforme o presidente da Federação, Nilson Luiz May, “ao longo do tempo, tivemos a coragem de quebrar paradigmas e buscar sempre a inovação, entregando as melhores soluções de saúde aos beneficiários. Exemplo recente é a telemedicina, que trouxe facilidade de acesso à informação de saúde, sem descuidar da medicina da pessoa, que privilegia o contato entre paciente e médico”.

Em crescimento constante, a Federação/RS atua em duas frentes: institucional e operadora, tendo como missão promover o aperfeiçoamento da gestão das Singulares e a representação político-institucional. Ao liderar o desenvolvimento das filiadas, organiza em maior escala os serviços econômicos e assistenciais de interesse do Sistema, encarando na modernidade pós-Covid-19, o desafio de consolidá-lo como empresa, modernizando a estrutura hospitalar e de serviços, aliando a doutrina cooperativista ao capital como empresa competitiva no mercado.

Comemorando com O Sul: DiagLaser

DiagLaser adquire o iLux, o tratamento mais avançado para a doença do Olho Seco.

Crédito foto: DiagLaser (divulgação)



Fernando Lorenz de Azevedo, presidente do Grupo DiagLaser, primeira clínica oftalmológica a alcançar a certificação ISO 9001.

A Síndrome do Olho Seco é uma doença que afeta a produção de lágrimas pelas glândulas lacrimais. A doença ocular provoca sintomas de desconforto, altera-

ções visuais, instabilidade do filme lacrimal e inflamação da superfície ocular, ou seja, é provocada por alterações na composição ou produção das lágrimas que

prejudicam a lubrificação dos olhos.

O presidente do DiagLaser, doutor Fernando Lorenz de Azevedo, explica os principais fatores que provocam o Olho Seco. “Os mais comuns são a redução ou perda da capacidade de produzir lágrimas; a redução ou perda da capacidade de piscar de forma adequada, a fim de umedecer a superfície ocular; o uso de colírios que contenham conservantes; o uso de medicamentos como antidepressivos, descongestionantes, anti-histamínicos, tranquilizantes, anticoncepcionais, anti-hipertensivos, entre outros fatores”, esclarece.

Segundo Lorenz, a doença não tem cura, mas existem tratamentos que ajudam a minimizar a

irritação. O DiagLaser adquiriu o que há de mais avançado no tratamento da síndrome do Olho Seco, o iLux. “Trata-se de um tratamento térmico que possibilita que as glândulas voltem a produzir o fio lacrimal, trazendo mais conforto diário para os pacientes, reduzindo de maneira significativa a ardência e coceira nos olhos, lacrimejamento, olhos vermelhos e ressecados, dentre outros benefícios”, destaca o presidente. O DiagLaser atua no mercado oftalmológico há mais de 25 anos. Dentro dessa trajetória, o DiagLaser busca a manutenção da excelência no atendimento, sempre prezando pela satisfação e bem-estar de todos os clientes.

Uniodonto Porto Alegre: comemorando seus 45 anos de atuação em 2021.

Crédito foto: Uniodonto (Divulgação)



Pronto Atendimento Odontológico 24h da Uniodonto, na Av. Independência, 914, em Porto Alegre.

A Uniodonto Porto Alegre celebra 45 anos de atividades no mercado gaúcho, em 2021. A cooperativa é a maior operadora de planos odontológicos do Sul do Brasil. O atendimento é realizado pelos próprios cooperados, o que mantém o alto padrão na qualidade e excelência dos serviços prestados. "Ano das Bodas de Rubi, esse é o 45º ano dessa cooperativa que iniciou sua trajetória em 1976. Começou com 22 cirurgiões-dentistas trabalhando em uma gara-

gem, na Quintino Bocaiuva, e, hoje, temos uma sede já muito boa e em vias de ampliação. Nesses 45 anos, a Uniodonto buscou sempre o bem-estar do cooperado, pois foi com esse princípio que ela foi criada", relembra o presidente da Uniodonto Porto Alegre, doutor Júlio César Maciel.

Ao longo dessa trajetória, a Uniodonto Porto Alegre manteve o mesmo propósito: proporcionar atendimento odontológico de excelência, visando o bem-estar dos clientes e

a realização profissional dos cooperados e colaboradores. "O cooperativismo foi fundamental, lá no início, além da responsabilidade cooperativa que existiu dentro da Uniodonto", relata Maciel.

Conforme o presidente da Uniodonto Federação/RS, doutor Irno Pretto, o movimento cooperativista odontológico da Uniodonto é embasado "na solidariedade, no companheirismo, na proposta de que o cooperado é o dono, pois ele, no seu consultório, é independente. Alguns princípios do cooperativismo, tais como o companheirismo e o bem-estar, estão voltados para que os recursos permaneçam na própria comunidade", complementa Pretto.

A Uniodonto conta com mais de 600 cirurgiões-dentistas cooperados que fazem parte de uma rede com mais de 1.200 consultórios no Rio Grande do Sul, atendendo 68 municípios do estado, desde Torres até Jaguarão. "Hoje nós temos nove Uniodontos, inclusive com a Federação, distribuídas por todo o RS. O mesmo movimento, no Brasil, possui em torno de 120 cooperativas, 20 mil profissionais e cerca de três milhões de beneficiários. Nós estamos presentes na grande maioria dos municípios gaúchos", afirma o

presidente da Uniodonto Federação/RS.

Sobre os planos para o futuro, Irno Pretto destaca: "Vislumbramos uma central de vendas para que possamos ter uma equipe especializada para servir de contraponto a todos esses planos de saúde ou de entidade que estão buscando clientes através da inteligência artificial. Também estamos pensando em lançar a Uniodonto Express, que são clínicas centralizadas nos grandes centros para ter atendimento 24 horas, independente da marcação de horário ou da necessidade da pessoa sentir dor, pois atuaremos para fazer a prevenção", conclui o presidente da Uniodonto Federação/RS, Irno Pretto.

Uma ampliação da sede da Uniodonto, em Porto Alegre, também é um dos objetivos a curto prazo. No entanto, Dr. Maciel destaca que as perspectivas de crescimento são muito maiores do que apenas o espaço físico. "O sonho é que a Uniodonto seja uma empresa cooperativa de grande porte, ou seja, uma grande operadora. O nosso objetivo no próximo ano é que a Uniodonto Porto Alegre seja a primeira no país a ser reconhecida e certificada pela Agência Nacional de Saúde."

Hospital Moinhos de Vento: uma história de excelência e inovação no cuidado com a vida.



Mohamed Parrini (à esquerda), Superintendente executivo, Eduardo Bier, presidente do Conselho do Hospital Moinhos de Vento.

A união, a cooperação e o espírito desbravador estão presentes na história do Hospital Moinhos de Vento desde o seu início. A entidade nasceu do sonho e do trabalho dos primeiros imigrantes alemães do Rio Grande do Sul, que chegaram ao estado em 1824. A busca por melhores condições de vida para as colônias culminou, em 1927, na inauguração do Deutsches Krankenhaus - o Hospital Alemão. A instituição buscava atender a toda comunidade, sem distinção de credo, raça ou classe social.

Em constante evolução, o Hospital sempre esteve vocacionado para o pioneirismo. Entre as décadas de 60 e 70, procedimentos de alta complexidade começam a destacar o Moinhos de Vento, como o primeiro reimplante de mão do

Brasil (1968), o primeiro transplante de rim (1970) e o primeiro implante de prótese de quadril (1974).

Nos últimos anos, cirurgias robóticas inéditas, próteses vasculares pioneiras e terapias gênicas raras reforçaram o pendor da inovação. O complexo hospitalar segue crescendo e se especializando. Emergência Pediátrica, ampliação do Centro de Oncologia, Centro de Fertilidade, Instituto de Educação e Pesquisa, Faculdade Moinhos de Vento, Centro de Inovação Atrion e o primeiro HUB da Saúde do Rio Grande do Sul são algumas das entregas mais recentes.

Medicina de ponta, assistência humanizada e investimentos em educação e pesquisa resultaram em destaques, prêmios, certificações e reconhecimentos interna-

cionais. É o primeiro hospital brasileiro filiado à Johns Hopkins Medicine International, de Maryland (EUA), o que possibilita o intercâmbio de melhores práticas de assistência, pesquisa, educação e

gestão.

A conexão com a comunidade segue como um dos maiores princípios do HMV, assim como o legado de humanidade das religiosas alemãs, as Schwesterns, que o administraram por décadas com vocação médica e assistencial. Como um dos seis hospitais de excelência do país, de acordo com o Ministério da Saúde, a instituição também leva sua excelência a quem mais precisa por meio dos projetos de Programa de Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS).

“Com orgulho de nossas origens e mantendo os valores que consolidaram o Hospital Moinhos de Vento como o segundo melhor do Brasil, o sexto da América Latina e um dos únicos dois brasileiros entre os 100 melhores do mundo, seguimos avançando. Expandimos e inovamos para oferecer medicina de ponta e promover a saúde. E, com isso, seguir cuidando de vidas”, reforça o superintendente executivo, Mohamed Parrini. Com essas bases, a instituição renova o seu compromisso de contribuir com o desenvolvimento do Rio Grande do Sul e com a qualidade de vida de milhares de famílias.

Crédito fotos: Leonardo Lenskij (divulgação)



O HMV é considerado o segundo melhor do Brasil e o sexto da América Latina.

Claro oferece planos de internet com velocidades até 500 Mega, opções de conteúdo e soluções de Wi-Fi para toda a casa.



Marcelo Repetto é o diretor da Claro no RS, estado que é estratégico para a empresa.

A Claro evolui seu portfólio de internet fixa, entregando uma experiência ainda mais diferenciada de conectividade para os clientes e toda sua família. “A Claro, que já é líder no segmento de ultravelocidades, com cerca de 10 milhões de residências conectadas em todo o Brasil, está oferecendo através da sua rede com fibra o que há de mais moderno em banda larga residencial, com planos que unem altas velocidades, com até 500 Mega e serviços digitais e os melhores conteúdos. Tudo isso para oferecer aos nossos clientes, mais do que

nunca, uma internet confiável e estável para se divertir, estudar e trabalhar”, afirma Marcelo Repetto, diretor regional da Claro para a região Sul.

Além da experiência de velocidade, o cliente da Claro conta com as soluções de conexão com Wi-Fi Plus 360°, que amplia o sinal da banda larga pela casa toda e ponto ultra que leva o sinal de internet com ultravelocidade do seu modem até o ponto em que precisar da residência, para dispositivos que exigem mais velocidade e estabilidade de sinal, como videogames, smart tv e

outros.

O Rio Grande do Sul é um estado estratégico para a Claro e a empresa tem tido uma resposta muito positiva em relação aos investimentos em infraestrutura, serviços e ações de relacionamento local, sendo a operadora que mais cresce em Market Share de clientes no segmento de telefonia móvel pós-pago nos últimos 27 meses, passando de 26,3% para 30,4% no período.

E os investimentos na rede fixa também são constantes, a operadora vem expandindo sua fibra óptica em várias cidades gaúchas, como: Gramado, Canela, Osório e Tramandaí, bem como tem ampliado e modernizado a estrutura nos municípios em que já atua. “Em junho, a fibra da Claro chegou em Santa Rosa e Santo Ângelo, e nos próximos meses, levaremos essa tecnologia para 10 novas cidades gaúchas. Mais uma novidade é o serviço Claro Box TV, um produto inovador que o cliente contrata os conteúdos em streaming de sua preferência e monta o seu pacote como quiser, além de transformar uma TV convencional em smart. Esse serviço integra aplicativos como Netflix, HBO, Telecine, Claro Vídeo, Claro Música e outros, além de outros milhares de conteúdos on demand e mais de 90 canais ao vivo”, comenta Repetto.

5G em Porto Alegre

Pioneira na implantação da rede de quinta geração no Brasil, a Claro atende grande parte de Porto Alegre com a rede 5G DSS, utilizando o recurso de compartilhamento de frequências (DSS), que permite o uso do espectro atual já alocado. A Claro está promovendo essa evolução

tecnológica sem cobrança adicional nos planos existentes. Hoje, a Claro possui a maior cobertura 5G DSS de Porto Alegre, com a tecnologia em cerca de 25 bairros.

Claro apoia iniciativas gaúchas

A operadora está cada vez mais próxima da região Sul e sempre presente em projetos que valorizam a cultura local, além de contribuir para a movimentação e desenvolvimento da economia. Entre as recentes iniciativas: o apoio à reurbanização e revitalização do complexo Cais Embarcadero, além de entrega de conectividade para o complexo. E, por meio do beOn Claro, hub de inovação da operadora, o patrocínio do HackatAgro 2021. O HackatAgro é um movimento, iniciado no Sul, em prol da digitalização do Agro, reunindo produtores, startups, investidores, empresas e entidades, e que tem o objetivo de promover a colaboração entre parceiros que buscam o desenvolvimento do Agro Brasileiro.

Crédito fotos: Claro (divulgação)



A Claro expande para levar cobertura de fibra óptica para 10 novas cidades gaúchas.

Castelo Saint Andrews Gramado: as melhores experiências no primeiro Exclusive House do Brasil.

Crédito foto: Castelo Saint Andrews Gramado (divulgação)



O Castelo Saint Andrews Gramado possui arquitetura inspirada nos charmosos castelos escoceses.

Com uma indescritível vista do Vale do Quilombo, considerado um dos principais cartões-postais de Gramado, o Castelo Saint Andrews é reservado a privilegiados hóspedes que

podem desfrutar de serviços diferenciados e personalizados. Entre os destaques, estão a Adega Gourmet, o restaurante Primrose, a charmosa biblioteca, sala de massagens, gaze-

bos, sauna e piscina coberta e climatizada. O Cigar Lounge, ambiente íntimo e reservado para degustação de bebidas premium e charutos raríssimos, também está entre os principais atrativos do hotel.

O Castelo Saint Andrews Gramado reúne exclusividade, sofisticação e requinte, com sua arquitetura inspirada nos charmosos castelos escoceses. É o único hotel de montanha do Brasil membro da Relais & Châteaux, associação que reúne os melhores hotéis e restaurantes do mundo.

Premiado por diversos órgãos especializados, já ganhou por seis anos consecutivos o World Travel Awards, considerado o maior prêmio do turismo mundial. E ainda: o castelo foi citado no guia de luxo Condé Nast Johansens, dedicado aos melhores hotéis, restaurantes, spas e resorts

de luxo do mundo.

O restaurante do castelo, o Primrose, também detém o prêmio da Wine Spectator, revista norte-americana especializada em vinhos. Recentemente, o restaurante também foi agraciado com o prêmio World Luxury Restaurant Awards, premiação internacional que escolhe os mais destacados restaurantes do mundo, seja pela excelência gastronômica ou mesmo pelas experiências memoráveis.

No total, são 19 apartamentos entre as alas Castle e Mountain, decoradas com charme e identidade visual únicos. As onze unidades da Ala Castle homenageiam pedras preciosas, enquanto os oito apartamentos da Ala Mountain têm inspiração nas cores das mais belas montanhas do mundo.

Comemorando com O Sul: *Sulpetro*

Sulpetro oferece serviços e produtos de qualidade ao consumidor há mais de 60 anos.

De uma simples reunião com apenas 22 revendedores no século passado, em Porto Alegre, já se esboçava aquela que seria a instituição que defenderia os interesses dos empresários varejistas de combustíveis do Rio Grande do Sul. Sob o espírito associativista, de cooperação e de liderança, um pequeno grupo de revendedores já buscava, em 1958, um mercado justo, honesto e estruturado na concorrência leal e saudável.

Passados 62 anos, os negócios transformaram-se, a política de preços mudou e o

mercado cresceu. Hoje, são 2.800 empresários de combustíveis no Estado trabalhando para oferecer serviços e produtos de qualidade ao consumidor. E junto deles está o Sulpetro – Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes no Estado do Rio Grande do Sul –, que tem a missão de assegurar aos estabelecimentos do setor condições para competir e gerar resultados.

“Ao longo de mais de seis décadas, o Sulpetro tem buscado se reinventar para ofere-



Crédito foto: Cris Moreira (divulgação)
João Carlos Dal'Aqua está no cargo de presidente do Sulpetro desde março de 2018.

cer aos seus associados informações, capacitações e orientações, sempre visando as melhores práticas na

gestão de negócios e a transparência para a população”, afirma o presidente do Sindicato, João Carlos Dal'Aqua.

Comemorando com O Sul: **sulgás**

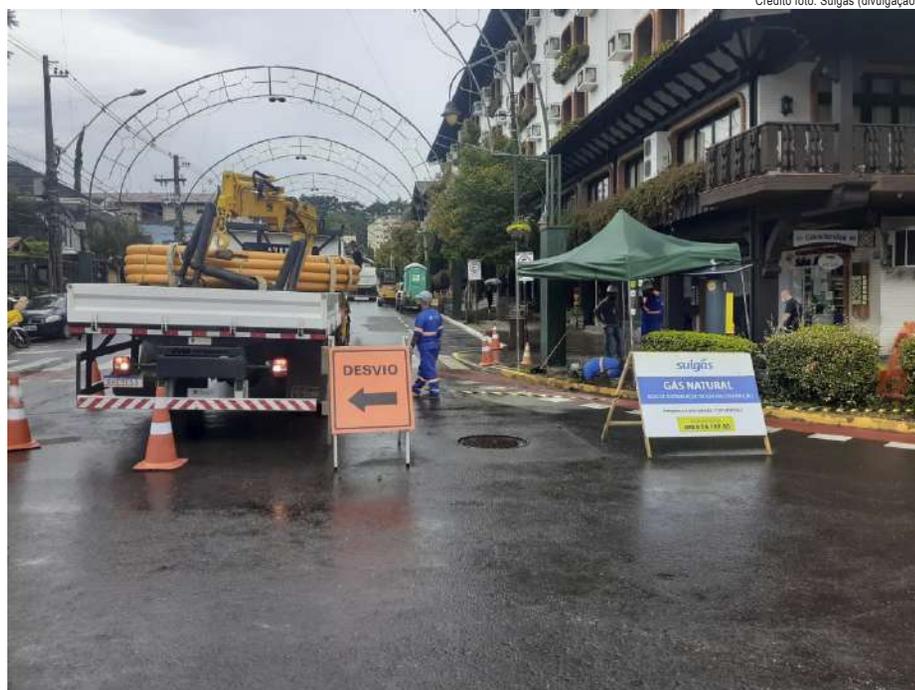
Sulgás investe na ampliação da rede de gás natural do RS.

Fundada em 1993, a Sulgás se consolidou ao longo desses 28 anos como uma das companhias estratégicas para o Rio Grande do Sul no que se refere à infraestrutura energética. A distribuidora gaúcha cresceu e fomentou o mercado de gás natural, atendendo diversos segmentos: industrial, veicular, comercial, residencial, térmico, de geração e cogeração de energia e climatização. Atualmente, 42 cidades são atendidas pela empresa, sendo que, em 27 delas, há presença de gasodutos de distribuição e, em 15 municípios, o gás chega por meio do modal de transporte de Gás Natural Comprimido (GNC).

A malha dutoviária de gás natural no Estado possui 1.324 quilômetros de extensão, o que a coloca

entre as cinco maiores do Brasil. Para 2021, o diretor-presidente da Sulgás, Carlos Camargo de Colón, projeta uma ampliação de 85 quilômetros, através de obras em 14 municípios e de um investimento de R\$ 42 milhões. "Estamos conseguindo manter um bom nível de investimentos para garantir o fornecimento de gás natural e o atendimento eficiente aos clientes, mesmo na atual conjuntura da pandemia", relata Colón.

A Sulgás também trabalha na ampliação das fontes de suprimento, com dois chamamentos públicos em andamento. O primeiro, para aquisição de volumes de gás natural a um preço competitivo, com entregas escalonadas entre 2022 e 2025. O segundo, refere-se à compra de biometano, de origem



A Sulgás trabalha na canalização do gás natural em 14 municípios, como em Gramado.

agrossilvipastoril, para introduzir o produto em regiões que não são atendidas pelo gás natural, a fim de interiorizar o uso de uma fonte de

energia mais limpa e segura para a população.

Comemorando com O Sul: **safeweb**

Safeweb: há 20 anos garantindo a segurança da informação.

A Safeweb iniciou sua trajetória desenvolvendo soluções para automação e gerenciamento de edifícios inteligentes. Em 2001, direcionou suas atividades para a área da Segurança da Informação, tornando-se a primeira empresa do Rio Grande do Sul a trabalhar com esta tecnologia. Conforme destaca o Diretor-presidente da Safeweb, Luiz Carlos Zancanella, "está no nosso DNA a missão de garantir informações digitais seguras e confiáveis e ser referência nacional, reconhecida pela excelência e inovação, proporcionando satisfação aos clientes".

Com a implantação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD),

as empresas precisaram adaptar procedimentos de segurança e privacidade internos, por isso, Zancanella alerta: "Se ocorrerem falhas que produzam vazamentos de dados pessoais, uma empresa poderá receber desde uma advertência, até arcar com pesadas multas, pois a nova lei quer, justamente, garantir que esses dados estejam seguros". Com este objetivo, a Safeweb criou a empresa SafeComply, reunindo profissionais qualificados, que conhecem a lei, a fim de montar as soluções que cada cliente precisa. Luiz Carlos Zancanella anuncia, também, o lançamento do software Gestão de Risco e Conformidade



Luiz Carlos Zancanella é o Diretor-presidente da Safeweb.

(GRC), uma ferramenta que auxiliará as empresas clientes a estar em conformidade com a

Lei Geral de Proteção de Dados.

Com meta ousada, Garupa quer mais que triplicar o número de sócios-operadores no segundo semestre de 2021.

Crédito fotos: GARUPA (divulgação)



Marcondes Trindade é o CEO do Garupa, que prevê conquistar mais de 400 novos empreendedores até o fim do ano.

Se você tem entre 23 e 28 anos de idade e mora em uma cidade com 45 a 150 mil habitantes, pode ser um novo sócio-operador do aplicativo Garupa! A empresa de mobilidade que mais cresce no Brasil tem uma nova meta: mais que triplicar o número de sócios-operadores até o final de 2021. Atualmente, o Garupa conta com 170 sócios-operadores e pretende engajar mais 435 no segundo semestre.

Para alcançar essa meta ousada, a equipe de Expansão está trabalhando fortemente na divulgação e no serviço para conquistar novos profissionais. De acordo com o gerente de Expansão, Vinícius de Mattos, “todos os 76 funcionários da empresa estarão engajados com esta meta”. Mattos destaca que o time Garupa tem estudado diversos perfis ao longo destes quatro anos de existência do app. “Concluimos que o jovem empreendedor de até 30 anos é o que mais bem se encaixa em nosso projeto.”

Além disso, a empresa procura

empreendedores que tenham nascido na cidade e conheçam bem suas características, como nomes de ruas, pontos turísticos e estabelecimentos diversos.

Para ser sócio-operador do Garupa, o interessado precisa acessar o site garupa.co/socio-operador e passar por um processo de aprovação. O primeiro passo é entrar em contato com a equipe de Expansão. A partir do momento em que demonstra interesse em ser sócio, e seja aprovado no processo seletivo, em, no máximo, 30 dias, já é possível dar início à operação.

As cidades que estão na mira do Garupa ficam nos seguintes estados: Bahia (Eunápolis, Itabuna, Jequié, Porto Seguro, Santa Maria da Vitória e São Félix do Coribe), Minas Gerais (Araguari, Formiga, Nova Serrana e Prata), Maranhão (Balsas), São Paulo (Mogi Mirim) e Tocantins (Araguaína). Na Bahia, o Garupa iniciou as operações em dezembro de 2018 e está presente em 14 municípios. São quatro sócio-operadores, com 293 moto-

ristas cadastrados e 38.970 passageiros. No total, as operações somam 292.378 corridas.

Na cidade de Barreiras, o sócio-operador é Maikol Valério. Natural de Bagé, ele deixou o Rio Grande do Sul em 2018, mesmo ano em que levou o Garupa para a cidade no interior baiano. No começo, lembra que precisou correr atrás de pessoas que tivessem carro e

interesse em trabalhar como condutores para se cadastrarem. “Muita gente não acreditava que funcionaria. Fui pessoalmente conversando com as pessoas até que os condutores vieram de forma orgânica”, recorda. Hoje, são mais de 130 motoristas cadastrados e mais de 40 mil passageiros. Por estar longe da sede do app, Maikol destaca a atenção que recebe da equipe, sempre disposta a atender suas demandas. “Sou muito feliz em trabalhar com o Garupa e agradeço pela oportunidade de trazer a operação para cá.”

Já a operação em Minas Gerais teve início em outubro de 2018 e hoje conta com 30 sócios-operadores atuando em 123 cidades, somando 4.845 motoristas, 157.580 passageiros e 1,3 milhão de corridas. Na cidade de João Pinheiro, no interior, a operação é liderada pelos sócios Edson de Araújo Morim e Michel Patrick Freitas Moura, que deram início ao trabalho em dezembro de 2020. “Michel e eu já havíamos tentado montar um app próprio, porém sem sucesso. Descobri a existência do Garupa em uma viagem que fiz a Montes Claros e vimos um potencial enorme em nos tornarmos parceiros do app”, conta Edson.



O Garupa está com operações em 123 cidades, atendendo mais de 157 mil passageiros.

Valores que permanecem atuais após 90 anos de história do Banrisul.

Crédito fotos: Banrisul (divulgação)



Claudio Coutinho tomou posse como presidente do Banrisul em 2019.

Fundado em 12 de setembro de 1928, com sede inicial nas salas do prédio do Tesouro do Estado, na Praça da Matriz, o quase centenário Banrisul viveu diversos momentos históricos até chegar ao patamar atual. A iniciativa para criação do banco foi do então presidente do Rio Grande do Sul – como era chamado o governador na época – Getúlio Vargas, para financiar investimentos imobiliários e rurais no estado.

As atividades do Banrisul já funcionaram em diversos locais de Porto Alegre. Um ano após sua fundação, o banco foi transferido para o prédio da avenida Mauá; em 1941, a primeira sede foi inaugurada; e ainda passou por outros três locais até chegar ao atual

edifício-sede, na rua Capitão Montanha, inaugurado em 1964.

Mesmo com as mudanças de local, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul nunca deixou de estar em um lugar ímpar: ao lado dos gaúchos. Indo contra a tendência dos anos 1990, quando diversos bancos estatais foram privatizados, o Banrisul absorveu a estrutura da Caixa Econômica Estadual e se manteve como um dos últimos bancos estaduais do Brasil.

“Eu diria que os objetivos de 1928 continuam presentes até hoje. Nós somos um banco muito importante no financiamento ao agronegócio gaúcho, somos um banco também importante na área de construção civil - na parte de

incorporação imobiliária, construção de residências e prédios comerciais -, isso continua muito forte”, destaca o presidente do Banrisul, Claudio Coutinho.

Os valores e objetivos podem permanecer os mesmos, mas o nonagenário banco segue se reinventando e se adaptando às tecnologias atuais. “O Banrisul percebe o aumento da sua eficiência para tornar a vida do cliente cada vez mais fácil. A ideia é que a utilização de serviços financeiros por nossos clientes, através dos canais do Banrisul, seja muito simples, fácil e rápida, que o banco esteja ali para atender

da melhor forma possível”, afirma Coutinho.

O presidente do Banrisul ressalta também a importância de uma imprensa plural e diversa para a história do banco e desenvolvimento da sociedade. “É muito importante para nós contarmos com uma imprensa livre e atuante, como temos no Rio Grande do Sul, em particular a Rede Pampa. É fundamental termos órgãos de imprensa como a Rede Pampa e o Jornal O Sul para que, o tempo todo, tragam à população e aos leitores os fatos, interpretação, análise”, finaliza Coutinho.



Sede atual do Banrisul, localizada na rua Capitão Montanha, em Porto Alegre.

Unicred RS: 31 anos de atuação financeira e social.



Dr. Paulo Abreu Barcellos é o atual presidente da Unicred Central RS e atua na instituição desde os anos 1990.

A Unicred é uma instituição cooperativa que atua no âmbito financeiro, concedendo empréstimos, financiamentos, aplicações financeiras, seguros, previdência e cartões, entre outros produtos e serviços, aos seus cooperados, por meio de uma gestão participativa, democrática e transparente.

O Sistema Unicred foi criado em 1989, no município de Casca, interior do Rio Grande do Sul, e cresceu até se estabelecer como uma das principais organizações cooperativistas do país. Com o princípio de levar prosperidade à vida de todos os seus cooperados e de suas comunidades, a cooperativa se alastrou para outras regiões do país, o que tornou necessário que o Sistema tivesse uma entidade que

representasse e defendesse seus interesses em âmbito nacional.

Assim, em 1994, foi estabelecida a Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred, nomeada Unicred do Brasil. Em termos nacionais, a Unicred do Brasil concentra quatro centrais regionais, 35 cooperativas singulares e 286 unidades de negócios.

"Esse cooperativismo visa sempre atender as necessidades das pessoas. As cooperativas são sociedades sem fins lucrativos, com a finalidade de congregiar pessoas, é a base do sistema cooperativista", esclarece o Presidente da Unicred RS, Dr. Paulo Abreu Barcellos.

Em nível regional, a Unicred Central RS, em cuja área de abrangência nasceu a Unicred

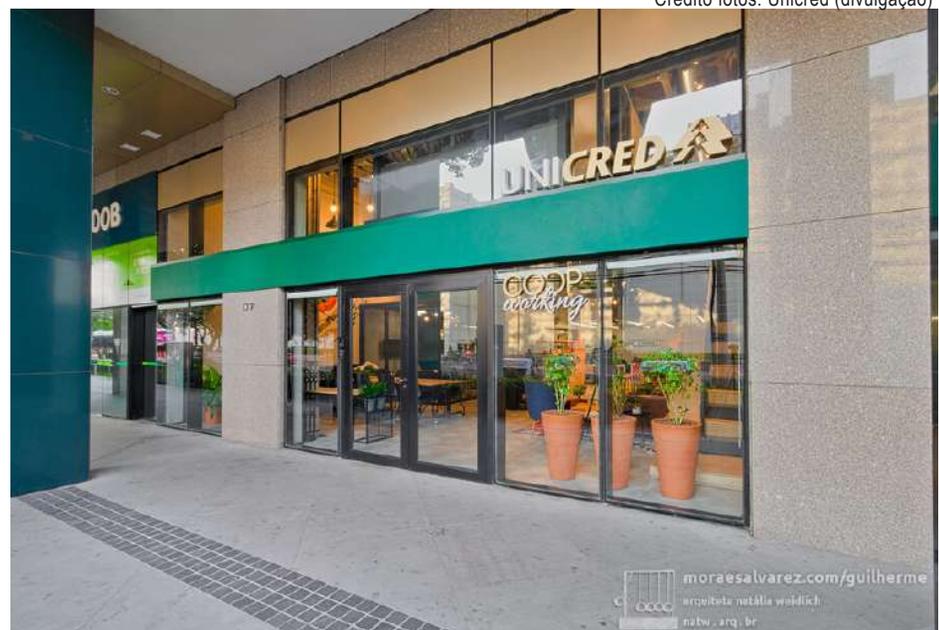
há 31 anos, foi fundada em 14 de setembro de 1996, a partir de oito cooperativas singulares que formaram o núcleo responsável pela criação da Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo das Unicred Estado do Rio Grande do Sul Ltda.

Hoje, a Central RS é constituída

por 12 cooperativas e 76 pontos de atendimento que representam 71,9 mil cooperados. A regional do Rio Grande do Sul se divide em: Vale das Antas, Porto Alegre, VTRPP, Ijuí, Erechim, Região da Campanha, Região dos Vales, Ponto Capital, Eleva, Integração, Coopnore e Banricoop. Cada uma delas é responsável pelos seus respectivos pontos de atendimento, divididos entre suas sedes, salas de negócios e outros espaços para atendimento aos cooperados.

A Unicred faz parte dos 20 anos do Jornal O Sul, e o Presidente da Unicred RS faz questão de parabenizar o jornal por sua história: "Quero agradecer à Rede Pampa pela oportunidade especial, até porque 20 anos de um jornal, seja on-line ou mesmo no modo tradicional, é uma epopeia. Ficamos muito felizes de ter essa oportunidade de poder estar presente nesta edição".

Crédito fotos: Unicred (divulgação)



O Sistema Unicred é, hoje, uma das principais organizações cooperativistas do Brasil.

Badesul: há 23 anos dando valor para o Rio Grande crescer.



Jeanette Halmenschlager Lontra atua como presidente do Badesul desde 2018.

O Badesul foi instituído em 1973, como incentivador do desenvolvimento sustentável, do progresso tecnológico, da inovação e da cooperação internacional, atuando como parceiro de empreendimentos dispostos a criar emprego e renda no Rio Grande do Sul. A história do Badesul pode ser dividida em três dimensões de tempo. A primeira, iniciada na década de 70, quando o Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul S.A. - Badesul - foi instituído e abriu suas portas para o financiamento de investimentos na economia gaúcha. A segunda, em 1992, quando foi incorporado ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. - Banrisul -, que criou em sua estrutura de banco múltiplo a Carteira de Desenvolvimento e Investimento - Desin. A terceira dimensão temporal, inicia em 1998, com a instituição da Caixa Estadual S.A. - Agência de Desenvolvimento -, razão social esta que foi depois alterada para Caixa Estadual S.A. Agência de Fomento/RS - CaixaRS. Em 2011, a razão social passou a ser Badesul Desenvolvimento S.A. - Agência de Fomento/RS -, continuando o seu importante curso na história da economia gaúcha.

"Buscamos colaborar com empresários, prefeitos, na formatação dos projetos, quando eles precisarem. É um trabalho metódico e quase artesanal, uma forma diferente se compararmos com um banco comercial. É uma atuação muito próxima do cliente. O Badesul não exige reciprocidade dos clientes como em outros bancos, não precisa abrir conta. O nosso objetivo é o projeto que vai contribuir para o desenvolvimento e o progresso do nosso estado", explica a presidente do Badesul, Jeanette Halmenschlager Lontra.

Com a chegada da pandemia da Covid-19, o Badesul adotou todas as medidas para manter a segurança dos seus funcionários e de seus clientes. As parcelas referentes à estiagem 2020 puderam ser prorrogadas, o Plano Safra 2020/2021 foi apresentado com condições especiais e novas linhas de crédito foram implantadas, em especial, o Pronampe de 2020 (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte).

Outra característica muito relevante e relacionada diretamente ao propósito da instituição é o apoio a projetos de inovação em todos os segmentos. "A agência passou a utilizar plataformas de

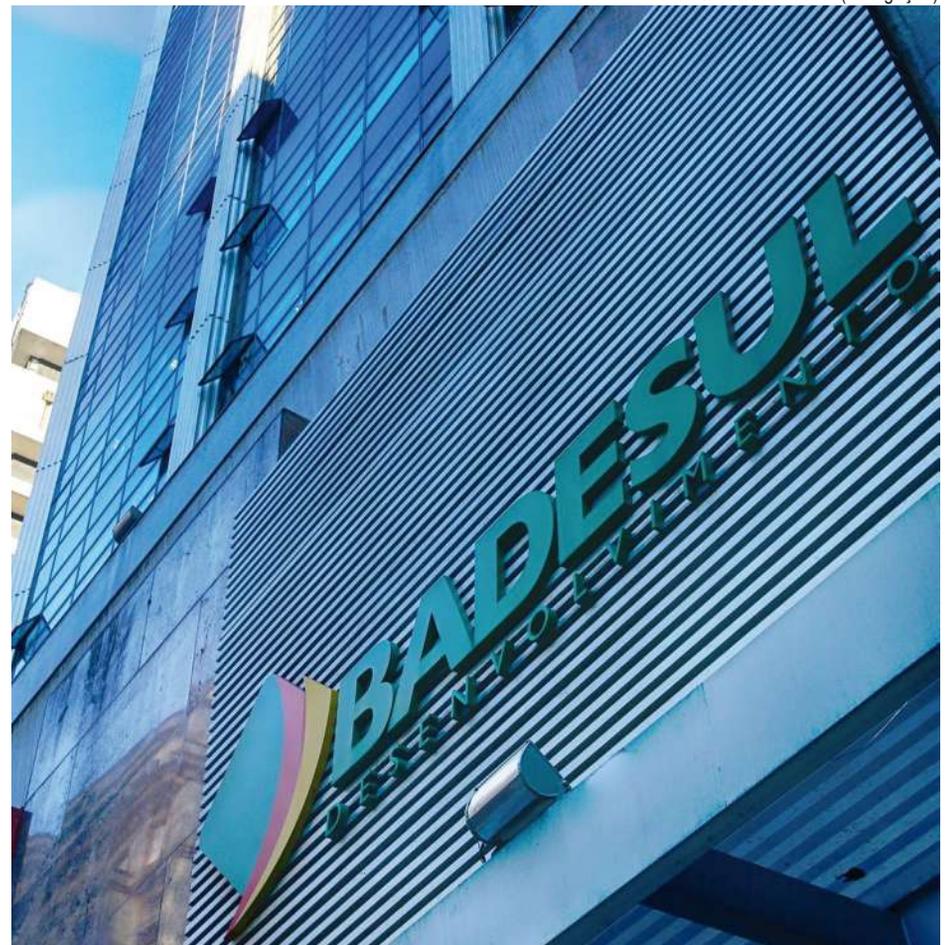
crowdfunding para investimento em startups", ressalta Jeanette. O Badesul também efetivou uma parceria com a

RS Garanti (Associação Garantidora de Crédito), para atendimento das MPES (micro e pequenas empresas) da região metropolitana e grande Porto Alegre até o litoral.

"Mesmo com a pandemia e seus reflexos, conseguimos ter um bom resultado em 2020. Nós fechamos o ano com lucro líquido de R\$ 13,1 milhões. O nosso patrimônio líquido obteve crescimentos sucessivos, R\$ 708,8 milhões em 2018, R\$ 732,9 milhões em 2019 e R\$ 743 milhões em 2020. Estamos trabalhando muito com o Fundo Geral de Turismo (Fungetur), do Ministério do Turismo, para as empresas do segmento muito afetado pela pandemia", revela Jeanette.

Em relação às projeções futuras, a presidente responde: "Estamos tentando buscar recursos internacionais. Atualmente, estamos negociando com uma agência francesa e vamos buscar outras. Vamos também continuar com forte atuação junto às prefeituras gaúchas através do Badesul Cidades, assim como o agronegócio, que também continua fazendo parte das nossas prioridades. O Rio Grande do Sul e os gaúchos podem contar com o Badesul".

Crédito fotos: Badesul (divulgação)



O Badesul é uma agência de fomento vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado.

Sicoob Credicapital: 20 anos de promoção da justiça financeira e prosperidade do cooperado.

Crédito foto: Sicoob Credicapital(Divulgação)



O Diretor Superintendente do Sicoob Credicapital é Valdir Pacini.

O Sicoob Credicapital faz parte de um dos maiores sistemas de cooperativismo financeiro do Brasil. Criada em meados dos anos 1990, a cooperativa viria a ser constituída na década seguinte. “Foi no dia 08 de março de 2001, em Cascavel, no Paraná, através da iniciativa de vinte e um profissionais da

área de informática, que faziam parte de um núcleo setorial atuante na associação comercial e industrial da cidade”, lembra o Diretor Superintendente do Sicoob Credicapital, Valdir Pacini. Ao longo de sua história, a cooperativa se pautou no propósito de conectar pessoas para promover a jus-

tiça financeira e a prosperidade. O Sicoob sempre buscou promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio da cooperação.

Além disso, tem como principal visão ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e da comunidade. Esses valores são visíveis nas mais de 300 cooperativas Sicoob que estão presentes em todos os estados do Brasil.

Valdir Pacini enfatiza que a instituição se destaca na atuação em prol da justiça financeira. “Além de respeitar e praticar os princípios do cooperativismo, com ênfase no sétimo princípio, que é o interesse pela comunidade, a nossa cooperativa vem preservando alguns valores que considera primordiais: respeito e valorização das pessoas, cooperativismo e sustentabilidade, ética e integridade, excelência e eficiência, liderança responsável, inovação e simplicidade”, destaca o Diretor Superintendente.

O Sicoob Credicapital

apresenta um crescimento médio anual de 28%, valor que representa o dobro do crescimento do sistema financeiro tradicional. A cooperativa conta com 43 mil associados e atua em 30 municípios dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, tendo atingido, em 2021, a cifra de R\$ 1 bilhão de ativos.

Segundo Pacini, “temos cumprido com o papel de atender o nosso cooperado da melhor forma possível, nesse momento em que ele mais precisa. Quase um terço dos R\$ 220 milhões concedidos na forma de crédito em 2020 foi composto de operações oriundas de linhas especiais para atender o cooperado em dificuldade por conta da pandemia do coronavírus. Enquanto as instituições financeiras tradicionais, motivadas pelas incertezas, recuaram, a nossa cooperativa avançou, acreditando no restabelecimento dos negócios afetados pela crise sanitária”, declara Valdir Pacini.

Conquista histórica da OAB/RS: aprovado o ingresso da advocacia no IPE Saúde.

Crédito foto: Lucas Pfeuffer (divulgação)

O ingresso da advocacia gaúcha no IPE Saúde está confirmado. É uma luta de muitos anos da OAB/RS que se materializa. No dia, 24 de junho de 2021, o Conselho de Administração do IPE Saúde aprovou o ingresso de advogados e advogadas no instituto, tendo acesso aos planos e convênios em todo o Rio Grande do Sul. “É uma demanda de muitos anos que se torna realidade. Essa é uma caminhada coletiva, iniciada pelo presidente Claudio Lamachia, com vários nomes engajados para conseguir viabilizar essa possibilidade para a advocacia gaúcha”, vibra o presidente da OAB/RS, Ricardo Breier.

Num levantamento feito pela OAB/RS e solicitado por Breier, antes da pandemia do novo coronavírus, mais de 30 mil advogados e familiares demonstraram interesse em participar do IPE Saúde. A capilaridade do serviço e a qualidade dos atendimentos são dois pontos que atraem muitos interessados. “Sempre acreditamos que poderíamos alcançar essa alternativa de plano de saúde para a advocacia. Fomos superando obstáculos e, com muito diálogo e apresentando argumentos técnicos, estamos podendo anunciar mais essa novidade”, acrescenta Breier.

O Conselho de Administração do IPE Saúde, que aprovou o ingresso da advocacia, é formado por integrantes do Governo do Estado, da Assembleia Legislativa, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), da União Gaúcha em Defesa da Previdência Social e Pública, da Federação Sindical de Servidores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul e do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul – CPERS/Sindicato.

A nomenclatura PAMERP, Plano de Assistência Médica das Entidades de Registro e Fiscalização Profissional e Outros, foi escolhida para regulamentar os contratos firmados pelo IPE Saúde.

Outra etapa marcante e fundamental do processo foi o diálogo com a Assembleia Legislativa, permitindo



Presidente do IPE-Saúde, Júlio Ruivo, e presidente da OAB/RS, Ricardo Breier.

uma alteração na Constituição Estadual. Numa construção liderada pela OAB/RS, houve a compreensão dos deputados estaduais sobre a relevância e os grandes impactos da pauta. A possibilidade de ampliação da cobertura assistencial para a advocacia e outras categorias ficou prevista no parágrafo único, inciso II, do artigo 41-A da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul; bem como nos incisos III, IV e V do artigo 37 da Lei Complementar 15.145/2018, com a redação que lhe foi dada pela Lei Complementar nº 15.496/2020.

Luta histórica da Ordem gaúcha

Essa busca incessante da OAB/RS, para trazer melhores soluções para a vida da advocacia, teve início com o ex-presidente da Ordem gaúcha e atual Membro Honorário Vitalício da OAB Nacional, Claudio Lamachia. Na primeira gestão do presidente Breier, uma lei chegou a ser sancionada pelo então governador José Ivo Sartori, ampliando o IPE Saúde para a advo-

caria. Contudo, o Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) considerou a lei inconstitucional por não haver previsão expressa de ampliação do acesso ao IPE Saúde de municípios e outras categorias profissionais. “A OAB/RS se manteve firme em seu propósito. Temos absoluta convicção de que a possibilidade de ter o IPE Saúde para a advocacia e para outras categorias profissionais é uma grande conquista para a sociedade gaúcha”, afirma Breier.

Lei Estadual em 2020

No dia 6 de agosto de 2020, foram sancionados os projetos de lei 115/2020 e 116/2020, transformando em lei o acesso ao IPE Saúde para advogados e advogadas gaúchos. Em breve, a OAB/RS divulgará as informações sobre o cadastro.

Convênio com IPE-Saúde

Na próxima segunda-feira (05), às

18h30min, o presidente da OAB/RS, Ricardo Breier, convocou uma reunião extraordinária com as Diretorias da OAB/RS, da Escola Superior da Advocacia, da Caixa de Assistência dos Advogados, bem como os Conselheiros Seccionais e Federais, ex-presidentes da Ordem, presidentes de subseções e de Comissões. A entidade pretende mobilizar toda a advocacia do Estado para o ato de assinatura do convênio com o IPE-Saúde.

Com transmissão ao vivo pelo Youtube, a solenidade marca o início da habilitação ao ingresso de advogados no instituto. “Daremos, assim, início aos trabalhos necessários para que a classe passe a ter acesso aos planos e convênios em todo o Rio Grande do Sul. Em um ano de tantas perdas e empecilhos para a advocacia, essa conquista é um motivo de celebração. Por isso, devemos buscar a união também nesse momento, para reverberar esse benefício aos advogados e às advogadas da Ordem gaúcha”, pontuou Breier.

CREA-RS: há 87 anos transformando sonhos em realidade.

Crédito fotos: CREA-RS (divulgação)

Tudo começou com o empenho de um profissional da área tecnológica, que deu forma a uma ideia que faz a sociedade evoluir. É pensando no futuro do nosso Estado que o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (CREA-RS) comemora seus 87 anos. Melhorar a qualidade de vida das pessoas faz parte do dia a dia dos profissionais do Sistema Confea/Crea. "E garantir o exercício legal de cada atividade faz parte do nosso trabalho, que tem que ser tão grande quanto as categorias que o CREA-RS representa", destaca a presidente Nanci Walter.

A instalação do CREA no Rio Grande do Sul, em 30 de maio de 1934, em muito beneficiou a sociedade gaúcha no que diz respeito à fiscalização das obras de construção, à fiscalização do exercício profissional e à exigência da ética profissional. Essas ações se traduzem em uma única palavra: segurança para a sociedade.

"Os profissionais do CREA-RS são comprometidos com o Estado, não apenas com a segurança, mas também com a efici-



Nanci Walter é a primeira mulher a assumir a presidência do CREA-RS.

ência e com a economicidade das obras e serviços que realizam. E agrega-se, ainda, a estes compromissos, o de promover o desenvolvimento sustentável para preservar o meio ambiente às futuras gerações", ressaltou Nanci.

E ao completar 87 anos em 2021, o Conselho gaúcho faz história ao eleger, pela primeira

vez, uma mulher para a Presidência, a Engenheira Ambiental Nanci Walter, que é também a primeira da sua modalidade a presidir uma regional em todo o Brasil.

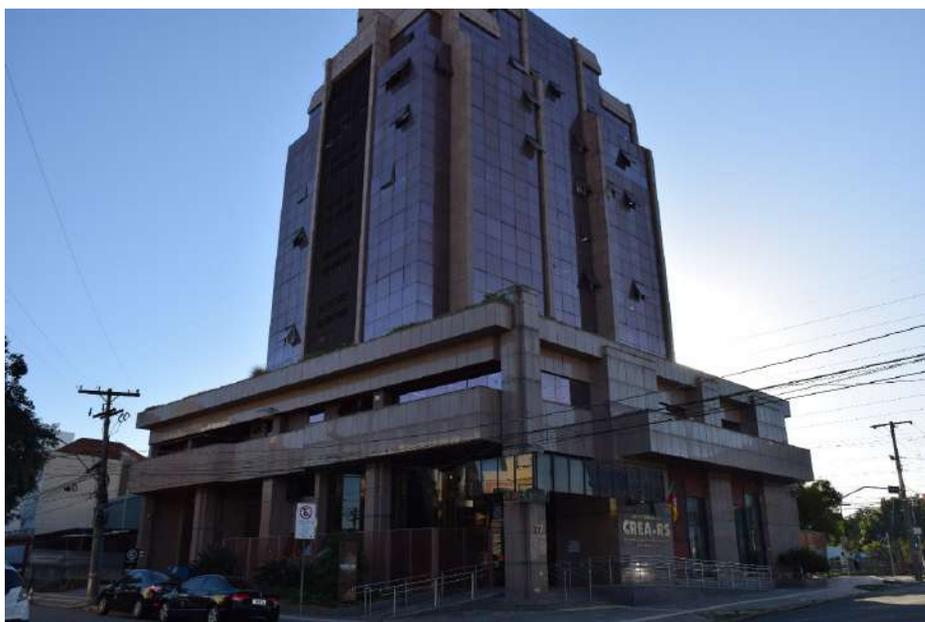
Aproveitando a tecnologia, o CREA-RS se moderniza para acompanhar as conquistas de seus mais de 75 mil profissionais, valorizando a área tecnológica, garantindo a segurança da população.

A estrutura do Conselho permite sua abrangência em todo o território gaúcho. Além do prédio sede, em Porto Alegre, são 44 Inspetorias atuando no Estado. Fiscalizando o exercício profissional, o CREA-RS oferece, acima de tudo, proteção: tanto ao garantir o mercado de trabalho para aquele que é legalmente habilitado, como ao assegurar ao cidadão que os serviços, por ele contratados, possuam um responsável técnico.

Em tempos de pandemia, o Conselho não parou, assim como os seus profissionais, que estiveram à frente contribuindo para que a sociedade gaúcha conseguisse ultrapassar este período que ainda demanda conhecimento técnico, ciência e muita dedicação. Além disso, a imprensa tem um papel fundamental ao esclarecer e levar a informação a toda a sociedade.

Tecnologia presente

No desenvolvimento da imprensa, a engenharia também participa, desenvolvendo novas tecnologias que permitem que a informação e o entretenimento cheguem, cada vez mais rápido, aos seus espectadores. Do jornal impresso ao jornal eletrônico - agora na palma da mão do leitor em qualquer local ou momento -, há a presença dos profissionais do Sistema Confea/Crea.



A sede do CREA-RS fica na Rua São Luís, número 77, no Bairro Santana, em Porto Alegre.

Conselho de Contabilidade do RS: profissão organizada e sociedade protegida.

Crédito foto: CRCRS (divulgação)



Ana Tércia Rodrigues é a primeira mulher a assumir a presidência do CRCRS.

É com foco na sociedade e fortalecimento do ambiente empreendedor que o Conselho

Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS) direciona suas ações e objetivos. Institucionalmente criado para registrar, fiscalizar e promover o desenvolvimento profissional, é no aprimoramento, nivelamento e regulação da atuação profissional do Contador que a missão da entidade se consolida. "O CRCRS foi criado para registrar os profissionais e promover a regulação do ambiente contábil, o que se dá com a fiscalização do exercício profissional. Isso garante que todos os profissionais estejam atuando de maneira regular,

cumprindo com as normas técnicas e éticas da profissão", afirma a presidente do Conselho Regional de Contabilidade, Ana Tércia Rodrigues.

A entidade também desenvolve e apoia campanhas de cunho social. Um exemplo é a campanha "Contabilidade Solidária", desenvolvida pelo CRCRS, Sescon-RS e Banco de Alimentos, com o objetivo de arrecadar gêneros alimentícios e agasalhos.

O CRCRS atua fortemente na promoção gratuita de cursos, palestras e seminários que visam oportunizar a atualização profissional, reunindo

temas que envolvem todos os segmentos da Contabilidade. Em 2021, ocorrem dois tradicionais megaeventos, que serão realizados em conjunto, de forma híbrida, no período de 19 a 21 de outubro: a XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade e a XVIII Convenção da Contabilidade. "Vamos tratar de temas técnicos e sobre o futuro dos negócios e da Contabilidade. O nosso objetivo é termos uma melhor interlocução com o ambiente empreendedor e não apenas com os profissionais da contabilidade", conclui a presidente Ana Tércia.

RECEBA POR



Whatsapp



E-mail

NOVA NEWSLETTER DO JORNAL O SUL

A informação vai onde você estiver, de maneira fácil e rápida. Cadastre-se para receber diariamente a **newsletter do Jornal O Sul**. As principais notícias do dia, na palma da sua mão!

NEWSLETTER

✓ GRATUITA

✓ DESCOMPLICADA

✓ FÁCIL DE RECEBER

Aponte a
câmera do
seu celular



Baixe o aplicativo grátis!



Acesse nosso site e cadastre-se gratuitamente em 15 segundos!

www.OSul.com.br